Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 444 Sábado, 22 de Agosto de 1987 Preço 45$00

Futebol: campeonato obriga a sessões duplas Pág. 16

SUPLEMENTO "DL"

MACAU

doze anos antes do

ADEUS!

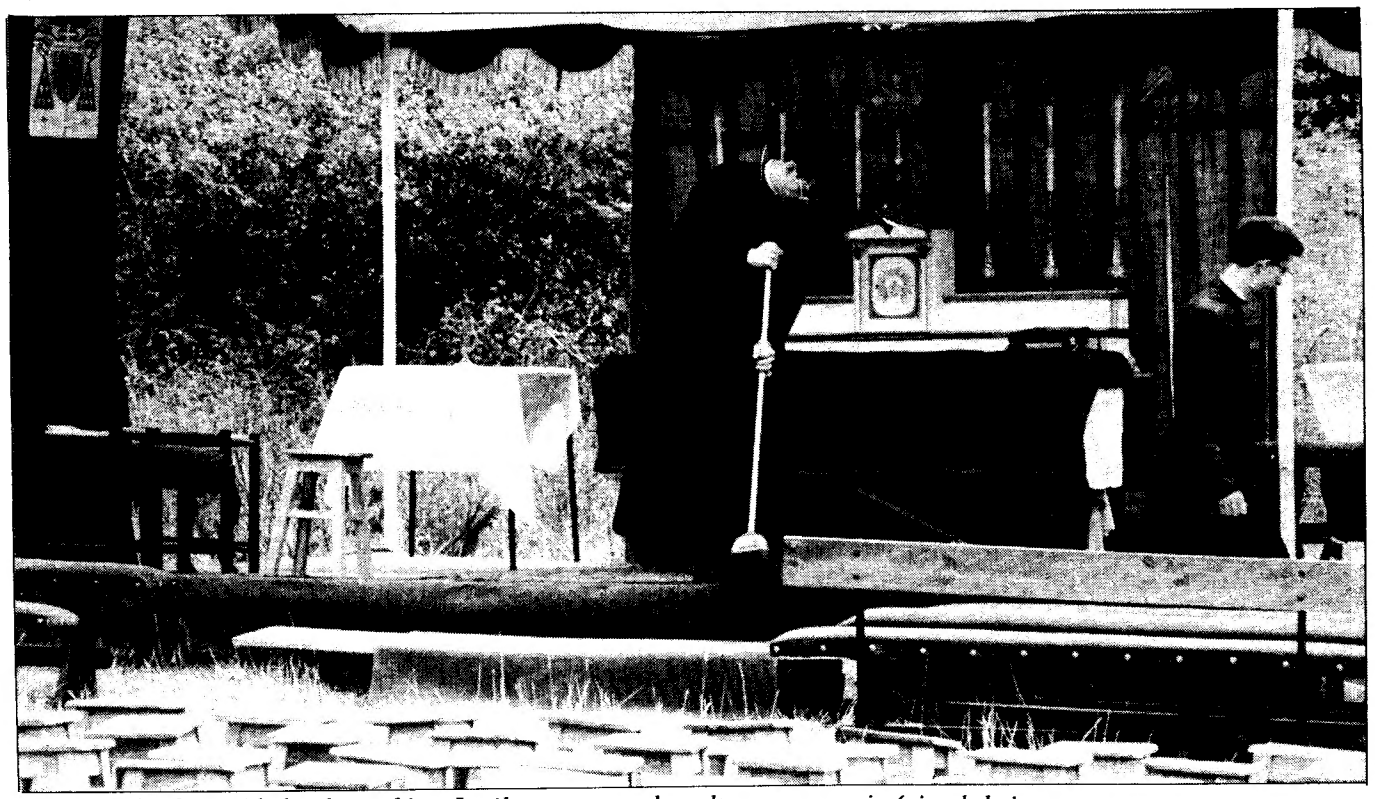
Banco de Portugal está preocupado

CONSUMO AUMENTA DÉFICE "GALOPA"

Inflação "patina" nos 10% enquanto Governo tenta resistir a pressões do mercado para aumentar taxas de juro

O sobreaquecimento da procura interna, devido sobretudo ao crescimento do consumo privado, alimentado pelo excesso de liquidez (dinheiro disponível nas mãos de particulares, mais inclinados a consumir do que a poupar e investir), está a tornar-se no principal bico-de-obra do Governo, na altura em que prepara o seu programa fortemente marcado pelas estratégias de desenvolvimento económico.

Continua na pág. 11



Um padre da «fraternidade» do arcebispo Levèbvre preparando o altar para as cerimónias de hoje

Guerra com Vaticano em "campo neutro"

Lefèbvre trouxe "cruzada" a terras de Fátima

Pag.7

Demografia: o pânico do ano 2000

III — MALTHUS E A SUA VISÃO DO MUNDO

Mario Hernandez Estevez
Exclusivo EFE/«DL»

O optimismo enfrentou qualquer receio quando os peritos chamaram a atenção sobre o aumento da população mundial. O economista e clérigo inglês Malthus foi quem de uma maneira mais concreta se atreveu a vaticinar a catástrofe demográfica, o pânico para o ano 2000.

Os outros pessimismos demográficos têm, talvez, origem num remorso de consciência colectiva, e é possível que cultura e fome, colonialismos, matérias-primas e usuras tenham algo a ver.

O pânico demográfico que se avizinha tem culpa e culpados. Há mais de dois séculos, o clérigo economista inglês Malthus foi o primeiro a revolucionar as opiniões optimistas, chamando a atenção para o aumento da população mundial. Malthus foi o primeiro perito a vaticinar, de forma concreta, o pânico da expansão demográfica.

O livro de Malthus — **Ensaio sobre o princípio de população** — levantou polémicas e divergências na sua época. Nesses anos, quase todas as pessoas pensavam que a técnica era capaz de fazer os maiores milagres. O clérigo economista foi agredido com opiniões políticas iradas. Alguns sectores de esquerda pretenderam ver na sua visão de futuro demográfico uma posição claramente contrária à sociedade composta pelos menos afortunados. Em certo sentido atribuíram a Malthus algumas tendências do que seria mais tarde o nazismo alemão.

Controlo de natalidade para os pobres

Apesar da evolução, Malthus continua vigente e posto em prática. O economista fazia a apologia da abstinência sexual voluntária, a contracepção através do senso comum. A solução para os pobres do mundo não residia em legislações específicas, mas sim na sua diminuição. Mesmo contando com o progresso da técnica, tão louvado pelos optimistas e, com a agricultura de rendimentos produtivos, Malthus apontou para a lei dos redimentos decrescentes: em certo momento, o rendimento do progresso técnico. agrícola ou industrial seria menor do que os gastos necessários para obtê-lo.

Malthus foi apelidado de ingénuo. Porém, quando menos se esperava, a sua teoria de catástrofe foi considerada válida.

A catástrofe demográfica começa já a presentir-se de forma bem desagradável. A contracepção voluntária surge como a única medida urgente e pragmática para cortar o aumento da população. Como afirmou o economista inglês, a técnica não conseguiu resolver o problema. E o problema origina conflitos e fome.

Taxas de crescimento para o ano 2000

O ano 2000 representará a chave da loucura demográfica. De um lado, a população economicamente suficiente, ou aceitavelmente suficiente, será maioritariamente velha. De outro, a progressão geométrica da natalidade no Terceiro Mundo aumentará até níveis insustentáveis.

Estatísticas e cálculos apontam para a taxa de natalidade mais elevada na Ásia e na América Latina, onde, no mínimo, se duplicará o número de habitantes.

Hoje em dia, justifica-se plenamente o pessimismo do velho Malthus naquele ensaio tão polémico. Para dar uma noção do panorama no século XXI, bastam as seguintes comparações:

De acordo com o Almanaque Mundial, em 1984, as áreas urbanas mais povoadas do planeta eram a Cidade do México com 14 milhões de habitantes; Tóquio com 11,5; Xangai com 10,9; Buenos Aires com 10; Nova Iorque com 9,2; Pequim com 8,8; Paris com 8,7; São Paulo com 8,5; Calcutá com 8,3; Moscovo com 8,1; Manila com 8; Bombaim com 7,7; Seul com 7,6; Los Angeles com 7,5; Chicago com 7,2; Londres com 7,1; Jacarta com 6,5; Rio de Janeiro com 5,4; Cairo com 5,1 e Nova Deli com 4,9.

Este quadro demográfico é importante não só para compreender como a taxa populacional aumentará no ano 2000, mas também para calcular como a pobreza implicará uma imigração em massa para locais que, teoricamente, terão um melhor nível de vida. Eis aqui as estimativas para o ano 2000: Cidade do México 31 milhões de habitantes; São Paulo, 25,8; Tóquio-Yokohama, 24,2; Nova Iorque-Nova Jersei, 22,8; Xangai; 27,7: Pequim, 19,9; Rio Janeiro, 19; Bombaim, 17,1; Calcutá, 16,7 e Jacarta. 16,6.

Sociedade pós-industrial em conflito

A Revolução Industrial trouxe ao mundo um optimismo de presente e futuro imediato, mas não a longo prazo. No início, poucos contavam com o desfasamento, o assalto das populações rurais às grandes cidades do mundo, onde «a priori», a vida deveria ser mais rica, confortável e ociosa.

Fugir da fome. Este poderia ser um «slogan» apocalíptico, se se tiver em conta que esta fuga não refere apenas a emigração nacional — das áreas rurais para as urbanas — mas também a fuga de milhares de seres famintos para uma terra, não importa qual, onde não se morra por inanação; já hoje, o Eldorado é apenas uma terra onde haja pão.

Talvez devido à lei dos rendimentos decrescentes, à qual se referiu Malthus talvez devido à falta de planificação ou ao desaparecimento de certos sistemas sociais em vigor nos séculos imediatamente anteriores, o que é inegável é o facto da Revolução Industrial ter sido uma panaceia de ocasião. A reconversão de indústrias que nos proporcionam benefícios muito inferiores aos seus custos trouxe-nos a era da pós-indústria. Esta pós-indústria cria uma sociedade conflituosa. No início, a era industrial significou mais trabalho, uma necessidade aparente de mão-de-obra. A sociedade de consumo recém-iniciada devorava tudo. A pós-indústria reduz até níveis arrepiantes a necessidade de mão-de-obra.

Há alguns anos, foi inaugurada no Japão uma fábrica experimental sem operários. Um computador central substituía centenas de mãos e de cérebros humanos. Os «robots» faziam melhor e sobretudo, bastante mais barato.

No ano 2000 o Japão deverá contar com mais de 500 000 «robots» industriais.

Soares passa fim-de-semana no Alto Minho

NOVA CIMEIRA IBÉRICA É BEM ACOLHIDA EM MEIOS ESPANHÓIS

A proposta ontem feita pelo Presidente da República Portuguesa em Monção para a realização de uma nova «cimeira» ibérica sobre questões fronteiriças foi bem acolhida em meios governamentais madrilenos e «será estudada com atenção» pelo governo de Felipe Gonzalez, segundo fontes espanholas.

As mesmas fontes indicaram que ainda não podiam dar uma resposta concreta à proposta do Presidente da República Portuguesa feita em Monção, junto ao Rio Minho, mas que «foi bem acolhida e certamente será estudada com atenção pelo governo espanhol».

A proposta do Presidente Soares para a realização de uma cimeira luso-espanhola para tratar especificamente dos problemas fronteiriços corresponde a uma sua preocupação, expressa quer durante o seu mandato como Primeiro-Ministro quer depois como chefe de Estado.

Este tema dominou uma parte de segunda cimeira luso-espanhola, efectuada em Alcântara (Cáceres), duas semanas antes da assinatura dos tratados de a adesão de Portugal e Espanha à CEE, em Maio de 1985, ocasiões em que os governos de Lisboa e Madrid anunciaram e assumiram compromissos nesse sentido.

Para além de questões políticas e económicas, Soares e Gonzalez avançaram nessa cimeira — realizada a poucos quilómetros da fronteira comum — com a ideia de apresentar projectos conjuntos fronteiriços para serem financiados pela CEE.

A possibilidade de uma «cimeira» ibérica alargada, sobre todas as matérias que interessam aos dois países no quadro da sua inserção na CEE, tem vindo a ser admitida desde há alguns dias e está nos planos de Cavaco Silva e Felipe Gonzalez, provavelmente ainda para o ano em curso.

Uma nova «cimeira» entre os Governos ibéricos para tratar apenas de assuntos fronteiriços foi ontem proposta em Monção pelo Presidente da República, no primeiro dia da sua visita ao Alto Minho, onde passa este fim-de-semana. Já esta manhã, Mário Soares visitou o cencelho de Viana do Castelo, onde o presidente (PSD) da Câmara Municipal afirmou que ele — Mário Soares — «é um homem que a história há-de registar, como tendo contribuído, de forma decisiva, para a implantação da democracia em Portugal».

Lucínio Araújo, ao falar na cerimónia de boas-vindas ao Presidente da República — hoje em visita oficial àquele concelho e que nesta deslocação ao Alto Minho deverá ir a Vila Nova de Cerveira —, sublinhou a «suprema honra» da primeira presença, após o 25 de Abril, de um Chefe de Estado, «tanto maior quanto personificada por Mário Soares». Definindo o concelho de Viana do Castelo, o Presidente considerou-o «um dos mais pobres de Portugal, em que a agricultura, explorada nos moldes de há muitos anos, é o principal meio de subsistência».

Ontem, Mário Soares visitou os concelhos de Monção e Melgaço, na companhia do presidente da Junta Provincial da Galiza, Gerardo Fernandez, e fechou a sua deslocação «dançando à americana» — uma valsa, mas chamado por uma rapariga — em Castro Laboreiro. Foi em Monção que apelou a uma nova «cimeira» ibérica para assuntos raianos, frisando que os «emigrantes desta região (Alto Minho) já se tinham tornado europeus antes de Portugal pensar na adesão à CEE».

Destino comum

«Portugal e Espanha têm um destino comum», disse Mário Soares em resposta aos dois autarcas do Alto Minho, Joaquim Gagalhões e Rui Soalheiro. O Presidente da República frisou ser «necessário compreender que a adesão à CEE é uma aposta forte, pois permite desenvolver o País em moldes europeus», salientando a importância em se incrementarem laços de amizade entre Portugal e Espanha, designadamente dos dois lados da fronteira.

O Chefe de Estado disse ainda existirem neste momento condições económico-financeiras, quer no País quer no exterior, através do investimento estrangeiro e dos apoios comunitários para desenvolver o País como um todo.

Sobre a construção da nova ponte sobre o Minho, Mário Soares advogou a urgência da sua implementação, considerando que tudo o que seja para ligar os dois países é importante.

Soares foi acompanhado na sua visita a Monção e Melgaço — como acima se diz — pelo presidente da Junta da Galiza, Gerardo Fernandez, com quem se reuniu informalmente, e ainda pelos presidentes e vice-presidentes da Deputação de Pontevedra, José Cunha e César Rodriguez, com o alcaide de Arbo, Ermenegildo Ribeiro, e um deputado às Cortes espanholas, Adriano Marques.

Mário Soares deslocou-se, ainda ontem, a Castro Laboreiro, na parte final da sua visita ao concelho de Melgaço, onde dançou uma valsa com uma rapariga minhota. Fê-lo a convite desta, razão por que «dançou à americana». Isto é: chamado por uma mulher. «Dançar à americana» é quando as raparigas escolhem o par, que não pode recusar a dança. «É à americana, senhor Presidente», disse-lhe a rapariga que o convidou. Soares, visivelmente satisfeito, exclamou: «Ainda bem que é uma música do tempo meu, se fosse das modernas não saia do sítio.»

Mário Soares recebeu como ofertas presuntos da região, um traje serrano para Maria Barroso e uma boneca, vestida à maneira tradicional, para a sua neta.

Em Peso, localidade situada a cinco quilómetros de Melgaço, onde se deverá construir uma nova ponte sobre o rio Minho, Soares chegou a pisar solo espanhol. Atravessou de barco o rio Minho e foi à localidade espanhola de Arbo, onde milhares de pessoas o esperavam e aclamaram.

De regresso a território português, o alcaide daquela localidade espanhola ofereceu em seu nome e no da população uma salva de prata ao Presidente da República portuguesa.

Na ocasião, Soares reafirmou a necessidade de «um bom entendimento entre os dois povos», para o que — sublinhou — «certamente a construção da nova ponte irá contribuir bastante».

Debate em Genebra sobre Timor-Leste

Diplomata portuguesa contesta Nuno Rocha e embaixador indonésio

A representante portuguesa junto dos organismos internacionais sediados em Genebra, Ana Gomes, contestou ontem a intervenção do embaixador indonésio, que se baseou em vários testemunhos de figuras estrangeiras, incluíndo o do director do semanário «Tempo», Nuno Rocha.

Sobre o testemunho do senador dos EUA, Richard Lugar, a diplomata portuguesa lembrou o facto de ter sido elaborado há um ano e frisou que o mesmo senador é um dos 40 membros do Senado norte-americano que há semanas alertou o Governo Reagan para a situação em Timor-Leste.

Quanto a Nuno Rocha, a representante portuguesa referiu que o nosso país «é uma sociedade pluralista» e que «os media têm o direito de publicar o que entenderem, sem qualquer tipo de censura, incluíndo pontos de vista de teses que vão totalmente contra os mais fortes sentimentos do povo português, expressos claramente no amplo consenso que recolhem no seio do nosso Parlamento democraticamente eleito».

Ana Gomes não deixou de referir na sua intervenção o facto de Nuno Rocha ter sido transportado no avião especial do ministro dos Negócios Estrangeiros da Indonésia na viagem para Jacarta.

«Dramáticos relatórios»

O grupo de trabalho das Nações Unidas sobre as populações indígenas tem recebido «dramáticos relatórios e testemunhos de práticas desumanas perpretadas pelas autoridades indonésias sobre a população em Timor-Leste», revelou, por outro lado, a responsável do grupo, a grega Irene Daes, ao discursar no plenário de Genebra da sub-comissão dos Direitos do Homem da ONU.

Segundo aquela responsável da ONU, que apoiou a intervenção do representante do Governo português, embaixador Costa Lobo, «a situação em Timor-Leste é grave».

Irene Daes sublinhou particularmente, na sua exposição, uma recomendação do Conselho Mundial indígena que denuncia o «genocídio do povo timorense pelas autoridades indonésias». A mesma perita da ONU fez votos para que Jacarta permita a participação de timorenses no grupo de trabalho sobre populações indígenas.

Papa visita Indonésia?

Entretanto, e segunda notícia hoje o semanário «Expresso», o Vaticano terá dado o seu acordo para que o Papa João Paulo II aceite o convite do Governo de Jacarta para visitar a Indonésia em 1988.

A confirmar-se a aceitação do convite e a visita do Papa a Jacarta(o Vaticano recusou já dois insistentes convites no mesmo sentido), isso significaria um importante recuo da hierarquia da Igreja católica em relação ao problema de Timor-Leste.

O «Expresso» baseia sua informação em declarações do representante da Fretilin em Lisboa, Abílio Araújo, que garante estar a Santa Sé «a preparar já a viagem».

A hipótese da visita do Papa vir a ser utilizada pelo regime indonésio na sua campanha de legitimação da ocupação de Timor-Leste, está a suscitar movimentações dos sectores católicos mais progressistas que procuram, no mínimo, que João Paulo II, escale a capital timorense, Dili, antes de chegar a Jacarta.

Esta hipótese não agrada, porém, à Fretilin que refere o facto de o Papa, caso escale Dili, ter a recebê-lo a «hierarquia política, militar e religiosa indonésia».

O Vaticano, recorde-se, ainda não reconheceu a tese de anexação do território pela Indonésia.

Adriano prepara congresso do CDS

PDC vai participar em Outubro no Forum da Democracia Cristã

Em reunida que terminou esta madrugada, a comissão política do CDS decidíu apoiar o Forum Nacional da Democracia-Cristã, a realizar nos primeiros dias de Outubro e destinado a avaliar as «respostas» da corrente democrata-cristã «às circunstâncias actuais do país e a sua relação com outras correntes políticas».

Segundo o comunicado final da reunião, o Forum deverá examinar essas questões «em comparação com o que se passa nas comunidades europeias em geral, em Espanha e, pelo menos, no Brasil, onde se verificam efeitos aparentemente semelhantes aos portugueses».

O orgão dirigente do CDS sublinha que o debate no Forum será «livre e aberto», contribuíndo para que «o congresso do partido se concentre nos intereses do país real que pretende servir».

A comissão política dos centristas tomou conhecimento do andamento dos trabalhos preparatórios do congresso e manifestou-se ainda «perfeitamente consciente da sua reduzida representação parlamentar, mas também ciente de que o seu eleitorado é mais extenso, como se demonstrou com a eleição dos deputados do CDS ao Parlamento europeu».

Em declarações antes da reunião, Martins Canaverde, presidente do Conselho Nacional do CDS, frisou que os quatro deputados do partido manterão na Assembleia da República uma «posição de oposição construtiva» e revelou a possibilidade de aparecimento de uma «outra candidatura» à liderança do partido no próximo congresso.

Martins Canaverde garantíu que o congresso se realizará até Fevereiro de 1988 e disse ter conhecimento da existência de um abaixo-assinado posto a circular fora das estruturas directivas do partido, pedindo a realização de um congresso extraordinário antes da data máxima estipulada.

O mesmo responsável centrista indicou ainda, relativamente à realização do Forum de Outubro, que serão feitos convites a personalidades nacionais e estrangeiras, nomeadamente aos representantes do PDC(Partido da Democracia Cristã).

MINISTÉRIO DA SAÚDE

HOSPITAL
DE SANTA MARIA

**FORNECIMENTO E MONTAGEM
DE UM INTENSIFICADOR DE IMAGEM
E CIRCUITO DE TV NUMA MESA
DE ESTÔMAGOS — CONC. PÚBLICO N.º 6/87-IE**

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 às 12.30 horas e das 14 às 16.30 horas, no Serviço de Aquisições (IE).

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados no Caderno de Encargos, ou seja, dia 24 de Setembro de 1987 às 11 horas.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 20 de Agosto de 1987

O DIRECTOR DO SERVIÇO DE APROVISIONAMENTO,
Dr. António Moço

PORTUGUÊS DETIDO PODE ARRASTAR DETENÇÕES FORA DOS ESTADOS UNIDOS

O xerife de Midland, Texas, que deteve, na quarta-feira, um português que tentava fazer um negócio ilegal de armas para o Irão, disse ontem, que espera que sejam feitas mais detenções fora dos Estados Unidos.

Por seu turno, o português Vítor Manuel Fonseca disse que tem problemas financeiros em Lisboa e que foi aos Estados Unidos para fazer dinheiro.

Fonseca, de 47 anos, foi preso na quarta-feira num hangar de aeroporto quando abria caixas que julgava conterem partes de mísseis.

Em declarações ao juiz, Vítor fonseca disse que só tinha chegado aos Estados Unidos há três dias.

O xerife de Midland, Gary Painter, disse que Fonseca ofereceu mais de dois mihões de dólares por uma peça das que guiam os mísseis antiaéreos Hawk.

Painter disse que prevê mais oito ou nove detenções de «co-conspiradores», todas em Espanha ou na Grã-Bretanha.

Fonseca trabalhava para um agente secreto iraniano identificado como Achmed Kashabi, estabelecido em Madrid.

Vítor Fonseca

Falando num inglês cheio de sotaque e em voz baixa, Fonseca disse ao juiz Vann Cukp: «Não tenho dinheiro».

Vestindo o uniforme da prisão, Fonseca disse ainda: «vim aqui... para tentar fazer uma coisa. Se faço essa coisa, recebo dinheiro».

«Tenho muits problemas financeiros em Portugal», disse. Acrescentou que tem mulher e doi filhos em Portugal.

Fonseca será defendido por um advogado nomeado pelo tribunal.

DL

NO ALGARVE

**LOCAIS DE VENDA SAZONAL
EM AGOSTO E SETEMBRO**

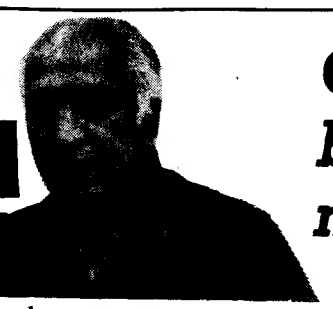
O **"Diário de Lisboa"** está à venda no Algarve em cerca de **200 postos habituais,** que o recebem durante todo o ano.

A relação a seguir indicada refere **apenas** postos de venda sazonal (entre Junho e Setembro) que devem ser acrescentados aos postos de venda habituais.

Praia da Salema	– Quiosque Salema – Junto à Praia
Praia da Luz	– Botique Capricho – Rua da Praia
Praia da Luz	– Tab. Valverde – Parque de Campismo
Lagos	– Parque de Campismo – Estr. de Porto de Mós
Alvor	– Apartamentos Torralta – Torre C
Alvor	– Tab. El-Rei – Rua Marquês de Pombal, 3-A
Alvor	– Barroqueiro & Barroqueiro – Rua Dr. António José Almeida, 4
Ferragudo	– Francisco A.R. Ferreira – Parque de Campismo
Ferragudo	– Maria Vieira B. Reis – Rua Vasco da Gama, 40
Ferragudo	– Pap. Papiro – Rua da Hortinha, 20
Estômbar	– José Francisco Alcaide – Rua D. Paio Peres Correia, 2
Praia do Carvoeiro	– Artes-Artesanato Carvoeiro – Rampa N.ª Sr.ª Conceição
Praia do Carvoeiro	– Casa Globo – Rua do Barranco
Armação de Pêra	– Tab. Parque de Campismo
Areias de S. João	– Tab. Oura
Areias de S. João	– Galeria Ivette
Areias de S. João	– Artesanato Tamariz – Casa 26
Areias de S. João	– Santa Eulália-Supermercado – Estrada de Santa Eulália
Praia da Oura	– Helena Maria Fagulha – Edifício Oura r/c F
Praia da Oura	– Tab. Pap. Il Laccio – Edifício Oura Praia, Loja 8
Olhos D'Água	– Lilas Shop – Apartamentos Bela Vista, Bloco 1, Letra G
Montechoro	– Tab. Pap. Quiosque Alibábá – Av. Francisco Sá Carneiro
Montechoro	– Boutique Pepa – Hotel Montechoro
Montechoro	– Barateiro de Vila Magna – Centro Com. Vila Magna, Loja 62
Açoteias	– Tab. O Parque – Estrada acesso Aldeia das Açoteias
Açoteias	– Tab. Açoteias – Aldeia das Açoteias
Quarteira	– Raul Fernando C. Represas – Parque de Campismo Orbitur
Quarteira	– Quiosque Ele e Ela – Av. Infante de Sagres
Quarteira	– Quiosque Mateus – Av. Infante de Sagres
Quarteira	– Liv. Tab. Beira Mar – Centro Com. Avenida Mar, Loja 5
Vila Moura	– Tab. Triana – Pavilhão das Pirâmides, Loja 1
Vila Moura	– Supermercado Aldeia do Mar – Aldeia do Mar
Vila Moura	– Tab. Vilamoura – Lote 1-A, E/5 – Loja 9
Vila Moura	– Centro Comercial Marina, Lojas 28-29
Vila Moura	– Quiosque Posto 2 – Junto Bombas Galp
Ilha de Faro	– Quiosque Bertrand – Praia de Faro
Pedras Del Rei	– Maria de Fátima F. Raposo – Aldeamento Pedras Del Rei
Cabanas de Tavira	– Papelaria Aladino – Rua Mouzinho de Albuquerque, 2
Altura	– Tab. Netel – Largo do Mercado Municipal
Alagoa-Altura	– Quiosque Ana Cristina – Estrada Alagoa
Vila Nova Cacela	– Pap. Guta
Praia da Manta Rota	– O Bazar
Praia Verde	– João Marta Mateus "Quiosque" – Parque de Campismo Praia Verde
Pinhal do Gancho	– Alexandre Maria C.B. Santos – Aldeamento Retur
Monte Gordo	– António Fernando B. Oliveira – Parque de Campismo
V. Real St.º António	– Quiosque S. Luís II – Av. Ministro Duarte Pacheco
V. Real St.º António	– Quiosque Guadiana – Av. da República

Lisboa, 28 de Julho de 1987

SERVIÇOS COMERCIAIS



PORTUGUÊS, LÍNGUA VIVA

Cá e lá - bilingual magazine

Carmo Vaz

Lembro-me que uma vez na aula, quando perorava sobre a capacidade linguística do Gil Vicente, um maroto fino como um coral me interrompeu: «Pois claro que sei isso, Gil Vicente escreveu em Português, Espanhol e Bilinguês!» O pequeno sabia. E quando os meninos «sabem» o mestre deve meter a viola no saco. De facto, Gil Vicente como Luís de Camões, como os seus pares da grande época, escreviam (e provavelmente também falavam) brilhantemente em Português e Castelhano e às vezes, raramente, misturavam as duas línguas. A verdade é que o Castehano era a segunda língua em Portugal. Hoje, ao nível do turismo ibérico, espanhóis já vão falando português e os portugueses, como é sabido, falam todas as línguas incluindo o castelhano, o catalão, o galego, o basco e mais dialectos que por Espanha se falam.

Mas uma revista (magazine) em Português e Inglês, publicado na Universidade de Leeds (1) com brilhante colaboração de ingleses, portugueses, brasileiros, a presença tão relevante da Catalunha (Toni Turull) e da Galiza (Catherine Davies e presença do brilhante Ernesto Guerra da Cal, talvez o maior crítico de Eça de Queiroz), um sabor da modernidade, de bem humorada mas não menos aguda crítica, quase tudo para todos os gostos, é um espanto.

Acabo de ler de fio a pavio os n.ºs 9/10 **Summer** 1987 (Verão de 87), e não sei quem mais adirar, se os portugueses, brasileiros, ingleses e todos os demais que enchem a revista com a sua prosa e verso, se a Universidade de Leeds que apoia o empreendimento, se a Fundação Gulbenkian que também tem prestado o seu apoio. Mas ainda o que mais me impressiona e agrada, é o grande vento de progressismo democrático, de saudável liberdade na crítica e na visão do mundo em que se vive, que varre toda a revista.

«Cá e Lá» abre com um belíssimo poema lírico em português de Filipppa Palma dos Reis, «canção para José, o Afonso que nos cantou» e fecha com um cintilnte poema satírico de David Frier, **«I am the very model of a modern lusitanian»** (Sou o próprio modelo do moderno lusitano). Filipa Palma dos Reis já publicou um belo livro de versos, que não a fez entrar no círculo das celebridades lisboetas, porque vive muito longe do Chiado.

O mais curioso nesta revista é que tanto os ingleses parecem familiares com a cultura portuguesa, como os portugueses e brasileiros com a cultura inglesa. Artigos como os de Douglas L. Weeler (Digging into the PIDE archive), Guido Van den Berg sobre Moçambique, Penny Newman, Anthony Rochman sobre o «ônibus comum» do Rio de Janeiro, Stephanie Dennison sobre os «Dancin Days», Droog Robinson sobre o Ptomaine Club, Ronald Cueto sobre o último livro desse brilhante historiador inglês do século XVIII português, David Francis, etc. são ensaios e reportagens como raramente se lêem na nossa imprensa.

O lado português não fica atrás, pois é representado pelos nossos bem conhecidos e admirados Eugénio Lisboa, António Figueiredo, o jornalista internacional hoje considerado como o maior especialista londrino da África Austral, e o criador e primeiro animador do «Cá e Lá», o poeta e cronista, leitor de Português na Universidade de Leeds, Carlos Jorge Pereira, que contribui com um longo ensaio-crónica-diálogo, **«Old Habits Die hard** (Velhos Hábitos Tardam a Morrer»), o seu discurso de despedida de Leeds onde deixa o cargo de Leitor.

O tema do Des (acordo) Ortográfico, que provavelmente entrou no limbo das tolices mortas, é tratado neste número do «Cá e Lá» com raro brilho e exactidão por Amélia P. Hutchinson e por Catherine Davies, que dele comenta: «was allowed to die e quiet death» (deixassem-no morrer de morte calma). Quem devia ler estas críticas é o sr. Antônio Houaiss que se dedica agora à cerveja no «Diário de Notícias» de Lisboa. Não nos larga este bruto filólogo, talvez porque não se esquece da terrível crítica com que o Miguel Esteves Cardoso fulminou a sua triste tradução do «Ulisses» de James Joyce.

E para que não se diga que o «Diário de Lisboa» não é lido em Leeds, a secção de Letters (Cartas) é de A a Z, entrando neste número A de Agostinho da Silva (belíssimo discurso da Grã-Cruz da Ordem de Sant'Iago) e B de **Belly** (barriga) um fino epigrama de António Simões.

Pois o «Cá e Lá», magazine como é, não falha nos bons bonecos que publica, nem na culinária onde brilha um **brazilian style stew** (Guisado à Brasileira) que deve ser pitéu de gritos pelos ingredientes que exige e tempo de laboração. A verdade é que este «Cá e Lá» é um nunca mais acabar de boa leitura e magnífico convívio de culturas ibero-americanas e culturas anglo-saxónias. Agora que estamos na Europa, muito teriam os jovens a ganhar se lessem este bilingual magazine de Leeds.

(1) – *O* **Cá e Lá** é coordenado pelo Departamento de Espanhol e Português da Universidade de Leeds, The University, Leeds LS2 9JT ENGLAND. A assinatura cobre três edições e custa só £4, com uma redução de 50% para os estudantes. Pode pagar com cheque.

Órgãos de soberania vão ser contactados

CÂMARA MUNICIPAL DE ALCOCHETE CONTRA ALARGAMENTO DO CAMPO DE TIRO

Após os relatórios oficiais desaconselhando o seu alargamento e a posição expressa, em declarações ao «DL» do novo secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais, sobre a existência de locais alternativos para a implantação de um novo Campo de Tiro, a Câmara Municipal de Alcochete, por unanimidade, pronunciou-se contra o projecto.

Em moção aprovada em reunião de Câmara, foi decidido apresentar o problema do alargamento do campo de tiro de Alcochete ao Presidente da República, primeiro-ministro e presidente da Assembleia da República, e solicitar à Assembleia Municipal a realização de um debate público sobre o assunto.

A edilidade salienta que, embora o Campo de Tiro fique situado fora da área do concelho, «a sua localização influencia fortemente o concelho, tanto mais que a respectiva zona de protecção abrange uma fatia substancial do território municipal».

A Câmara Municipal de Alcochete recorda, ainda, que o Campo de Tiro está localizado próximo da Reserva Natural do Estuário do Tejo, considerada um dos dez mais importantes espaços ecológicos da Europa.

«Tão grande expansão da área militar, o aumento de explosões e de tiroteio e o maior risco de incêndios florestais, irão afectar o equilíbrio biofísico da reserva», considera a edilidade, sublinhando que nas proximidades daquele campo se situa também o corredor migratório de cegonhas brancas, junto da Barroca da Alva, que actualmente «está a ser cuidadosamente analisado por reconhecidos ornitólogos».

Recorda-se que em declarações ao «DL» na passada quinta-feira, o novo secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais revelou que o seu departamento considera «que devem ser apresentados elementos técnicos fundamentais para justificar» o alargamento do Campo de Tiro de Alcochete.

Referindo-se a despachos dos Ministérios da Defesa Nacional, Finanças, Agricultura, Pescas e Alimentação, que viabilizam a expropriação de parcelas de terreno totalizando os cinco mil hectares necessárias ao alargamento daquelas instalações, José Macário Correia, profundo conhecedor do problema porque desempenhou até ao inicio da semana o cargo de presidente do Serviço Nacional de Parques e Reservas Naturais, adiantou nada estar ainda decidido: «no terreno, nada de muito grave se passa».

O sucessor de Carlos Pimenta revelou que os Ministérios da Defesa e da Agricultura, Pescas e Alimentação já estão na posse do «dossier» elaborado pelos serviços da secretaria de Estado do Ambiente e Recursos Naturais, adiantando localizações alternativas: «no interior do país, no Alentejo e na Beira, mesmo junto à zona da raia, será possível, pois são zonas de solos pobres, com baixa densidade populacional».

Área protegida para a Figueira da Foz

O Sítio protegido dos Montes de Santa Olaia e Ferrestrelo, na Figueira da Foz, vai ser criado por decisão governamental.

O Sítio está situado entre a Figueira da Foz e Coimbra, três quilómetros a leste da povoação de Amiorca, e ocupa um área de cerca de um hectare.

De acordo com o projecto de decreto-lei já aprovado, «os Montes de Santa Olaia--Ferrestrelo englobam uma associação florística mediterrâneo-atlântica muito importante do ponto de vista fitogeográfico e ainda um Castro de extraordinário valor».

Entre as espécies predominantes no Sítio contam-se loureiros, carvalhos, oliveiras e azinheiras.

Ocupado desde o noelítico até à época medieval foi contudo a época do ferro que o notabilizou. Localizado perto da foz do Mondego, foi uma zona de troca de produtos transportados por navegadores da Antiguidade, sendo abundantes os materiais de influência fenicia, nomeadamente pratos de engobe vermelho e os grandes potes pintados com bandas paralelas de branco e vermelho.

Os documentos apontam para a existência, no período medieval, de um castelo situado no Alto do Monte, tendo D. Afonso Henriques aí instituìdo a sede do Couto de Maiorca.

Os montes de Santa Olaia e Ferrestrelo podem vir a funcionar como laboratório natural para estudos biológicos e programas de investigação, no âmbito da acticvidade da Universidade de Coimbra.

A conservadora do Museu Municipal da Figueira da Foz, ligada às escavações arqueológicas, disse que os próximos trabalhos a efectuar se relacionam com a limpeza e vedação da estação e retiro das espécies floristícas não primitivas.

Isabel Pereira acrescentou que vão ser organizados percursos pedestres e feita a valorização arqueológica do Castro.

O Serviço Nacional de Parques e Reservas Naturais, a Câmara Municipal, o Departamento de Botânica da Universidade de Coimbra, a Sociedade Agrícola da Quinta de Foja, proprietária do terreno, os Serviços de Arqueologia da Zona Centro e a Direcção Regional de Ambiente e Recursos Naturais integram a futura Comissão Administrativa da área protegida.

Inquérito à Câmara de Praia da Vitória

Vereador do PSD demitiu-se

O vereador a tempo inteiro da Câmara Municipal de Praia da Vitória, na Ilha Terceira, nos Açores, Helder Vitorino, relacionou a sua recente demissão do cargo com a inspecção que está a decorrer à actividade do executivo municipal.

Segundo a agência Lusa, aquele autarca alegou, por escrito, motivos de saúde para a sua demissão, mas em recente reunião da Câmara admitiu haver ligação entre a sua demissão, que foi aceite na passada quarta-feira, e a inspecção.

A Câmara Municipal de Praia da Vitória está a ser alvo de uma inspecção administrativa feita pela Secretaria Regional da Administração Pública a pedido dos vereadores socialistas naquela autarquia.

O inquérito visa apurar a não execução de determinações legais que se relacionam com a aprovação do quadro de pessoal daquela Câmara Municipal e com a execução de obras que não constam do Plano de Actividades e Orçamento para 1986.

Produtos poluentes despejados no Sado

Oitenta metros cúbicos de produtos poluentes não identificados, espalhados por um quilómetro de comprimento, foram ontem de manhã lançados ao Rio Sado pela Fábrica de Adubos SAPEC, segundo revelou o comando do porto de Setúbal.

O capitão de fragata Bessa Pacheco revelou que o despejo poluente resultou de efluentes da fábrica, mas afirmou desconhecer as suas repercussões.

Bessa Pacheco adiantou que o auto da notícia já foi feito e que a Capitania vai proceder a averiguações e informar as tutelas do Ambiente e da Indústria.

No populoso Bairro de Benfica

Encerramento do Centro de Saúde gera protestos dos utentes

Numeroso grupo de utentes do Centro de Saúde do Calhariz de Benfica, a funcionar há cinco anos, na Rua Rodrigues Miguéis, vai concentrar-se no dia 26, pelas 14 horas, junto daqueles serviços com vista a manifestar descontentamento pelo respectivo encerramento marcado para o dia 27 do corrente mês.

São milhares de pessoas que durante estes anos têm vindo a beneficiar dos serviços daquela unidade de saúde considerados de excepcional qualidade pelos habitantes da área, um dos mais potenciais aglomerados populacionais de Lisboa.

Este Centro, largamente publicitado pela Direcção-Geral dos Cuidados de Saúde Primária quando da sua criação como unidade modelo, com convites directos à população para que se increvesse na nova modalidade de «Médico de Família», veio a corresponder às espectativas dos serviços oficiais e dos utentes que ali acorreram aos milhares e que consideram excepcional e modelar o atendimento médico ali praticado, sob a direcção do dr. Mário Diniz e de uma eficiente equipa médica.

Oitocentas pessoas, todas utentes, daquela unidade piloto de medicina familiar em Lisboa assinaram uma petição de protesto pelo encerramento daquele serviço, segundo nos afirma José Augusto da Costa, na qualidade de representante dos peticionários. Tentou mesmo ser recebido pela ministra da Saúde, Leonor Beleza, sem conseguir sequer ultrapassar a barreira bucrocrática das funcionárias de secretaria, que apenas disseram «deixe ficar o documento».

Segundo conseguimos apurar, aquele Centro de Saúde será transformado em Serviço de Atendimento Permanente, numa medida tendente a aliviar os bancos dos hospitais de São José e Santa Maria. Ali serão socorridos parte dos indivíduos que habitualmente afluem aos serviços de urgência hospitalares. Medida de grande alcance mas que, na opinião dos utentes do Centro de Saúde, não justifica o encerramento deste, também e do mesmo modo de grande utilidade para uma vasta massa populacional. O funcionamento ao longo de cinco anos provou a sua eficácia e, como modelo-piloto com provas dadas, devia levar à criação de outros e não à sua eliminação.

José Augusto da Costa diria ao nosso jornal: «O encerramento do Centro de Saúde, a transferência para um local afastado em diferentes condições significa perda de benefícios já adquiridos pelos utentes».

Considerou ainda haver uma certa prepotência quando nem sequer se ouvem as razões das pessoas afectadas por medidas administrativas, cujas motivações não se tornam públicas para apreciação e análise.

"Creoula" a caminho de Vilamoura

Cavaco animou partida mas ficou a outre leme

A guarnição do navio de treino de mar «Creoula», que desde ontem navega na direcção de Marrocos, passou esta manhã em frente da ponta de Sagres, tendo a sua guarnição prestado as devidas honras de ordenança. O «Creoula», navio de treino de mar, efectua um cruzeiro cultural a Marrocos, e tem a sua chegada prevista para esta tarde a Vilamoura. Mas, antes, os marinheiros, de serviço prestaram honras de ordenança na ponta de Sagres, cerimónia à qual a Armada atribuiu um significado especial.

O Primeiro-Ministro deslocou-se ontem à Doca da Marinha para se despedir dos 34 membros do Centro Nacional de Cultura (CNC) e doze elementos da Aporvela, que participam nesta iniciativa do CNC e do Clube Naval Setubalense, lamentando não poder acompanhar os cerca de cinquenta jovens tripulantes do «Creoula» que viajam no cruzeiro cultural a Marrocos. Entre eles figuram os seus dois filhos. Cavaco Silva disse ter «muita pena» de não os poder acompanhar — porque o seu «leme» é outro — recomendando-lhes que, «não caiam ao mar» durante o cruzeiro.

Cavaco Silva recomendou também aos jovens embarcados — que seguiram todos um curso especial da Armada Portuguesa, — entre eles os seus filhos Bruno e Patrícia, que não se perdessem nas areias do deserto. No mesmo voto abrangeu D. Duarte, Duque de Bragança e o historiador Hermano Saraiva, que também seguem no cruzeiro, o qual interveio, ao fim da manhã na cerimónia de passagem pela ponta de Sagres.

Para o Primeiro-Ministro, que presidiu à partida do «Creoula», ontem da Doca da Marinha, os jovens que integram o cruzeiro destinado a divulgar a história de Portugal, promover o gosto pelo mar e a navegação e aprofundar as relações com Marrocos, serão «pequenos embaixadores» do País.

A directora do centro Nacional de Cultura, Helena Vaz da Silva, — frisou por seu turno, que esta expedição se integra no ciclo de viagens organizado pela instituição, para «levar grupos a sítios onde a língua e a cultura portuguesa sejam de qualquer maneira visíveis.»

Referiu que, na costa africana, cerca de 20 veleiros de pequeno porte se vão juntar à tripulação do «Creoula» para percorrer, entre amanhã e 2 de Setembro todas as antigas praças portuguesas do litoral marroquino.

O itinerário inclui Ceuta, Alcácer Ceguer, Alcácer Quibir, Tânger, Arzila, Rabat, Casablanca, Azamor, Mazagão e Safi, na companhia de um guia,

Psiquiatras pedem que a venda seja dificultada

SOPORÍFERO É DROGA E ORIGINA COMPORTAMENTOS VIOLENTOS

Psiquiatras do Centro das Taipas vão propor às entidades competentes que dificultem a venda dos comprimidos para dormir «Rohypnol», utilizados por muitos toxicodependentes como droga de recurso — revelou uma fonte daquele estabelecimento.

O «Rohypnol», medicamento indutor do sono pertencente ao grupo das benzodiazepinas, pode provocar comportamentos agressivos e delituosos quando tomado em doses excessivas ou associado ao álcool e é muito procurado por toxicodependentes na falta de outra droga.

Segundo o psiquiatra Luís Duarte Patrício, da comissão instaladora do Centro das Taipas, mais de 50 por cento dos 1 000 toxicodependentes atendidos até agora na unidade de tratamento inaugurada há três meses já abusou em algum momento deste tipo de substância.

«Trata-se de um psicofármaco com correctas indicações clínicas, mas o seu uso indevido e em doses excessivas tem-se revelado prejudicial na população toxicodependente, havendo bastantes casos de conflitos sociais e jurídicos em jovens consumidores», afirmou.

Por razões que os especialistas não conseguem explicar, o «Rohypnol» e outro fármaco com a mesma composição, de aquisição relativamente fácil, provoca em algumas pessoas uma desinibição que facilita actos violentos dos quais os protagonistas não se lembram posteriormente.

O nome do medicamento foi recentemente mencionado por dois jovens entrevistados no programa televisivo «de casa de seus pais desapareceu». Um deles contou que estava à espera de ser julgado por desacatos cometidos numa discoteca quando ficou «maluco» depois de lhe terem «juntado dois ou três rohypnois numa cerveja».

No próprio Centro das Taipas, as únicas situações de conflito violento que se registaram estiveram ligados a pessoas drogadas com «Rohypnol».

Substituto da droga

Segundo Luís Duarte Patrício, o facto de este tipo de substâncias ser muito procurado por toxicodependentes quando não têm possibilidade de adquirir droga torna necessário que sejam tomadas medidas cautelares com a obrigatoriadade de uma receita especial para a sua aquisição nas farmácias.

Por outro lado, sublinhou o especialista, «os médicos devem ser parcimoniosos a receitar estas substâncias e as farmácias devem recusar-se categoricamente a vendê-las sem receita».

Notícias recentes provenientes de Haia, na Holanda, dão conta de preocupações semelhantes ligadas ao abuso do «Rohypnol» que levou dois jovens a destruir um estabelecimento onde se encontravam depois de consumirem bebidas alcoólicas associadas aos comprimidos.

A agência Associated Press noticiou que as autoridades sanitárias holandesas não tencionam proibir a venda dos comprimidos «se não se provar que se trata de um mau medicamento indutor de sono».

No entanto, o fabricante, Laboratório Hoffmann-La Roche, enviou uma circular a todos os médicos da Holanda reiterando avisos anteriores para que não receitem o produto a pessoas que aparentem ser toxicodependentes.

Laboratório diz que avisou

Em Portugal, uma fonte do Laboratório Roche, que recusou identificar-se, disse que o laboratório enviou há dois anos à classe médica literatura elucidativa das características do medicamento e sublinhou que qualquer benzodiapezina tomada indevidamente pode provocar reacções violentas.

A mesma fonte afirmou que no último ano se registou em Portugal uma diminuição de 10 por cento nas vendas do Rohypnol por terem sido introduzidos no mercado 5 ou 6 novos medicamentos com menor tempo de concentração no sangue que provocam menos cansaço ao acordar.

METROPOLITANO DE LISBOA, E.P.

ACIDENTE NA ESTAÇÃO ROSSIO EM 10 DE AGOSTO

INQUÉRITO

O Metropolitano de Lisboa, E.P. está a proceder a um cuidadoso inquérito ao acidente ocorrido no passado dia 10 de Agosto, cerca das 11h 50m na estação Rossio, em razão do qual faleceu uma passageira, como foi referido nos meios de comunicação social.

Desejando esclarecer e conhecer exaustivamente todos os factos e circunstâncias, solicita-se a todas as testemunhas do acidente que viajavam no comboio em causa, ou outras, que entrem em contacto com a comissão de inquérito do M.L. (presidente eng.º Dias Fernandes, secretário sr. Ribeiro da Costa) — Av. Sidónio Pais, n.º 1 em Lisboa — Telefone 57 54 57 (extensões 35 e 38).

A COMISSÃO DE INQUÉRITO

Proxenetas portugueses condenados em França

Três portugueses e um luxemburguês foram condenados pela justiça francesa pelo crime de proxenetismo, disseram fontes judiciais.

Os quatro indivíduos, Ramiro da Luz, Lino Antunes e José Oliveira e o luxemburguês, Jean-Marie eram acusados de terem obrigado cerca de 30 jovens portuguesas e francesas a prostituírem-se e a trabalharem em bares no Luxemburgo e em bordéis nas cidades holandesas de Haia e Roterdão.

O Tribunal de Metz, no Noroeste de França, condenou Ramiro da Luz a cinco anos de prisão e Lino Antunes e José Oliveira, todos com a idade de 29 anos, a três anos e a 20 meses de prisão respectivamente.

Montadas máquinas para venda de preservativos

Cerca de 50 máquinas automáticas de preservativos foram montadas este mês em vários pontos do País como medida preventiva contra a SIDA.

As máquinas, de patente norte-americana mas fabricadas em Espanha, foram sobretudo montadas nas zonas de Lisboa, Porto e Algarve.

Cada preservativo, que também se encontra à venda em farmácias, custa entre 120 e 140 escudos, estando em curso negociações para a instalação de máquinas também nas farmácias.

Duas bombas de gasolina assaltadas em Cascais

Com meia hora de intervalo duas bombas de gasolina da «Mobil», situadas em cascais, foram ontem à noite assaltadas, segundo tudo indica pelos mesmos indivíduos; armados de caçadeira de canos serrados.

Por volta das 11 horas da noite dois indivíduos, que se faziam transportar num automóvel mini com a matrícula ID-27-21, abordaram o empregado da estação de combustíveis situada no Largo do Mercado e sob ameaça da arma exigiram a entrega do dinheiro em seu poder: — 37 contos.

cerca de meia hora depois a cena repetia-se: — desta vez na Rua Infante D. Henrique onde a rteceita de vendas de que se apoderaram totalizava 57 contos.

Por não ter havido resistência dos gasolineiros, na cirfcunstância indefesos, não se verificaram actos de violência.

FUNDO RIGOR ARTE

Mário Castrim

Cinco homens estavam sentados em volta da mesa. A cadeira vaga destinava-se obviamente à minha pessoa. Um dos homens, era mulher. A tal.

— **Sent-se** — *disse o comandante.*

E depois de tossir da maneira como tossem apenas as pessoas importantes, continuou:

— Chamei-o aqui para lhe dar conta de uma situação lamentável.

Percebi. Nada de ruivas para ninguém!

— Trata-se do seguite. encontramo-nos em pleno teatro de guerra.

— Diabo! Então onde é que nós estamos?

— Estamos no Golfo de Ormuz.

— Aquele de que o telejornal está sempre a falar, sem ninguém perceber nada?

— Esse mesmo. De um momento para o outro, a coisa estala.

— E se encontramos uma mina?

— Sabe rezar a Avé-Maria?

— Claro.

— Pois em caso de mina nem isso teria tempo de fazer.

— Qual a solução?

— Sei lá, talvez arranjarem uma Avé-Maria mais pequena.

— Não é isso. Refiro-me ao cruzeiro. Acha bem levarem o paquete para uma zona de guerra?

- Cruzeiro? Paquete? Que história é essa?

— Sim, o Barco do Amor, paguei um balúrdio.

— Oiça, eu, como todo o americano que se preze, não tenho o sentido do humor.

— Então isto não é?...

— O que isto é, é um submarino atómico e você é o oficial português que vinha estagiar.

— Eu? Esagiar? Oficial? Calma aí, eu sou um civil, um futrica, tudo menos um apontar de armas!

Ao pânico sucedera um estado de desconfiança. Sabia lá se me estavam a levar...

— Venha aqui dar uma espreitadela — *disse o capitão. Girou o periscópio. O golfo era ele tal qual como aparecia no telejornal. Fragatas, petroleiros...*

Na conversa que se seguiu (conhecida no meio por «conversa informal») tudo se esclareceu: eu enganara-me no vapor e se calhar quem se andava a bater com as miúdas do **Barco do Amor** *era o oficial retardatário...*

Pouco depois o submarino rumava ao Tejo onde cheguei são e salvo. Daquela já eu me safara!

(Continua)

Cenas do próximo e último capítulo — Agora sim, no «Barco do Amor!»

Oito mortos na estrada em 24 horas

Oito mortos e 99 feridos foi o balanço dos 133 acidentes de viação que a Brigada de Trânsito da GNR registou em Portugal entre as 12 horas de dia 20 e as 12 de 21.

Vinte e seis dos feridos ficaram em estado grave.

As estradas portuguesas são das que na Europa registam um mais elevado índice de acidentes, por nem sempre terem o melhor traçado possível ou por os condutores nem sempre serem muito cautelosos, exagerando na velocidade ou efectuando manobras perigosas.

O acidente mais grave foi o que vitimou quatro pessoas ontem junto da via norte, à entrada do Porto, quando o automóvel em que seguiam embateu num muro, acabando por capotar e andar cerca de 50 metros de rasto — disse a GNR.

Três das quatro vítimas mortais, todas do sexo masculino, foram identificados como sendo Valentim Isidoro Danta, Teodoro Alexandrino Santos Cruze Júlio Manuel Pereira Aguiar.

A quarta vítima, que veio a falecer no Hospital de S. João, não foi ainda identificada pela Brigada de Trânsito da GNR.

O Valentim Isidoro, de nacionalidade angolana, bem como Teodoro Alexandrino, era o condutor da viatura, de matrícula francesa, que seguia no sentido norte-sul, com destino ao Porto.

Uma fonte do Batalhão de Sapadores Bombeiros disse que o condutor deveria circular com «velocidade excessiva» e não se apercebeu das obras que estão em curso naquela zona.

Depois da missa pontifical desta manhã

LEFÈBVRE "DISCURSOU" EM FÁTIMA MAS BASTANTE LONGE DO SANTUÁRIO

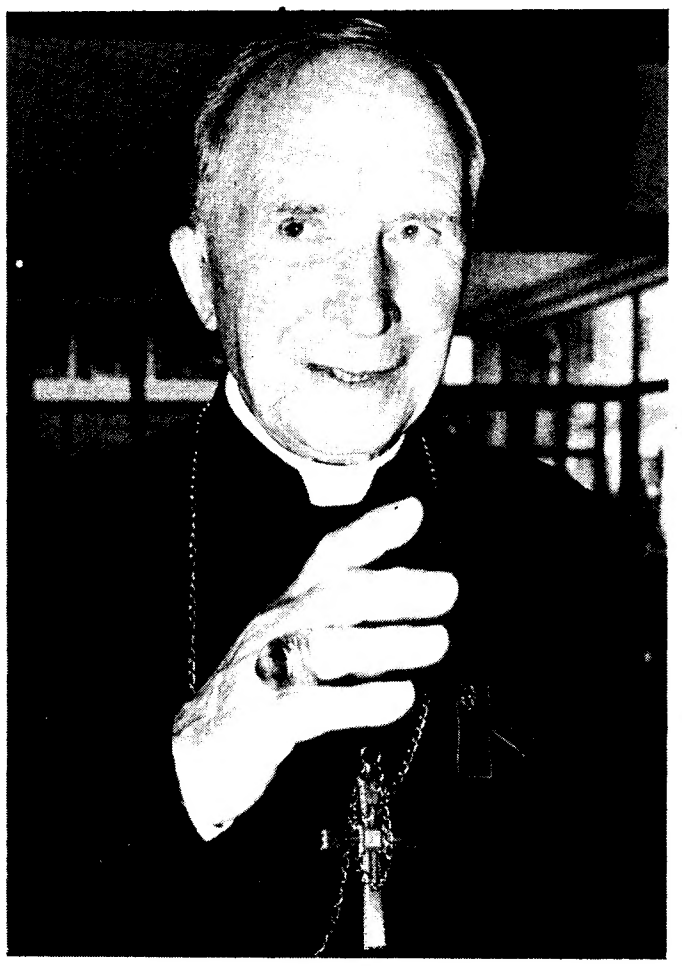
O bispo integrista francês monsenhor Marcel Lefèbvre discursou esta manhã em Fátima, depois da missa pontifical, na qual participaram muitas centenas de pessoas que desde ontem se encaminharam para as imediações da Cova da Iria em peregrinação. O bispo tradicionalista francês presidiu ao acto mais importante das controversas cerimónias, num gesto que meios católicos consideram publicitariamente bem montado.

A missa pontifical desta manhã e o discurso da Consagração da Rússia ao Imaculado Coração de Maria suscitaram, esta semana, troca de comunicados e posições entre as partes da igreja directa ou indirectamente envolvidas no assunto, por se tratar de Fátima, muito embora as cerimónias tenham decorrido em terreno alugado pela Fraternidade Sacerdotal São Pio X, que representa os integristas em Portugal. No entanto, Lefèbvre — que há não muito tempo foi recebido pelo actual Papa — celebrou uma missa, em privado, na capela do Hotel do Verbo Divino.

Vieram a Fátima apenas para rezar pela Virgem Maria — disseram entretanto os seguidores de Lefèbvre, entre eles o padre Phillip Pazat, membro da Fraternidade Sacerdotal S. Pio X. E rezaram, desde ontem à tarde, num terreno alugado, a cerca de meio quilómetro do Santuário, o qual lhes seria recusado, caso o solicitassem.

Alegam os integristas — o sector ultraconservador da Igreja Católica, dissidente de Roma —, que têm Lefèbvre como «caudilho», que, nas suas aparições à Irmã Lúcia — a única sobrevivente dos três videntes de Fátima, freira carmelita em Coimbra —, Nossa Senhora «tinha pedido, entre outras coisas, que o Papa, em união com os bispos católicos de todo o mundo, consagrasse solenemente a Rússia ao seu Imaculado Coração». Foi esta a «espinha dorsal» do discurso do líder tradicionalista francês, o qual também salientou que «o que Nossa Senhora deseja é que o Papa e todos os bispos do mundo consagrem a Rússia a seu Imaculado Coração, num dia especial».

Foi o que ontem e esta manhã aconteceu, na opinião dos seguidores de Lefèbvre, na sua quase totalidade estrangeiros. Tratou-se de uma concentração tradicionalista bem montada, ou de «um gesto publicitário» bem pensado, segundo disse ao «DN» frei Bento Domingues. Atente-se, contudo, não apenas na polémica suscitada à volta do caso — procurada pelos integristas —, mas, sobretudo, no facto da Igreja em Portugal e da Igreja da diocese de Leiria não se envolverem na peregrinação nem no fenómeno conservador. O bispo francês, aliás, foi contundente a propósito do que dela pensa, em geral: «Só um milagre da Virgem pode salvar a Igreja.» Ele também, que foi afastado da Igreja romana, diz ser «o continuador da missão de Deus».



Marcel Lefèbvre

Lefèbvre assistiu, ontem, aos primeiros actos desta bem maquinada peregrinação, a qual não suscitou, apesar de todo o aparato, uma enorme onda de adesão. Apenas muitas centenas de pessoas, na sua quase totalidade estrangeiras, assistiram aos primeiros actos oficiais: uma via-sacra rezada em português, alemão e inglês, antes da «missa solene de Nossa Senhora das Sete Dores», segundo o rito tridentino, adoptado pela Igreja Católica até ao Vaticano II. A missa foi rezada pelo reverendo Williamson, dos EUA. «Viemos a Fátima para fazer a reparação ao Imaculado Coração de Maria», disse Williamson. Nas celebrações foi usado o canto gregoriano, acompanhado a órgão.

Fogo reacendeu esta manhã em Valpaços

Bombeiros de Mirandela ficaram sem mangueiras

O fogo voltou esta manhã a deflagrar em Valpaços, depois deter sido considerado extinto às primeiras horas de hoje. No entanto, no rescaldo dos incêndios que ocorreram na área da Cabeça Boa, para além da floresta destruída, os bombeiros de Mirandela ficaram sem mangueiras, também elas consumidas pelas chamas.

«A serra foi práticamente toda embora, e o pessoal só regressou às 5 da manhã», declarou ao «DL» um informador dos Bombeiros Voluntários de Valpaços, corporação que auxiliada pelas de Mirandela,Carrazeda de Montenegro e Chaves, num total de 80 homens, apoiados por 70 militares do Regimento de Chaves e por um helicóptero do Serviço Nacional de Bombeiros tem desde a passada quinta–feira dado luta às chamas que irromperam na área compreendida entre Cabeça Boa, Vassal, Alagoas e Vale de Casas.

O incêndio que desde quinta–feira destruiu na zona de Valpaços cerca de 700 hectares de pinhal, consumindo ainda um estábulos e várias cabeças de gado, foi dado como estinto às 6 e 30 da manhã de ontem, mas às 14 horas as chamas deflagararam no local oposto ao do primeiro sinistro,com uma frente de 5 a 6 quilómetros.

Após um novo combate que entrou pela madrugada de hoje, os bombeiros foram novamente chamados: «o pessoal acabou agora de saír para lá, porque o fogo se reacendeu de novo», declarou a meio da manhã de hoje ao «DL» um porta–voz dos bombeiros de Valpaços.

O facto de «já estar muito calor e de ser fim–de–semana, vai–nos dar mais trabalho», previu a mesma fonte.

Segundo os Voluntários de Valpacos apenas uma acção criminosa pode justificar os incêndios ocorridos na sua área, e que para além de terem destruído um jeep dos Voluntários de Mirandela, que tinha avariado, colocaram ontem um problema delicado aquela corporação.

«Ficámos sem mangueiras, e estamos à espera que cheguem novas do Porto», declarou ao fim da manhã de ontem ao «DL» um informador dos «soldados da paz»>.

A calma voltou à Sertã

Entretanto, na zona da Sertã, a noite foi de calma, embora cerca das 6 horas da madrugada o fogo que irrompeu na quinta–feira na região de Pombas e que pôs em perigo várias povoações, se tenha reacendido.

«Ele voltou, mas o pessoal que estava lá de píquete conseguiu extingui–lo fàcilmente», revelou um informador do Comando Operacional da Sertã.

Ontem à tarde, cerca das 16 horas, um novo fogo deflagrou nas imediações de Monsanto da Beira, prontamente combatido e extinto pelos Voluntários de Idanha–a–Nova, Belmonte, Fundão e Covilhã, auxiliados por meios aéreos sediados na pista da Covilhã.

Os «soldados da paz» da Covilhã tiveram ainda que se deslocar ao fim da tarde à Quinta da Corja, perto de Tortozendo, enquanto os bombeiros de Castelo Branco apagaram chamas que irromperam ao meio da tarde junto ao Clube de Ténis «Albi–Sport», e entre Açor e Tinalhas.

UDP defende impostos sobre madeireiros

A UDP propôs ontem o «lançamento de fortes impostos sobre os lucros dos madeireiros e das multinacionais da celulose» para indemnizar os agricultores pelos seus prejuízos com os incêndios florestais.

Em comunicado, o secretariado da União Democrática Popular sublinha que os incêndios das florestas «estão aí de novo com o seu cortejo de destruição e pavor», continuando «a ser fonte de lucros fabulosos para os grandes madeireiros e as multinacionais da celulose».

Para a UDP há uma «ligação virtual dos incêndios com grandes interesses económicos», e salienta «a inexistência de fogos antes das eleições de 19 de Julho e o seu alastramento impetuoso depois de assegurada a maioria do PSD e a tão proclamada estabilidade governamental».

Para acabar com os incêndios, a UDP defende, ainda, o fornecimento de «meios para a vigilância popular» às populações e o tabelamento da madeira queimada ao preço da madeira verde.

proteja a sua saúde
mantenha a tampa fechada

INATEL
TURISMO SOCIAL
TURISMO DE QUALIDADE

COMUNICADO AOS ASSOCIADOS

Informam-se os nossos associados que existem vagas para as seguintes excursões:

NO PAÍS

SOL E MAR — ALGARVE (ALBUFEIRA)
De 31/8 a 5/9 ..... 12 500$00
De 5/9 a 10/9 ..... 12 500$00
De 10/9 a 15/9 ..... 12 500$00
ALENTEJO MONUMENTAL
Dias 5 e 6/9 ..... 7 980$00
FEIRA DAS CEBOLAS (RIO MAIOR)
Dia 5/9 ..... 1 000$00
FESTA DOS REMÉDIOS (LAMEGO)
De 6 a 9/9 ..... 12 500$00
FÉRIAS NA SERRA DA ESTRELA
De 6 a 12/9 ..... 24 950$00
PRAIA DO BALEAL E PENICHE
Dia 6/9 ..... 850$00
ARRAIAL MINHOTO (V. CASTELO)
De 11 a 13/9 ..... 11 400$00

NO ESTRANGEIRO

CHECOSLOVÁQUIA (SLOVAQUIA — MORAVIA — BUEMIA)
De 16 a 30/10 ..... 112 000$00

INFORMAÇÕES E RESERVAS:

LISBOA: Calçada de Santana, 188
Tel. 53 88 71 (Aberto à hora de almoço)
PORTO: Praça da Batalha, 32
Tel. 32 22 02
E NAS DELEGAÇÕES DISTRITAIS

NÚMERO DE SINEENSES TAMBÉM TEM MARÉS

Luciano Rocha

A população de Sines tem sofrido, no último meio sécul, grandes flutuações causadas, por um lado, pelo surto migratórioo para os grandes centros urbanos industriais e para o estrangeiro, que se verificou, a nível nacional, a partir da década de 60 e à qual, como é evidente, este concelho não escapou, e, por outro, no início dos anos 70, pela construção do complexo industrial situado na zona.

Assim, verificamos que em 1940, Sines tinha 8859 habitantes, número que dez anos depois aumentou para 9534, descendo em 1960 e 1970, respectivamente, para 8866 e 7550, voltando a subir em 1981, de acordo com dados provisórios, para 12 270, situando-se presetemente em cerca de 15 mil, 12 500 dos quais, aproximadamente, residentes na área urbana.

Aliás, de acordo com o último Plano Director do Município, a população urbana tem registado, nos últimos anos, um crescimento constante, facto a que não são alheias as circunstâncias da emigração ser dominantemente rural e, principalmente, ao alojamento da esmagadora maioria dos trabalhadores do complexo industrial ocorrer na vila.

A este empreendimento se fica a dever não apenas o crescimento da população da vila, como também situações de desequilíbrio nos vários sectores de actividade do concelho e, como à frente se verá, ao desenvolvimento da população trabalhadora ocupadas, numa primeira fase que está a chegar ao fim e que culminará, quase irremediavelmente, no aumento de desemprego na zona.

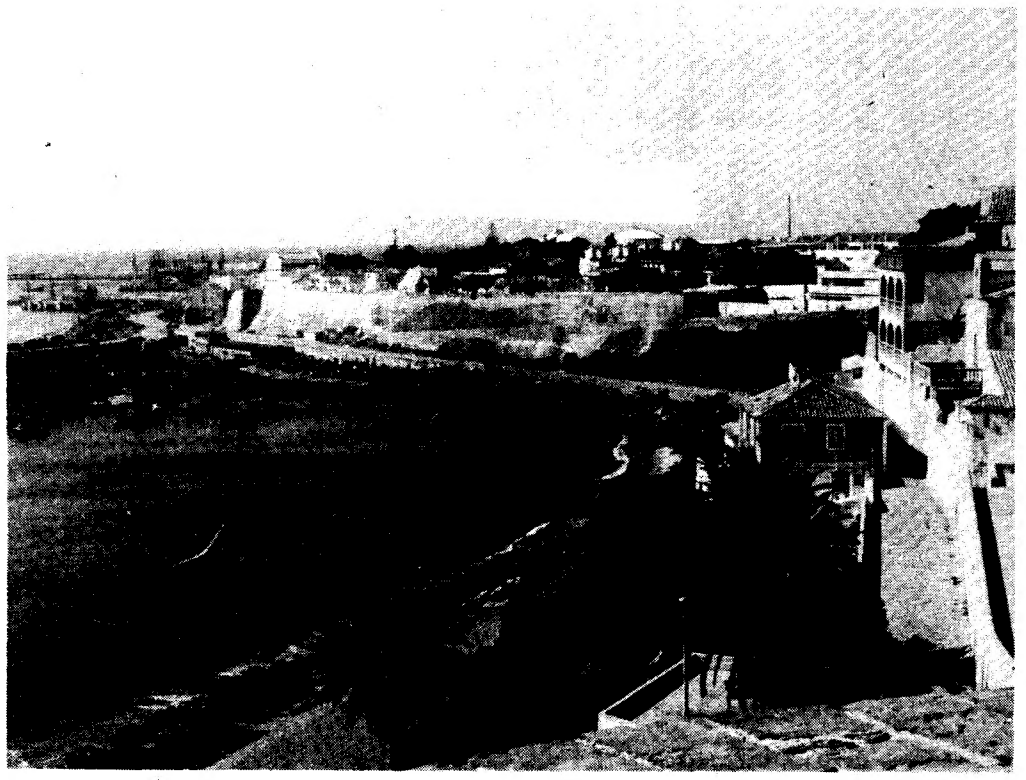
Segundo o Plano Director, a que já fizemos referência, cerca de 38 por cento da população residente tem tido trabalho, chegando essa percentagem a atingir, nos últimos anos, 45 por cento devido ao grande número de obras a realizar, como foram os casos do porto, da refinaria, da petroquímica e da fábrica de vagões que requereram uma quantidade considerável de mão-de-obra. Desta forma, o nível de desemprego no concelho de Sines tem rondado entre 1,5 e 2,5 por cento, substancialmente inferior à média nacional.

Neste caso, todavia, o adágio parece ter sido invertido e atrás da bonança parece vir a tempestade, já que com o findar das grandes obras que necessitaram de trabalhadores não qualificados, contratados em regime temporário, há uma tendência para o aumento do desemprego.

A fuga dos campos

Sines foi, até 1970, um concelho caracterizado pelo sector primário «devido à grande ocorrência de montados de sobreiro, à cultura de trigo e da pesca», que ocupava mais de metade da população activa. Contudo, já durante os anos 60 se registava uma quebra resultante, como acima se disse, da emigração, mas também devido ao desenvolvimento turístico da região, que fez deslocar parte da população do sector primário para o secundário, nomeadamente para a construção civil e também para o terciário, como a hotelaria.

Mas, o grande abandono dos campos fica a dever-se, incontestavelmente, ao início da construção do empreendimento de Sines, como, aliás, salienta o Plano Director do concelho que refere «um grande aumento de número de activos» e «uma alteração radical na sua distribuição sectorial».



«A expropriação de terrenos», diz o plano director, e «os salários elevados pagos na construção civil» levaram ao abandono dos campos.

Como atrás se disse, nestes últimos anos, tem sido o sector secundário, e neste a construção civil, o que mais mão-de-obra tem empregue, não apenas devido aos empreendimentos de grande vulto do complexo industrial, como também à construção, em ritmo acelerado, de grande numero de habitações. Só que... como igualmente referimos, com o findar das obras, o número de mão-de-obra é reduzido substancialmente.

A indústria

Sines nunca foi um concelho de vocação industrial, encontrando-se os seus valores abaixo da média nacional e bastante inferioresaos do distrito, quer em termos de números activos empregues, quer no que toca ao produto interno bruto.

As indústrias mais representativas (madeira, fabrico de artefactos de madeira e de cortiça e conservas de gelo e peixe) estavam, em grande parte, relacionadas com o sector primário, o mais importante da região, tendo, por isso, a partir de certa altura, sido abaladas. De qualquer maneira, actualmente, de todas elas, apenas as dependentes da actividade florestal estão em recessão como consequência do abate de árvores pela necessidade de terrenos para a instalação de novas indústrias e abertura de vias rodoviárias e ferroviárias.

Quanto às outras indústrias, segundo o plano director do concelho, «encontram-se em plena laboração, existindo, até, a possibilidade de expansão, que não se tem verificado devido a problemas de recurso ao crédito, que é considerado pelos industriais locais complicado e burocratizado».

Pesca: sector estável

A pesca, que desde os tempos mais remotos (50 a 100 mil anos a.C.) tem sido um dos principais sustentos das populações desta zona foi, mesmo assim, dos sectores menos afectadods O próprio plano para o concelho afirma que «a actividade piscatória conseguiu, no entanto, não sofrer grandes alterações por recurso à utilização de mão-de-obra reformada, aumento de salários, um melhor apetrechamento da frota e às melhores condições para o novo porto».

De acordo com os últimos dados oficiais existente, Sines tem uma frota de 400 unidades, 150 das quais a motor e tem inscritos mil pescadores, 800 deles em actividade.

A pesca que, em Sines, sofreu um decréscimo entre 1970 e 1974, é, outra vez, um dos sectores mais dinâmicos do concelho, tendo registado durante o ano passado um volume de capturas de 4917 toneladas (sem contar com os barcos de pesca longíqua), correspondentes a 646 mil contos de vendas.

A actividade piscatória aumentará ainda mais, quando estiver concluído o porto, velha aspiração dos homens do mar.

Sector terciário aumenta

A população do sector terciário, embora apresente flutuações percentuais, tem vindo a aumentar o número de efectivos, de tal forma que, segundo o plano director do concelho, «é presentemente mais representativo» do que o primário.

Este incremento, de acordo ainda com o plano director, «Deveu-se, inicialmente, à expansão do turismo local, a que se seguiu o arranque do empreendimento de Sines com a consequente necessidade de grande número de serviços, que ainda está longe de ser completamente satisfeita neste campo».

Desde a Pré-História

A ocupação humana do território que hoje constitui o concelho de Sines remonta, de acordo com os documentos existentes, à Pré-História «com continuidade até à chegada dos comerciantes e navegadores das civilizações mediterrânicas e, posteriormente, à presença romana», tendo, finalmente, sido tomada aos mouros pelos Cavaleiros de Santiago, em 1217, depois de já ter estado na posse dos Templários.

Das invasões dos povos germânicos e da dominação muçulmana ainda hoje existem vestígios e ecos nas tradições locais.

De acordo com Arnaldo Soledade, a que já fizemos referência no início deste trabalho, «no dealbar da crusta terrestre, Sines estava, na era Agnotozóica, debaixo de um grande oceano» e o período da pedra lascada «tem a sua presença no termo» de que é hoje a vila, que viria a ganhar este estatuto em 24 de Novembro de 1362, por deliberação de D. Pedro I.

Efectivamente, foi o rei «Justiceiro», que na altura se encontrava em Évora, que permitiu que Sines se libertasse da tutela de Santiago do Cacém, passando a ter dirigentes próprios.

Mas, voltando aos anos de antes de Cristo e a fazer fé no escritor grego Estrabão, a maioria dos habitantes desta zona da Lusitânia foi, até certa altura, celta, pelo que não é difícil depreender que, depois de várias lutas, os romanos se tinham tornado senhores da terra.

«Da vivência entre vencidos e vencedores — escreve Arnaldo Soledade, em 'Sines, terra de Vasco da Gama' — nasce sem dúvida, com o andar dos tempos, uma melhoria de vida dos mesmos, de modo que a experiência muito vai influir e enriquecer as partes contactantes.»

Mas foi, sem dúvida, com o ressurgimento do cristianismo que se verificou a ligação mais forte, que o mar trouxera, entre os dois povos, uma vez que ambos aceitaram a mesma religião, «num ideal comum».

Turismo e agricultura foram sectores mais atingidos pelo complexo industrial

O turismo foi, talvez, a par da agricultura, o sector mais afectado pela construção das obras do complexo industrial de Sines, devido, não apenas à poluição das águas, como também pela degradação da imagem da região, que, de repente, se viu «invadida» por uma multidão, dos mais variados estractos sociais e regiões.

«O turismo — garantiu ao «DL» um funcionário — desceu à estaca zero e as residenciais e as pensões, assim como uma quantidade enorme de casas particulares, não alugavam quartos, mas camas».

«Era o verdadeiro pandemónio e a vila perdeu, então, muito das suas características» — adiantou.

«Felizmente que de há cinco anos para cá, a situação tem sido alterada, os turistas começam a aparecer e, apenas entre Junho e Setembro do ano passado registámos a presença de 15 787 forasteiros» — disse, satisfeito.

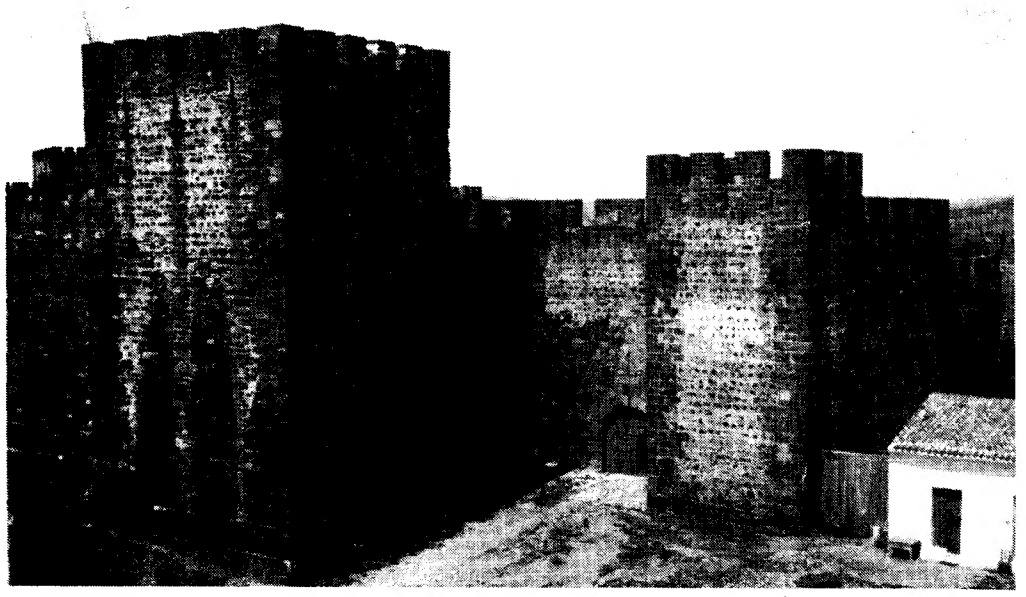
«Mas até há cinco anos — insistiu — era um inferno viver aqui, pois até o parque de campismo, com capacidade para 1500 pessoas, tinha residentes fixos, pelo que, no ano passado, em Novembro, tivémos que o encerrar para proceder a limpezas».

A partida de muitas das pessoas que trabalhavam nas obras do complexo de Sines levaram ao encerramento de duas pensões e a grande maioria das casas particulares que alugava camas deixou de o fazer.

Actualmente, o concelho de Sines dispõe de duas residenciais, uma de três estrelas e outra de quatro, e cinco pensões, uma das quais em Porto Covo.

Dentro de poucos dias, contará também com um hotel que disporá, numa primeira fase, de 30 quartos.

Se atendermos às potencialidades turísticas da região, com várias praias de águas límpidas e amenas não há dúvida que Sines está mal servida de unidades hoteleiras, aliás, um mal que se estende a quase toda a região da Costa Azul.



Festas da Senhora das Salvas: um feriado (que deixou de ser)

As festas da Senhora das Salvas (ou das Salas?) que no último fim-de-semana se realizaram, uma vez mais, em Sines e que até há dois anos coindiciram com as da vila, cujo feriado se comemorava em 15 de Agosto, remontam há já alguns séculos, embora não se saiba precisar a data.

De qualquer forma, como diz Arnaldo Soledade, no livro «Sines, terra de Vasco da Gama», «assim viveu através dos séculos a nossa «Santa», que passou a padroeira da vila e a advogada dos pescadores».

Arnaldo Soledade adianta, na mesma obra, que «certo dia, porém, resolveu-se celebrar anualmente a sua invocação a 15 de Agosto para salvação dos homens» e que, a «partir de então está no querer deles, pois a devoção é tal à Senhora das Salas ou das Salvas, de cuja acção é tão demonstrativa, que vemos o facto de continuamente ali haver muita cera e azeite a arder pela dádiva dos devotos e forasteiros cristãos».

É evidente que com o desenrolar dos tempos, as festas de homenagem à «advogada dos pescadores» de Sines ganhou outras características e hoje, a par das manifestações religiosas, há outras de índole cultural, desportiva e recreativa, mas o que é verdade é que, na sua essência, mantêm o mesmo cariz, reflectido, por exemplo, no cortejo náutico que, anualmente, se realiza na baía, durante o qual os marítimos transportam a imagem da padroeira da vila.

Não se fique a pensar, todavia, que o povo de Sines se entrega ao exagero beático e, socorrendo-nos, novamente, de Arnaldo Soledade, que se tem dedicado ao estudo da vila, das suas gentes e hábitos, podemos dizer que, «embora respeitador e temente a Deus, tem sabido sempre pagar os tributos da sua fé numa justa medida, sem cair nas sombras de um fanatismo hipócrita e espectacular que prejudica a vida da própria Igreja».

Enfim, como nos dizia um velho pescador, rosto tisnado e marcado pelas agruras do mar, que foi pela primeira vez para a faina, «ainda mal sabia andar» é que nem sequer «é muito dado a essas coisas da Igreja e dos padres», quando «um homem lá anda, no meio das ondas, tem que vencer o medo com a fé e a Senhora das Salvas é lembrada muitas vezes».

Ao lado, um companheiro, cabelo feito neve de marés sem conta, entre dois golos de vinho pago com o suor deixado no mar e que também não vai à missa, afirma que «eles (a edilidade) mudaram o feriado para outro dia, mas a festa do povo continua a ser a da Senhora das Salvas», porque já o avô a comemorava e, «tirando o dia do casamento, nunca entrou na Igreja».

«Aqui em terra — adianta, sorrindo — temos outras coisas para pensar, mas lá, no mar, principalmente quando ele se zanga, a Senhora das Salvas, mesmo sem a gente querer, vem à cabeça».

Senhora das Salvas ou das Salas, «advogada dos pescadores», homenageada no último fim-de-semana em Sines, a exemplo do que acontece há séculos e, certamente, continuará a acontecer, enquanto houver mar e homens a viver dele, que sintam medo, como sentem todos os homens e necessidade de vencê-lo, nem que para isso se agarrem à força de uma tradição, que pode tomar o nome de fé.

AUTO-SINES
Oficina de Reparações de Automóveis, Lda.
AGENTES
• Exposição • Vendas
• Peças • Acessórios
• Reparações gerais
OPEL
GM
KIENZLE
TACÓGRAFOS
SEDE, STAND E OFICINAS:
R. Mq. Pombal, 116 – SINES 63 29 67

CÂMARA MUNICIPAL SINES

SINES
S. TORPES - PORTO COVO
AS PRAIAS DO ALENTEJO AZUL
À SUA ESPERA

AOS CONDUTORES
"Junto das paragens de transportes públicos, abrande a marcha, porque a qualquer momento pode surgir uma criança a atravessar, quer pela frente quer pela retaguarda do autocarro."
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

"Águas Livres": jornal bimestral da EPAL

águas livres

As excelentes águas do Zêzere já chegaram às torneiras de Lisboa

A acção da EPAL não se esgota no Castelo do Bode

Após um período de hibernação renasceu em Março deste ano o «Águas Livres», publicação bimestral de distribuição gratuita com o aspecto gráfico de um jornal, propriedade da **EPAL**, editada pelo seu Gabinete de Relações Públicas e dirigido pelo **dr. Victor Baltazar**, vogal do conselho de gestão daquela empresa pública.

Pela sua importância, damos hoje aqui nota do seu número 13, referente ao período de Maio/Junho, onde se destacam uma série de entrevistas sobre o Ano Europeu do Ambiente, uma local sobre a manifestação da vontade de trabalhadores da **EPAL** em ver rapidamente reanimado o Serviço de Formação, uma nota sobre o rejuvenescimento da rede de distribuição de água (50km substituídos em cerca de 3 anos), uma entrevista com o **dr. Alves de Matos** sobre a Caixa e os serviços de saúde e, sobretudo, um completíssimo caderno especial sobre o maior empreendimento de abastecimento de água de Portugal: o **subsistema do Castelo do Bode**.

Publicis adquire maioria da "Comunicar"

O Grupo Publicis estende a sua actividade em Portugal adquirindo participação maioritária na Agência **Comunicar**,. *1%, associando-se deste modo, ao grupo francês* **Extension.** À frente da **Comunicar** continua, Mme. **Veronique Boulenqueiz.**

O grupo **Publicis** passa assim a controlar as Agências **Publicis Lisboa** e **Comunicar, as quais — se bem que actuando no mesmo mercado publicitário — têm vocações de algum modo diferentes mas complementares.**

A Publicis, que ainda há pouco tempo viu acrescentar a **Nestlé** à sua carteira de clientes internacionais, é uma Agência de Publicidade de serviço completo que, pela criatividade demonstrada em numerosas ocasiões e envolvência especial tida com os seus clientes, tem vindo a afirmar-se cada vez mais como uma das principais Agências Publicitárias Portuguesas.

A **Comunicar,** embora vocacionada para áreas como **audiovisuais, edições, acções de promoção e stands,** tem vindo também a aumentar progressivamente o número dos seus clientes na área da publicidade.

Com esta acção, o grupo **Publicis** consolida a sua posição em Portugal, preparando-se para novos cometimentos, sempre com o mesmo objectivo: ajudar s seus clientes a triunfar num mercado cada vez mais agressivo e competitivo.

TAP reduz tarifas em voos no Continente

A partir de 1 Setembro próximo, a **TAP Air Portugal,** vai introduzir alterações no actual esquema tarifário aplicável dentro de Portugal Continental, em vigor desde Janeiro de 1985 com o objectivo de tornar mais flexível a utilização do espaço oferecido. Numa tentativa de alcançar esse objectivo a **TAP Air Portugal** passará a aplicar entre Lisboa e Porto e entre Lisboa e Faro, **uma tarifa reduzida cujo valor é de 2.500$00 em cada sentido,** sujeita a disponibilidade de espaço no momento do embarque, utilizável em determinados voos a jacto, denominados **voos verdes.**

Por outro lado, as **actuais tarifas de excursão serão substituídas** pela introdução de novas tarifas promocionais. Uma tarifa de ida simples, cujo valor será de 5.500$00, com um prazo de validade de seis meses e outra tarifa com um prazo de validade de nove meses de ida e volta, cujo valor será o dobro da tarifa de seis meses.

A tarifa normal, sobre a qual são aplicáveis os descontos concedidos pela **TAP Air Portugal** em determinadas condições (jovens, jornalistas, desportistas, etc...) passará a ser, nos voos a jacto entre Lisboa e Porto e entre Lisboa e Faro, **de 8.300$00, em cada sentido.** A nova tarifa reduzida embora sujeita a disponibilidade de espaço, traduz uma redução real em relação à anterior tarifa de excursão utilizável para o mesmo fim, com a vantagem de poder ser utilizada em percursos de ida simples.

Swissair/United A.

Nos termos de um acordo de cooperação entre a **Swissair** e a **United Airlines,** aos passageiros **Swissair** que viajem através do Atlântico Norte, com **tarifa normal de business class,** ser-lhes-á dado um lugar em **primeira classe na United Airlines, sem acréscimo do preço do bilhete,** para a continuação da sua viagem dentro dos Estados Unidos. O acordo também se aplica no sentido contrário, ou seja, um passageiro que queira viajar de Denver para Zurique, por exemplo, **viaja em primeira classe na United Airlines** no percurso Denver-Chicago, e em **business class na Swissair** no percurso transatlântico. A **United Airlines** é uma das maiores companhias aéreas americanas e tem uma óptima rede de ligação com os voos **Swissair** a partir de Nova Iorque, Chicago, Boston e Atlanta. Este acordo entrou em vigor em Maio deste ano.

Guia-Mor

Foi no dia 14 de Agosto, no Albatroz, em Cascais, que se realizou mais uma **reunião nacional do Guia-Mor,** que juntou em amigável convívio, a administração, os quadros superiores e toda a rede de vendas da empresa. É sempre, imediatamente antes de interromper a sua actividade para férias, que o **Guia-Mor** leva a efeito, em jeito de confraternização, este «meeting» cujo objectivo foi o de fazer o balanço do primeiro semestre de 87 — tempo de viragem, de mudança, no qual se criaram novas estruturas mais adequadas, se modernizaram processos, se informatizou, optimizando, o ficheiro geral de clientes — base de todo o trabalho que o **Guia-Mor** vem produzindo no sentido de manter inteiramente informados os quadros superiores e os gestores sobre os mais importantes sectores de actividade económica do nosso país. Manter actualizados os industriais e empresários é tarefa prioritária que todos os que trabalham no **Guia-Mor** têm vindo a desempenhar com êxito e que foi justamente realçado neste «meeting«-convívio.

Eagle Star Vie

Apesar de ter iniciado a sua actividade comercial apenas em Janeiro passado, a **Eagle Star Vie** atingiu já em Portugal o montante de 250 mil contos de prémios, ultrapassando mesmo as previsões iniciais mais optimistas para a globalidade do ano de 1987. Este facto fica a dever-se — segundo referiu o director-geral para Portugal, **sr. David Rennie — ao facto de terem sido acertadas não só as decisões de escolha da equipa de inspectores e consultores como também as relativas aos segmentos de mercado a trabalhar prioritariamente.** Aquele responsável da seguradora britânica concluiu que, em termos de novos negócios, a **Eagle Star Vie** é quase certamente a maior produtora de seguro vivo individual em Portugal, nos seus primeiros seis meses de existência.

Bull Portuguesa

A **Bull** acaba de adoptar uma nova denominação para a sua filial portuguesa: **Bull Portuguesa-Computadores, Lda.** A alteração insere-se numa uniformização que abrange as diversas filiais europeias do grupo, na sequência da criação da nova sociedade **Honeywell Bull, Inc.** integrada no mesmo grupo, detendo a **Honeywell** uma participação importante em conjunto com a **Bull** e a **Nec.**

Festa Fuji

Vai ser uma verdadeira festa, para o público em geral e, particularmente, para os representantes dos órgãos de comunicação, o lançamento em Portugal da **Quick Snap,** a sensacional máquina fotográfica da **Fuji — para usar... e deitar fora.** Tudo se passará a 22 de Agosto, no Algarve, num local bem aliciante: o **Water Slide Park, Estrada Nacional 125, em Almancil.** Os profissionais de Informação poderão participar (e basta que se identifiquem) não apenas no alegre convívio que o recinto proporciona e no jantar que a **Fugi** lhe oferece mas também num concurso de fotografia com as **Quick-Snap** que serão distribuídas. Concurso este que terá prémios bem valiosos: máquinas fotográficas **Fuji** para os três melhores trabalhos — uma «HDM» para o 1.º, uma «HDR» para o 2.º e uma «DL 150» para o classificado em 3.º lugar. Os restantes premiados receberão, cada um, **dez filmes Fujicolor Super HR.** Concurso idêntico de fotografia oferece a Fuji aos outros visitantes que poderão, também, experimentar as suas «habilidades» com a **Quick-Snap,** divertir-se... e ganhar prémios.

"Ulisse 2000": revista mensal da Alitalia

Quem tenha viajado de avião conhece bem a categoria e a enorme qualidade gráfica e de impressão da generalidade das revistas que as companhias de aviação oferecem aos seus passageiros, não esquecendo o interesse de que se reveste a leitura da maioria dos seus temas.

Hoje trazemos ao conhecimento dos nossos leitores o número de Agosto/87 da revista da Alitália, **Ulisse 2000,** até porque o seu tema de abertura é de grande actualidade pois reporta à realização em Roma dos próximos Campeonatos Mundiais de Atletismo. Um artigo de Primo Nebiolo (de quem Fernando Mamede guardará más recordações!) sobre o evento desportivo e declarações escritas em exclusivo de **Zhu Jan Hua,** o grande campeão chinês e ex-recordista mundial de salto em altura, **Evelyn Ashford,** a norte-americana campeã olímpica e que detéem o título de «a mulher mais rápida do mundo» e do soviético Sergej Bubka, o incontestável recordista mundial de salto com vara, completam o tema.

Mas outros e variados são os artigos de interesse, dos quais destacamos um texto de **Jerry D. Lewis,** intitulado: «O Sonho de Clint (Eastwood)», um artigo sobre uma viagem às Caraíbas, uma reportagem acerca dos jardins do Renascimento e do Barroco, em Roma, uma homenagem a Ferrari, e um belo texto sobre o rio mais comprido do mundo, o Nilo.

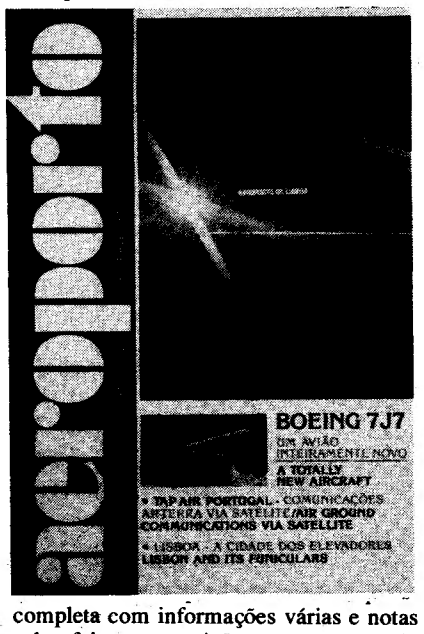
"Casa e Decoração", mais um número para recordar

Dirigida pelo seu proprietário, **Alberico Cardoso,** e editada pela **Liber,** recebemos o número de Junho/87 da revista «Casa e Decoração».

Na sua secção «Perspectivas», destaque para um texto do arq. **Henrique Chicó,** intitulado **O novo e o velho: um diálogo,** sobre a manutenção da imagem das cidades, a renovação de edifícios antigos e o papel dos arquitectos, acompanhado da súmula de alguns projectos e para um estudo fotográfico sobre a **estátua de D. José I,** na Praça do Comércio em Lisboa.

Mas outros são os motivos de interesse deste número, como as reportagens fotográficas sobre interiores e exteriores de casas e quintas requintadas, a moda na praia, as faianças da **Vista Alegre,** um leilão de peças produzidas na **Fundação Ricardo Espírito Santo Silva,** gastronomia, notícias de exposições, etc., sempre com grande profusão de fotografias e de grande cuidado no seu aspecto gráfico e impressão.

"Aeroporto": revista sobre Portugal, Aviação Comercial e Turismo



Uma revista para viajantes, de distribuição gratuita, apareceu agora a público. É o «Aeroporto», revista trimestral identificada, nos seus números anuais, pelas 4 estações do ano, de propriedade da Editorial Negócios, Ld.ª, dirigida pelo **comandante José Gomes Motta**, duas vezes ex-presidente do conselho de administração da **TAP**, sendo director-adjunto, até à poucos meses, director das Relações Públicas daquela transportadora nacional, **Mário Félix**.

De cuidada apresentação gráfica, apresenta-se em edição bilingue (português e inglês) e do seu primeiro número, a edição de Verão/87, destacam-se vários temas: uma reportagem sobre o **Aeroporto de Lisboa**, artigos sobre os **elevadores de Lisboa**, o conforto e a tecnologia do **Boeing 7J7**, as comunicações aeronáuticas via satélite, a história de tradição e prestígio do **vinho do Porto** e o peso do combustível no transporte aéreo. O golfe em **Tróia**, a rota da **moda**, um artigo sobre a «Semana Mundial da Bagagem Aérea» e uma reportagem sobre a «Quinta dÁguieira» e o seu vinho famoso, são outros temas de interesse deste primeiro número, que se completa com informações várias e notas sobre feiras e exposições, não esquecendo o seu **Editorial**, onde se explica o conjunto de finalidades para as quais nasceu «Aeroporto».

Inflação, contas externas e taxas de juro em causa

DINHEIRO A MAIS EM CIRCULAÇÃO

-um bico-de-obra para o Governo

Continuação da pág. 1

O excesso (na opinião do Governo) de liquidez disponível para consumo é susceptível de por em causa metas tidas por fundamentais no programa da maioria vencedora das eleições, como sejam manter a inflação na casa dos oito a nove por cento—mas sempre abaixo dos 10—o não comprometimento do equilíbrio das contas externas e a anunciada intenção de não aumentar as taxas de juro.

Com efeito, previsões ontem adiantadas pelo Departamento Central de Planeamento apontam para o crescimento do consumo privado cinco vezes acima do consumo público, no conjunto do ano corrente (4.8 e 1.0, respectivamente), e crescimento de 9,5 por cento nas importações, em volume, contra 5 por cento das exportações.

As contas externas do primeiro semestre, ontem também divulgadas pelo Instituto Nacional de Estatística, só confirmam esta tendência: o défice da balança comercial agravou-se em 60,9 por cento em dólares e 49,6 por cento em escudos, relativamente ao primeiro semestre de 1986. Portugal vendeu no exterior, durante os seis primeiros meses do ano, 273,7 milhões de contos e importou mercadorias no valor de 889,4 milhões de contos.

O «galope» do défice do comércio externo avalia-se pela taxa de cobertura das importações pelas exportações e ela está a baixar, nitidamente, em relação aos primeiros semestres dos dois anos precedentes. Essa taxa foi de 72,3 e 73,9 por cento, respectivamente, em 1985 e 1986, e de Janeiro a Maio deste ano baixou para 69,2 por cento.

O consumismo está a pôr em causa várias das metas de Cavaco Silva

Estes défices são mais agudos e com tendências para tal sinal se tornar ainda mais fortemente negativo nas relações com a CEE, nomeadamente com a Itália (57,1 milhões de contos contra 31,3 no ano passado) e a Espanha (52 e 38,4 milhões em 87 e em 86). A desvalorização do escudo face à peseta é uma consequência já à vista tendo na sexta-feira passada o escudo apresentado no mercado cambial de Madrid o seu mais baixo valor de sempre.

Hoje mesmo foi também anunciado que pela primeira vez o escudo foi trocado pelo Banco de Portugal abaixo do valor unitário do iene japonês. Ainda quanto à Espanha, o país vizinho já é o segundo investidor em Portugal, atrás da Alemanha Federal e a tendência é para os espanhóis não só venderam cada vez mais a Portugal como investirem aqui, nomeadamente na compra e controle de empresas portuguesas, a um ritmo crescente.

Alerta do Banco de Portugal

O Banco de Portugal lançou o alerta, ao divulgar, ontem, um comunicado entendido como reflectindo as preocupações dominantes do Governo na hora de apresentar o seu programa na Assembleia da República.

Diz o banco central que todos estes condicionalismos exigem « a manutenção de grande firmeza na política monetária em particular no que respeita ao controle da liquidez da economia».

O comunicado acentua o facto de o acréscimo da procura interna estar a ser satisfeito em grande parte pelo recurso às importações e que elas «devem exceder significativamente as estimativas iniciais».

Estes receios do Banco de Portugal apontam para dificuldades no controle da taxa de inflação e para a correspondente tentação de aumentar as taxas de juro, como forma de evitar o aumento das disponibilidades monetários e do excesso de liquidez em circulação, retirando, assim, meios de compra aos particulares.

Até agora, esta tentação foi contornada pela fixação de limites ao crédito a conceder por cada instituição bancária; mas a não se alterarem os dados disponíveis o aumento das taxas de juro, com o correspondente travão ao investimento e ao desenvolvimento, pode ser impossível de adiar .

E isso o Governo jura não querer, como continua a fazer crer que a inflação vai mesmo baixar dos dez por cento e aproximar-se da meta eleita: oito por cento.

TAP responde à ameaça de greve

"Em circunstâncias idênticas far-se-á rigorosamente o mesmo"

A administração da TAP garantiu, ontem, em resposta pública às notícias sobre a perspectiva de greve avançada pelo Sindicato do Pessoal de Voo se não forem arquivados os processos e as suspensões contra dez dos seus associados que de futuro e «em **situações idênticas**» a empresa não deixará «**de manter procedimento rigorosamente idêntico**» ao adoptado agora.

Basta, para isso, segundo uma nota do Gabinete de Comunicação Social da empresa «**que os trabalhadores ponham em causa o estrito cumprimento das normas vigentes inviabilizando o cumprimento, pela TAP, das obrigações que, enquanto transportadora comercial, são inerentes ao serviço público que está obrigada a prestar**».

O litígio entre a administração da TAP e o Sindicato do Pessoal de Voo da Aviação Civil, de que demos ontem informação, a partir da assembleia-geral do Sindicato, realizada na véspera, nasceu em Montreal, no Canadá, onde um avião da carreira Lisboa-Montreal fez escala em 29 de Julho.

O voo sofreu um atraso anormal dado que razões de natureza técnica o obrigaram a escalar o Aeroporto das Lajes, da Terceira, nos Açores, e a ter um tempo de rotação em Montreal superior ao normal — disse a TAP, em informação enviada aos órgãos de Comunicação Social.

O comandante, o co-piloto e o técnico de voo dispuseram-se a continuar a viagem até Toronto, quando iam decorridas cerca de 16.30 h de serviço, mas o pessoal da cabina recusou-se a fazê-lo. Por isso mesmo os 76 passageiros com destino a Toronto foram obrigados a ficar em Montreal com graves prejuízos para os próprios e para a empresa, segundo observa a TAP.

Face a tal situação, a TAP instaurou um procedimento disciplinar a toda a tripulação da cabina — 10 pessoas —, que suspendeu da prestação de trabalho, mas a quem continuou a pagar o salário.

A transportadora aérea portuguesa comentou que não podia continuar a operar com tripulantes de cabina que não lhe dessem garantias de que, em determinadas circunstâncias não tornariam a escusar-se a trabalhar 17 ou 18 horas consecutivas desde que, conforme foi o caso, o comandante de voo entenda que está salvaguardada a segurança. As notas de culpa já foram enviadas a todos os trabalhadores em causa e é perante a defesa a apresentar pelos mesmos que a TAP ponderará se mantém ou não os processos disciplinares determinados no princípio de Agosto. O Sindicato do Pessoal de Voo alega que, nos termos do acordo de empresa, as tripulações não poderão ser obrigadas a permanecer ao serviço durante mais de 15 horas e as suspensões foram feitas sem ouvir os trabalhadores.

Atendendo às quotas actuais de mercado

Importadores de automóveis japoneses esperam não vir a ser afectados

A quota de mercado dos veículos de passageiros japoneses em Portugal deve rondar este ano os 7 por cento e é inferior à de todos os países da Comunidade Europeia, indicou o Entreposto Comercial.

Esta empresa, importadora de duas marcas japonesas, afirma «aguardar com expectativa e confiança», com base nesta e outras razões, que a esperada decisão governamental sobre a aplicação de um regime especial de contingentação de viaturas não oriundas da Comunidade Europeia a partir de 1988, não lese as firmas nacionais importadoras de veículos não comunitários.

A liberalização da importação de veículos automóveis provenientes da CEE vogorará a partir de 1 de Janeiro de 1988, mantendo-se o regime de contigentês para viaturas de países terceiros.

O Entreposto assinala que entre 1971 e 1976, antes de haver qualquer contingentação, a penetração média anual das marcas japonesas foi de 21,3 por cento do mercado automóvel nacional de veiculos de passageiros, enquanto entre 1977 e 1987, com contingentação, o contigente base (em escudos) foi de 19,04 por cento.

O Entreposto dá, ainda, exemplos de países da CEE a que Portugal se assemelha e onde a quota de mercado das viaturas japonesas é mais elevada: Irlanda (43,5 por cento), Dinamarca (35,1), Grécia (28,6), Holanda (24,3), Bélgica (20,8) e Luxemburgo (12,2).

O Entreposto sublinhou que «ao pagarem cerca de 10 por cento de direitos de importação (para as viaturas europeias estes direitos não existem) as viaturas japonesas são as que mais contribuem para os cofres do Estado».

Assegura a Império:

Competição nos seguros mais densa e sofisticada

O mercado de seguros está a passar por um período de modificações de grande impacte, típicas do início de uma época de «competição muito mais densa e sofisticada», exigindo «uma enorme flexibilidade e um atento sentido de ajustamento» por parte das empresas do ramo.

Esta afirmação consta de um comunicado da Companhia Seguradora Império distribuído à imprensa, onde são apontadas como principais alterações do mercado, entre outras, o aparecimento de novas seguradoras, a abandono generalisado de tarifas obrigatórias, a introdução de produtos inovadores, o aparecimento de esquemas privados de previdência social e ainda a redução das taxas de juro. Afirmando-se preparada para os novos desafios do mercado, a Império lançou, em 1986, a «Conta Poupança-Reforma» e, como é afirmado, aposta agora em força na estratégia de «marketing» da empresa.

A Império obteve o ano passado um resultado consolidado positivo superior a 390 mil contos e, tal como se afirma no comunicado distribuído, em virtude do seu processo de recuperação iniciado em 1984, manteve a liderança do mercado nacional, com uma quota de mercado próxima dos 15 por cento.

O volume de prémios emitidos pela empresa nos seguros directos e resseguros aceites foi, respectivamente, de cerca de 16,6 e 1,5 milhões de contos, correspondendo as indemnizações a 52 por cento dos prémios emitidos. Por seu turno, o investimento realizado que ultrapassou em termos líquidos os 2700 mil contos, foi canalizado preferencialmente para Títulos de crédito e Imóveis.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$85	58$85
ALEMANHA FED. (marco)	77$70	78$90
ÁUSTRIA (xelim)	11$00	11$20
BÉLGICA (franco)	3$538	3$788
BRASIL (cruzado)	2$100	3$600
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	107$65	110$15
(notas de 5 a 1000)	108$15	110$65
DINAMARCA (coroa)	20$15	20$55
ESPANHA (peseta)	1$117	1$237
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	142$80	146$30
(notas de 5 a 1000)	143$30	147$80
FINLÂNDIA (marka)	32$05	32$75
FRANÇA (franco)	23$25	23$95
HOLANDA (florim)	68$95	70$05
IRLANDA (libra)	208$90	212$90
ITÁLIA (lira)	$097	$112
JAPÃO (iene)	$944	$999
NORUEGA (coroa)	21$25	21$75
REINO UNIDO (libra)	231$65	236$15
SUÉCIA (coroa)	22$20	22$70
SUÍÇA (franco)	93$75	95$25
VENEZUELA (bolívar)	4$50	5$50

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

prémio jovens músicos

Orquestra Sinfónica da RDP

CONCERTO DOS LAUREADOS

ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP

DIA 22 DE AGOSTO, ÀS 21.30

NAS RUÍNAS DO CARMO

1ª PARTE

Abertura Russlan e Ludmila,
de **Glinka**

CERIMÓNIA DE ENTREGA DE PRÉMIOS

Concerto em Sol maior, para violino e orquestra,
de **Viotti**
Allegro (1º andamento)
Solista: Álvaro José Pinto – **Prémio de Violino**

Concerto em Lá maior, para piano e orquestra de cordas,
de **Johann Christian Bach**
Allegro (1º andamento)
Solista: Luís Serdoura – **Prémio de Piano**

2ª PARTE

Concerto em Sol maior Op. 29, para flauta e orquestra,
de **Carl Stamitz**
Andante non troppo moderato
Rondó allegro (2º e 3º andamentos)
Solista: Maria Manuela Costa – **Prémio de Flauta**

Concerto em Mi B maior, para viola e orquestra,
de **Klaus F. Zelter**
Adagio non troppo – Rondó un poco moderato (2º e 3º andamentos)
Solista: Alexandre Delgado – **Prémio de Viola**

Guia de Orquestra para Jovens, Op. 34
Variações e Fuga sobre um tema de Purcell,
de **Benjamin Britten**

ENTRADA LIVRE

PROGRAMA 2
PATROCÍNIO
BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
RANK XEROX

Deputados negros cantam e dançam no Parlamento do Zimbabwe depois da abolição dos lug reservados à minoria branca

Bilbau: 100 feridos em confrontos entre a polícia e manifestantes

Mais de 100 pessos fica - ram feridas na sexta–feira, quando a polícia espanhola disparou balas de borracha na cidade basca de Bilbau, informou a Cruz Vermelha.

Membros do partido sepa- ratista basco «Herri Batasu - na» manifestaram–se nesta cidade espanhola, gritando palavras de ordem a favor da ETA e contra a explusão de bascos pela França.

O governo civil da Biscaia havia considerado esta mani- festacão ilegal, tendo envia - do diversas forças policiais para o local da acção de pro - testo.

Diversas outras pessoas, incluindo dois polícias, fo - ram feridos na sexta–feira de manhã, último diia da sema - na de festas de Bilbau, en - quanto jovens bascos se confrontavam com agntes da autoridade depois de protes - tarm contra a colocação da bandeira espanhola no edifí - cio da Câmara Municipal.

Os radicais bascos preten - dem que apenas a sua bandei - ra seja hasteada no edifico municipal, contrariamente ao estabelecido pela lei que pre - vê a colocação das bandeiras das regiões autónomas apc - nas quando acompanhadas da bandeira nacional.

Conhecido como a «guerra das bandeiras», este conflí - to, que se repete anualmente durante o Verão, em diversas cidades do País Basco, tem agitado as festas locais.

Desconhecidos lançaram esta manhã foguetes sobre um quartel da guarda civil de Espanha, na localidade basca de Deva, mas não houve ví - timas, enquanto em San Se - bastian foarm incendiados, nas últimas 24 horas, seis automóveis de matrícula francesa.

Os incêndios foram pro vo - cados pela colocação ou lan - çamento de garrafas conten - do líquidos inflamáveis e dois deles foram reivindica - dos por uma organozação de - nominada «Comité de Apoio aos Refugiados Políticos Bascos».

As autoridades francesas entregaram, na quinta–feira à noite, à polícia espanhola, o presumível membro da ETA - –Militar, Yoseba Arregui, elevando para 82 o número de residentes bascos expul - sos de França desde Julho de 1986.

Polícias bascos protegem-se com os escudos enquanto são apedrejados por um jovem durante uma manifestação em Bilbau

Raptado em Beirute

TERRY W... POR CINC...

O enviado da Igreja a... Terry Waite, será em breve l... cinco milhões de dólares, a... nário libanês Al-Shiraa. Di... libaneses disseram aquele se... negociacão um acordo para l... a 20 de janeiro em Beirute.

Al-Shiraa,a revista que, em Novembro, fez rebentar o escândalo Irangate, ao noti- ciar a venda secreta de armas norte-americanas ao Irão, cita fontes muçulmanas de Beirute Ocidental, que afir- maram: «o acordo inclui o pagamento de cinco milhões de dólares americanos aos raptores em troca de Waite».

"Contras" aceitam... acordo da Guaten...

Os dirigentes dos «contras» guenses aceitaram ontem o plan... aprovado pelos presidentes dos c... ses da América Central, na cimeira... temala, a 6 e 7 de Agosto. Após ... nião de cinco horas com o presiden... Salvador, Napoleon Duarte, os l... resistência nicaraguense, Adolfo ... Joaquin Chamorro, expressaram «vontade política de entabular ... mente, no dia 15 de Setembro, um ... com o governo de Manágua.

No entanto, o ministro nicaragu... Negócios Estrangeiros, Muguel ... reafirmou a posição de Manágua: o ... de Daniel Ortega só contactará dire... o que considera ser o mais alto ... direcção dos «contras»- o presiden... americano, Ronald Reagan, e... secretário de Esatdo, George Shultz...

A decisão ontem anunciada... «contras» responde a uma proposta... 13 de Agosto, por Napoleon Du... pediu «um diálogo simultâneo» ... guerrilha salvadorenha da Frente F... Martin com o seu governo e ... sandinistas com Manágua.

dos lugares

O sargento norte-americano Clayton Lonetree foi ontem considerado culpado de treze acusações relacionadas com espionagem a favor da União Soviética. É o primeiro fuzileiro dos Estados Unidos a ser julgado em Tribunal marcial por espionagem e está sujeito a prisão perpétua. A acusação disse que o sargento Lonetree passou segredos norte-americanos para os serviços secretos soviéticos depois de se ter apoixonado por uma tradutora soviética quando trabalhava como guarda na Embaixada dos EUA em Moscovo. A defesa, que vai recorrer da sentença, argumenta que nada de valor foi passado aos soviéticos, mas apenas segredos sem grande importância, de modo a que Lonetree eventualmente pudesse vir a funcionar (por sua própria decisão) como um agente duplo.

Madre Teresa de Calcutá fala aos jornalistas, em Moscovo, onde foi recebida por dirigentes da Igreja ortodoxa russa, que celebra este ano o seu milésimo aniversário. Madre Teresa pretende fundar, na URSS, uma delegação da sua missão

rute a 20 de Janeiro

WAITE PODERÁ SER TROCADO NCO MILHÕES DE DÓLARES

greja anglicana ao Líbano, breve libertado em troca de ares, afirma hoje o sema- aa. Dirigentes das milicias uele semanário que está em para libertar Waite, detido eirute.

Na semana passada, a revista dissera que Walid Jumblatt, chefe dos drusos libaneses, se encontrara com elementos pró-irianianos para conseguir a libertacão do enviado da Igreja anglicana ao Líbano.

Entretanto, a organização pró-iraniana «Jihad Islâmica» anunciou que um dos três franceses sequestrados no Líbano encontra-se gravamente doente. A organização ameaçou também começar a torturar os outros franceses e dois reféns norte-amreicanos em seu poder, se os 17 árabes detidos no Kuwait não, forem libertados.

Novo comando no golfo

A Secretaria norte-americana da Defesa anunciou a criação de um novo comando para coordenar os 41 navios e 20.0000 homens colocados no Médio Oriente. O contra-almirante Dennis-Brooks, de 52 anos, foi designado comandante das operacões norte-americanas na região.

O novo comando será designado por «Força de Intervenção Conjunta do Médio oriente.

A actual concentração de forças dos EUA na zona do golfo Pérsico-Arábico é uma das maiores que já se verificou desde a guerra do Vietname.

A Arábia Saudita concordou, entretanto, em fornecer facilidades acrescidas aos aviões norte-americanos que estão na área do golfo.

O Pentágono negou, por outro lado,uma notícia do Irão de que um navio de escolta dos Estados Unidos chocara recentemente com uma mina no golfo Pérsico.

O presidente do Parlamento iraniano, Rafsanjani, dissera que um dos vasos de guerra norte-americanos, que prestava escolta a petroleiros kuwaitis, «embateu numa mina», mas o incidente «foi encoberto».

Três carguerios kuwaitis que navegam sob pavilhão dos EUA saíram, entretanto, do Kwait em direcção ao sul. O movimento dos cargueiros tem sido mantido em segredo para evitar ataques armados.

eitam
atemala

ontras» nicara- o plano de paz es dos cinco paí- a cimeira da Gua- o. Após uma reu- presidente de El rte, os lideres da Adolfo Calero e pressaram a sua ntabular directa- nbro, um diálogo» ua.

nicaraguenses dos Muguel D´Escoto, anágua: o governo ctará directamente ais alto nível da presidente norte- eagan, e o seu rge Shultz.

nunciada pelos a proposta feita, a leon Duarte, que ultâneo» entre a Frente Farabundo erno e dos anti-

Moçambique: guerra transformou Angónia num baldio

A guerra da Renamo contra o governo de Moçambique transformou em baldios uma das mais férteis regiões do país, afirmava ontem o jornal britânico «The Guardian», num despacho de Ulongue. O jornal refere-se ao planalto de Angónia, na província de Tete, perto da fronteira com o Malawi.

O planalto de Angónia tem bom solo, chuva abundante e um clima relativamente temperado. Sob condições normais produziria grandes quantidades de milho, batatas, fruta e vegetais, Porém, pela primeira vez na história, segundo disse o dministrador do distrito, Alberto Zacarias, «este ano há fome em Angónia. Os armazens e celeiros estão vazios».

A grande herdade estatal, Angónia Agro-Industrial, dominava antigamente o planalto, mas agora as suas máquinas estão paradas e as colheitas estragam-se nos campos. As instalações foram destruídas e gerentes e trabalhadores fugiram, encontrando-se agora na capital da provincia, Tete.

A agricultura praticada por pequenos lavradores e camponeses está também em ruínas: aqueles são agora nómadas, fugindo constantemente aos rebeldes, classificados por Maputo como «bandidos armados». Muitos deles atravesaram a fronteira para o Malawi. Vinte mil pessoas, cerca de 10 por cento da população de Angónia, para lá fugiram. E 50.000 vivem agora numa área de 20 quilómetros do centro da cidade de Ulongue, controlada pelo Exército moçambicano.

As cicatrizes da guerra são evidentes em Ulongue que já sofreu dois grandes ataques daReanamo, um em Novembro de 1986 e outro em Junho passado, ambos repelidos.

O comandante de Ulongue, tenete Vasco Muaria, diz que a Renamo usa bases no Malawi para lançar os seus ataques contra Angónia. Entretanto, em Maputo, o primeiro-ministro moçambicano, Mário Machungo, analisou com um emissário papal, o cardeal Roger Etchgaray, a situação nacional decorrente da fome e da seca. O enviado do Vaticano prometeu ao responsável de Maputo uma assitência aos diminuídos físicos, às crianças em situação difícil e aos idosos.

Por ouro lado, a Holanda anunciou que vai doar a Moçambique 20 milhões de florins (1, 4 milhões de contos) para auxílio às vítimas da guerra e das calamidades naturais que assolam o país.

«Partilha de Angola»

O Departamento norte-americano de Estado rejeitou ontem qualquer hipótese de partilha de Angola como forma de por fim à guerra interna entre o governo de Luanda e a UNITA. apoiada por Washington.

As declarações da porta-voz daquele Departamento, em conferência de imprensa, surgiram na sequência de interpelações dos jornalistas sobre uma notícia publicada pelo «Washington Times», segundo a qual o governo de Angola teria proposto a retirada dos 30.000 soldados cubanos para o norte do país, acima do paralelo 13. Uma tal decisão entregaria definitivamente o controlo do sul do país à UNITA de Jonas Savimbi.

A SEMANA

Segunda-feira, 17

A morte de Rudolf Hes - s- O antigo lugar–tenente de Adolf Hitler, Rudolf Hess, morre, aos 93 anos de idade, na Penitenciária Militar de Spandau, em Berlim Ocidental. Um dia depois, os responsáveis da cadeia noticiavam que o suícidio fora a causa provável da morte de Hess: o último dirigente nazi foi encontrado com um fio de electricidade à volta do pescoço. A família de Hess duvida, no entanto, desta hipótese e poderá requerer uma nova autópsia. Por seu lado, os serviços secretos dos três países aliados- França, Grã--Bretanha e Estados Unidos que, em conjunto com a URSS, administram a cadeia de Spandau- iniciam, investigações sobre a morte de Hess, que era, desde há 21 anos, o único habitante da cadeia que agora será demolida.

Terça-feira, 18

A fuga de Charles Glass- O jornalista norte–americano Charles Glass, sequestrado no Líbano desde 17 de Junho, consegue fugir aos seus captores, que o mantinham preso num 10º andar de um edifício de Beirute Ocidental. Glass é conduzido para Damasco onde as autoridades sírias o entregam a responsáveis dos Estados Unidos. A Síria, que fizera pressão junto dos grupos pró–iranianos do Líbano no sentido de libertarem Glasss, considera que a sua «fuga» foi possível porque os raptores assim o quiseram. Também a CIA afirma que foi o Irão que deu o aval à libertacão de Glass, para evitar, assim, degradar as suas relações com Damasco.

Quarta-feira, 19

Mineiros despedidos na África do Sul- A greve dos mineiros sul–africanos entra no 10º dia com os trabalhadores das minas de ouro de Vaal Reef, a quinta maior do mundo, a votarem pela continuação da paralização apesar do ultimato lançado pela Anglo–Americam Corporation: o encerramento permanente de um dos poços da mina, com o consequente despedimento dos grevistas. O ultimaro concretiza–se e 4.000 mineiros são despedidos na quainta–feira, enquanto 44.000 são ameaçados de despedimento.

Quinta-feira, 20

Estados Unidos ameaçam Irão- A armada norte–americana recebe ordens para afundar as lanchas rápidas iranianas que sejam detectadas a colocar minas em águas internacionais à entrada do golfo Pérsico. Um porta–voz da administração Reagan anuncia que as forças navais britânicas na região receberam também as mesmas instruções. O Irão terminou esta semana uma operação de dragagem de minas no estreito de Ormuz e golfo de Omã, enquanto, no golfo Pérsico, entrava o terceiro comboio de petroleiros do Kuwait escoltados por navios de guerra dos EUA.

Sexta-feira, 21

Contras aceitam plano dos cinco- A chefia da resistência nicaraguense anuncia que aceita o plano de paz elaborado pelos presidentes dos cinco países da América Cemtral, na cimeira da Guatemala de 6 e 7 de Agosto. Após uma reunião com o presidente de El Salvador, Napoleon Duar-te, os dirigentes dis «contras» expresam a sua «vontade política de entabular directamente, no dia 15 de Setembro, um diálogo com os sandinistas». Também esta semana, os ministros dos Negócios dos Estrangeiros da América Central, reunidos em El Salvador, manifestaram o seu optimismo quanto às porespectivas de implementação, na região, do acordo da Guatemala.

A FESTA NACIONAL DO POVO ROMENO

No dia 23 de Agosto de 1987, o povo romeno festeja o 43.º aniversário da revolução de libertação social e nacional antifascista e anti-imperialista, que abriu uma nova etapa na história da Roménia, a etapa de profundas transformações democráticas, da realização plenária da independência e soberania nacionais, do progresso económico e social, da afirmação da Roménia como uma nação livre e digna entre as nações do Mundo.

Coroação da luta multissecular do povo romeno para a defesa da liberdade nacional e desenvolvimento social, pelo progresso e civilização, a vitória da revolução de 23 de Agosto foi o resultado da vontade do povo inteiro, numa ampla frente de todas as forças antifascistas, democráticas, patrióticas, dirigidas pelo Partido Comunista Romeno.

No Verão do ano de 1944 as condições internas e externas tinham-se tornado favoráveis à passagem, à realização da insurreição armada.

Os principais factores que indicavam esta realidade residiam no: estado de efervescência das massas, agravamento da crise política e militar do regime de ditadura de Ion Antonescu, atitude profundamente hostil da maioria do exército romeno perante o prosseguimento da guerra hitleriana; realização, no conjunto, das medidas políticas e militares de preparação da insurreição.

Nestas condições, em 23 de Agosto 1944, as forças patrioticas, tendo à frente o Partido Comunista, prenderam Ion Antonescu e os seus principais colaboradores. A proclamação difundida através da rádio comunicava ao país e ao mundo o acto histórico com profundas repercussões na vida política interna, de grande importância para o decorrer ulterior da guerra anti-hitleriana. Após três dias de renhidos combates com as tropas alemãs, as forças patrióticas libertaram Bucareste. Simultaneamente, estas forças, com o forte apoio da população, conseguiram, até 31 de Agosto, liquidare a resistência das tropas alemãs da Moldávia, Valáquia, Olténia, Banat, etc.

O acto de 23 de Agosto de 1944 foi saudado com entusiasmo e interesse por todos os Estados da coligação das Nações Unidas, os comentários, os comunicados e as informações de alguns homens e políticos, emissoras de rádio, agências de Imprensa atestavam a importância interna e externa do acto levado a cabo pelo povo romeno. Assim o jornal «New York Times», no número de 25 de Agosto de 1944, apreciava «a saída da Roménia da guerra hitleriana como... um dos mais decisivos acontecimentos de toda a guerra».

Participando do lado das Nações Unidas com todo o seu potencial humano e material, a Roménia deu um contributo importante para o derrube da Alemanha nazi, para a vitória final. Resumimo-nos a mencionar que os efectivos do exército romeno que participaram na guerra anti-hitleriana foram de quase 540 000. Após a libertação do noroeste da Transilvânia (raptado pelo Dictat fascista de Viena de 30 de Agosto de 1940), o exército romeno contribuiu para a libertação da Hungria, da Checoslováquia e da Áustria, participando na guerra até à capitulação da Alemanha hitleriana.

Tendo em conta as realidades históricas, sociais e nacionais da Roménia, as aspirações tradicionais, o povo romeno escolheu a via do desenvolvimento socialista, passando por mais etapas históricas, da revolução democrática para a socialista, para a construção das bases do socialismo e a consolidação do novo sistema. Hoje em dia, o povo romeno está na etapa da edificação da sociedade socialista multilateralmente desenvolvida; a partir dos acontecimentos históricos de Agosto de 1944, a Roménia transformou-se dum país agrário, com uma economia subdesenvolvida, caracterizada como eminentemente agrária, num país com uma economia industrial-agrária poderosa.

Êxitos verdadeiramente históricos foram alcançados depois de 1965, no período após o IX — o Congresso do P.C.R., que elegeu à frente do partido e do Estado o Presidente Nicolae Ceausescu.

Hoje, a indústria romena produz mais de 115 vezes do que antes da guerra e a agricultura 5 vezes. Nesta base, o P.N.B., aumentou em mais de 32 vezes, foram criadas as condições necessárias para a realização dum amplo programa de desenvolvimento económico social, da ciência, cultura, ensino — factores importantes na edificação do socialismo, bem como de elevação contínua do bem estar material e espiritual do povo.

Desempenhando uma vasta actividade de desenvolvimento do edifício económico e social, de progresso nacional, a Roménia actua, ao mesmo tempo, no plano das relações exteriores, a favor da colaboração e cooperação, pelo desarmamento e a eliminação das armas nucleares, pela paz e segurança. Sob a direcção do presidente Nicolae Ceausescu, a República Socialista da Roménia assenta firmemente a sua actividade internacional nos princípios da plena igualdade em direitos, observância da independência e da soberania nacionais, não-ingerência nos assuntos internos e na vantagem, não-emprego da força e da ameaça com a força, do direito de cada povo de ser dono dos próprios destinos, de se desenvolver livre e independentemente, sem ingerências exteriores, da solução por via pacífica, por negociações de quaisquer diferendos internacionais.

Primeiro país socialista a reconhecer o Portugal de 25 de Abril, a Roménia junta com Portugal, oferecem ao mundo o único exemplo da existência de tratado de amizade e cooperação firmado entre países pertencendo aos blocos opostos.

SALDOS
Maia Primaz
a partir de 24 de Agosto
• R. do Carmo, 45 — Lisboa
• Av. de Roma, 17 A — Lisboa
• R. Ferreira Borges, 12 A — Lisboa
• R. Prof. Reinaldo dos Santos, Lote 1473 — Lisboa
• C. C. Pão de Açúcar — Alcântara
• R. Frederico Arouca, 45 — Cascais
• Av. 25 de Abril, 48 — Almada
• C. C. Pingo Doce — Linda-a-Velha
ACEITAMOS CARTÕES DE CRÉDITO

"VOLTA": A ÚLTIMA PEDALADA

Neves de Sousa
nosso enviado especial

Encerramos hoje a detalhada análse a todos os factos que mereceram reportagem na Volta a Portugal em Bicicleta. Todavia, recordando que a prova ainda não está homologada pela Federação (falta conhecer alguns resultados dos controlos «antidoping») concluímos o texto denominado «De A a Z», iniciado nas nossas edições da passada 5.ª-feira:

GENTE que não esteve na Volta foi apenas lembrada por meia dúzia. Já desapareceram Idalino de Freitas, Alberto Oliveira, Adolfo Rodrigues, outros nomes que estiveram sobre as bicicletas e deixaram um rasto de saudade. Pena que, de vez em quando, uma organização voltista não recorde Ribeiro da Silva e Agostinho, Fernando Moreira e todos os grandes atletas que ajudaram, desde Nicolau e Trindade, a erguer a maior festa anual do nosso desporto. À porta de meio século de vida, a Volta terá de ser grata.

HOMENS um foco são, em prova desportiva que viaja de porta em porta, os presidentes das autarquias. Águeda deu o primeiro sinal (presidente: José Júlio Ribeiro) ou não tivesse na sua área a competência de Nelson Figueiredo (Aveiro) e a Associação Nacional dos Industriais de Bicicletas, Ciclomotores, Motociclos e Acessórios (Abimota). Depois, foi a vez de Loulé, chefia autárquica optimamente entregue a José António Guerreiro Cavaco (que passa a vida ouvindo dizer que tem cunhados em Lisboa, **«o que não é verdade porque nem eu nem minha mulher temos irmãos»)** com obra magnífica, devidamente aplaudida por todos os locais, como nos conta João Soares, proprietário dos hotéis «Dom José» (Quarteira) e «Ria Sol» (Olhão) e do bem actualizado «Golfer's Inn» (Pub Restaurante em Almancil): **«o nosso presidente aposta e eu estou com ele: dentro de dois anos, Quarteira vai ter uma imagem totalmente renovada».** É isso: já ali foram investidos, em estruturas básicas, cerca de 750 mil contos: só em pavimentações, mais de 100 mil contos. **E vamos todos para diante: José António Cavaco merece o maior aplauso de todos os locais.** Neste bloco se inclui a proprietária do «Memories» (Celeste, que esteve na Adega Machado, e no Restaurante Rina, aqui no «nosso» Bairro Alto e remete abraços «para os amigos Nuno Ferrari, António Capela, Mário Zambujal e Joaquim Letria).

Castelo de Vide já se sabe: é uma porta permanentemente aberta aos jornalistas. Fernando Barata (o empresário que no seu alvedrio conta com o óptimo Hotel «Sol e Serra» tem dado grande incremento à terra onde a «Vitalis» acaba de impulsionar a sua água para o mercado espanhol (através de «El corte inglês») e o presidente autárquico (Carolino Tapadejo) é um homem de ciência, autêntica autoridade de primeira fila no tocante a história da sua região natal. **«Temos um terreno pobre, mas somos ricos através da cultura e do turismo»** — diz-nos Carolino Tapadejo que, enciclopédia sempre aberta sobre usos e costumes, continua agarrado ao progresso dos cinco mil habitantes do concelho, às reservas de caça às antas e dólmens que vão sendo despertados dos seus sonos ancestrais. **«Em Castelo de Vide vai crescer o complexo desportivo e nascer uma pista de tartan»** — conta-nos Carolino Tapadejo, que facilitou aos jornalistas e ao «onze» da organização um embate futebolístico que, por um nadinha, não dava cabo do relvado local...

Mais gente preciosa, nesta andança perto de municípios: não fora o presidente de Redondo (eng.º Barroso) interceder na Sociedade Harmonia e tínhamos dormido ao relento. Mas, ficou também todo o apreço em Alpiarça, a terra do nosso bom amigo «Fakéty», responsável no Corpo dos Bombeiros , que sempre nos oferece largo abraço de cada vez que espreitamos a belíssima pista alpiarcense, onde José Manuel Marques e Lima Fernandes, Agostinho Correia e António Pisco, ergueram multidões. Alpiarça dispõe de um modelar presidente autárquico: Armindo João Gaspar Pinhão, que luta com a arma da democracia contra um sentido de estatismo que parecia tolher o concelho. Já o revelámos, ao longo das reportagens da Volta: Alpiarça é salutar exemplo de passos em frente e, com o risco branco no turismo, continuará florescente e digna do melhor aplauso.

Nesta roda pela autarquias, palavras de aplauso (também) para Marco de Canaveses (responsável: Avelino Ferreira Torres) e para quantos querem fazer da Praia da Amorosa um amoroso ponto de estadia, com realce para a «Socitul».

INCREMENTO importante ao desporto do pedal está a ser dado por empresas, marcas e entusiastas a não merecerem aquele espectáculo em Odrinhas que, pecando pelo «timing», foi uma pedrada que não comoveu o charco, antes fez desabar sobre os ciclistas os protestos de quantos entendiam que qualquer reclamação sobre o horário das etapas deveria ter sido feita mal foi comunicado às equipas o percurso e tempo de arrancada para cada tirada. Uma vez mais se notou que a maioria dos agrupamentos que praticam ciclismo têm à sua frente gente muito entusiasmada, muito devota à modalidade, mas quase que de um primário alicerce, pois não se preocupou minimamente em estudar todo o perfil da corrida e, ao lado de técnicos e ciclistas, cimentar atempadamente as suas possíveis críticas. Pena que (por exemplo) tenha sido dada uma machadada em Domingos Polido, o antigo atleta que sempre ambicionou levar a «Volta» até aos seus vizinhos. Ao menos (aqui para nós) os donos do pelotão poderiam ter feito o mesmo que «autorizaram» na etapa para Vila Pouca de Aguiar...

JOALHEIRO: não conhecíamos Joaquim Garcia, o homem que (segundo as próprias declarações) pode, a largo ou escasso tempo, ser presidente do Vitória de Guimarães. Cidadão erguido do nada, criou um pequeno potentado em Pevidém, dando trabalho a mais de duas centenas de famílias e erguendo um império no domínio dos ouros e das pedras preciosas. Dizem-nos que empregou, a seu lado, todos os familiares e amigos, especialmente os que andavam com a borda debaixo de água. Para o ciclismo, trouxe a continuidade vimaranense, depois de António Domingos (pelo menos aparentemente) ter encostado à «box». A equipa do Garcia Joalheiro esteve com toda a propriedade nesta «Volta», batendo-se galhardamente pelos melhores postos, embolsando prémios e aplausos saborosos, sobretudo mantendo em ponto cimeiro nomes como Joaquim Fernandes, Joaquim Salgado e Manuel Abreu, aqui e além ajudados por Bernardo Sousa, a tornarem conhecida a firma que era entidade patronal. Uma turma que, reforçada (como se diz) em futuro breve, dará muito que falar.

KAISERS do pelotão eram Marco e Manuel Cunha, Cayn Theakston e Fernando Carvalho, Américo Silva e Eduardo Correia, José Xavier e Manuel Zeferino, Benedito Ferreira e Venceslau Fernandes, Carlos Marta e Adelino Teixeira, António Fernandes e Alfredo Gouveia, Fernando Fernandes e António Pinto, Luís Vargues e António Alves, José Santiago e José Poeira. Afinal, também aconteceram (como sempre e ainda bem) nomes novos a revigorarem as fileiras: Manuel Neves, Orlando Neves, Manuel Vilar, Joaquim Salgado, José Passos, Paulo Pinto e Pedro Silva. Com maior ou menor experiência, grudaram-se às vedetas. O ciclismo não vai desaparecer.

«LEÕES« foram os grandes derrotados da corrida. Perdida a cartada Marco Chagas, afastada por acidente a juventude bem esperançosa de Joaquim Gomes, reduzido ao anonimato do início da temporada o demais cortejo de «estrelas», o clube de Alvalade ficou-se por brilharetes em algumas etapas, fracassando totalmente em termos de manobra global e ficando mal colocado na bolsa de valores final. Uma temporada muito mal delineada e pior ainda preparada, não credencia Francisco Valada nem os seus comandados: uma desilusão que nem os que seguiram durante toda a época o nulo positivismo leonino ousavam imaginar.

MARINHA Grande trouxe novo sopro de entusiasmo ao ciclismo, especialmente porque a equipa que foi patrocinada pela Terminorma conseguiu, contra ventos e marés, concluir em posição de contar para a tabela colectiva. Saúde-se a resistência dos que terminaram, censurando-se o comportamento de Américo Vieira, o sujeito que desistiu após os quatro quilómetros do prólogo, em Águeda.

NOMES que ficaram para observação? Muitos. Mas, seja permitido o avanço de Joaquim Gomes, Orlando e Manuel Neves, António Costa Araújo e Manuel Vilar, Paulo Pinto e Pedro Silva. E a garantia de que, quando Benfica e FC Porto regressarem ao desporto que lhes granjeou milhões de amigos, outros jovens irão fazer revigorar as fileiras encabeçadas por Venceslau. Uma mera e simples questão de tempo.

ORGANIZAÇÃO foi um exemplo em quase todos os capítulos. E, se a experiência acumulada pela empresa do nosso colega «JN» se juntou à capacidade do director da corrida (o jornalista Serafim Ferreira, também director de «O Jogo»), o certo é que a Volta não teve o mais pequeno atrito ou problema. À correcção de Vítor Santos (director de promoção e iniciativas do «JN») uniu-se a eficiência de Hermínio Rodrigues (com o computador a seu cargo: pena que a emenda de José Pereira para o verídico José Poeira chegasse tão tarde...), o trabalho de secretaria de António José Silva (que só falha como «speaker», pela redundância de termos e a agressiva dicção que quase sempre conjuga com um português a roçar o arcaico...), o impecável trabalho dos serviços de saúde (drs. José e Manuel Barreiro de Magalhães, mais o enfermeiro José de Sousa, indesmentível triunvirato de ouro que primou pela assistência e eficiência), e boa rubrica da Brigada de Trânsito da GNR (embora o seu responsável, tenente Machado, não conseguisse fazer esquecer a simpatia de colegas que deixaram saudade nos «voltistas»), a boa actuação de um júri presidido pelo maior nome federativo (Henrique Castro), integrando o sabedor António Fernandes (secretário-geral) e com uma dupla no carro de apoio neutro (Fernando Oliveira e Onofre Tavares, da «Altis») que foi utilíssima aos ciclistas. Enfim: um exército de alto calibre, rotinado em êxitos e pleno de valores dedicados ao ciclismo.

PUBLICIDADE: veículo excelente de divulgação de firmas e marcas, é indubitavelmente o ciclismo que, desde os bons velhos tempos de Damasceno Covão e Casimiro Coelho Lima dos «Grandes Prémios» que a Robbialac, a Riopele e a Philips traziam para a estrada, tornava

Manuel Neves: discutiu até à última pedalada

Fernando Fernandes: retorno à grande forma

celeremente populares produtos que, de outro modo, demorariam anos a ficar na preferência do cliente. Nesta Volta, mesmo o mais leigo na matéria teve ensejo de ver bem cumprir o seu propósito os agentes divulgadores da «Agros», «Altis», «Fagor», CTT, «Vitalis», «Yamaha», «Unicer», «Serigrafia de Coimbra (Sericentro)», «Páginas Amarelas», «Equipa Enervit» e «Chaffoteaux et Maury», que souberam aproveitar o ensejo para levarem a bom rumo os seus navios.

QUERER e não poder ir mais além aconteceu com a Ajacto-/Morphy Richards e com a Feirense/Ruquita. A certa altura da esgrima, as coisas passaram a reduzir-se à defesa das posições individuais dos seus homens mais cotados (Venceslau e António Costa Araújo) e esse objectivo foi desempenhado a contento, com saliência para o labor de Paulo Pinto (um embrionário campeão, que deseja associar a carreira ciclista ao diploma de arquitectura) e ao também muito prometedor Orlando Neves. Dois valores que, ou muito nos enganamos ou será coisa assente: já a esta hora estarão de pedra e cal em símbolso mais ambiciosos.

RÁDIO: incremento das emissoras locais situam o nosso tempo. Na «Volta» estiveram presentes, a tempo inteiro, a «Radio Fundação» (Guimarães) e a «Rádio Azul» (Setúbal). Marcaram posição de relevo, nesta jornada inédita das suas vidas: juntas ao «Quadrante Norte», à Rádio Comercial (destaque todo especial para o melhor repórter ciclista: Fernando Emídio), a Antena Um e a Rádio Renascença vincaram uma actividade que é obrigatório registar.

Porém, outras Rádios merecem saliência. Por exemplo: a «Rádio Onda Livre Macedense», emitindo na frequência 96.2 e propriedade da Cooperativa de Informação e Cultura de Macedo de Cavaleiros (Antena Três). Uma jovem (Ana Paula Antunes Fernandes, 20 anos, bracarense) contou-nos: «Transmitimos cerca de 14 horas diárias (das 7 e 30 às 19, das 21 às 23) e a nossa audição chega até para além de Bornes, aí perto dos 20 quilómetros. A nossa equipa é fundamentalmente masculinna, mas também há raparigas interessadas no projecto: Maria José, Arminda. Um moço (Nuno Montaral) era excepcional: não quer continuar. Quanto a mim, numa emissora sem publicidade, sem proventos, limito-me a ser amadora pura: já fiz testes na Rejinorte e percebo de técnica. Gostava de tentar o profissionalismo, na Rádio Comercial. É muito difícil?»

Ana Paula (uma pequena imagem de Anabola) fala ainda na Rádio Mirandela («estava lá o Pedro, que era sensacional») e apresenta uma amiga (Listte) que ambém tem sonhos radiofónicos. Para ficarem travados no tempo?

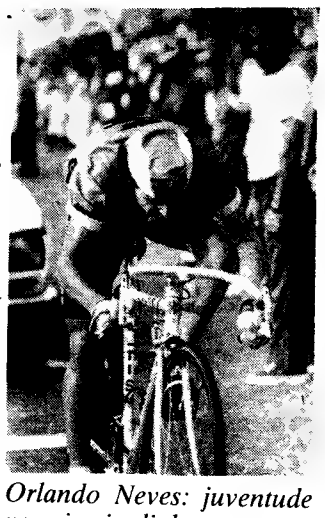
SALGALHOS, SALGUEIROS: continuidade, reaparecimento. A Recer ajudou os homens da Mealhada, Malhas Comax deram uma mãozinha à embaixada de Paranhos. Da terra de Ivo Neves veio uma réstea de sonho bem cimentado, de vermelho estiveram rapazes com o profissionalismo de Alfredo Gouveia e a tenacidade de Alberto Carvalho. Fazendo das escassas possibilidades um cordão estendido, sangalhenses e salgueristas suplantaram-se. Foi bom.

TORRES Vedras pode remirar-se ufanamente: a Sicasal/Torrense, dirigida optimamente por Leonel Miranda (vinte valores pelo duplo êxito na sua campanha) venceu como lhe apeteceu, justificando preparação esmerada e alto sentido da responsabilidade que cabia a cada elemento da delegação. Teve homens para todas as disputas: e o prémio mais desejado, confiado a Manuel Cunha, cabe inteiramente na história do melhor ciclista que tem doado ao ciclismo dezenas de praticantes de excepção.

UTOPIAS terão de ser batidas pelas realidades: é impossível ter ciclismo de alta competição, com todo o anorme bloco de artistas discutindo com entusiasmo as posições cimeiras, quando se nota que somente os três melhores em cada etapa recebem prémios pecuniário. Uma questão que urge resolver urgentemente, até porque num orçamento de meia centena de milhares de contos o peso de mais um punhado de «Dom Pedros» não fará tremer a tesouraria.

VENCESLAU é, não apenas um caso sui generis em todo o mundo, apresentando-se (à porta dos 43 anos de idade) como impecável atleta profissional, mas igualmente como homem que merece todo o respeito, até pelas impecáveis relações que mantém

Continua na pág. 16



Orlando Neves: juventude na primeira linha

José Santiago: o melhor escalador

"Volta" 49: epílogo

Continuação da pág. 15

com toda a Comunicação Social, entre os colegas de pelotão e (muito especialmente na fita humana que emoldura as estradas. Da estirpe de um Carlos Lopes, do saudoso Agostinho, de escassa meia dúzia de outros exemplos, Venceslau já anunciou: **«na próxima Volta, contem comigo. Ainda não estou em declínio e quero continuar a pedalar».** Grande, enorme Venceslau: que belo seria o teu exemplo ser copiado por quantos desanimam ao primeiro impacto da menor sorte!

XIXI poderia escrever-se chichi. Ficou marcando o adeus de Marco Chagas e um castigo a Manuel Grilo que, incrivelmente, o corredor pagou para, daí a pouco, dar umas pedaladas e partir para casa. Difícil de entender é o caso que rodeou o chefe-defila sportinguista: uma vez mais fica retardado o direito de se tornar o maior conquistador da todas as Voltas. Erro próprio? Falência dos serviços clínicos dos «leões»? Execessivo rigor na análise laboratorial aos «picos» observados no exame? De tudo um pouco ou apenas algo de mais nebuloso?

Apenas uma certeza: o pedido a Marco Chagas para que não renuncie. O cilcismo ainda espera ver no pódio aquele que era o favorito número um para a 49.ª edição voltista e, acima de tudo, o atleta com mais prestigio e popularidade na serpente colorida.

ZEUS e outros deuses (maiores ou menores) continuam permitindo que, mesmo sem pistas em número que se veja, sem festivais capazes de provocarem receitas para as equipas menos protegidas por apoios comerciais, carentes de encontrar outro Agostinho e com Acácio fazendo vida por outros montes e vales, lá vai o ciclismo contemplando gratuitamente o mais atento dos seus amigos. A Volta n.º 49 é apenas o prólogo da que terá de ser uma festa que recorde todos os vultos que doaram impulso à disciplina depsortiva e, simultaneamente, já no calendário internacional, competição com prémios aliciantes, capazes de fazerem vir até nós formações de nível e classe. Esse é o desejo maior de quantos, na dureza e poder atlético da luta travada pelo homem-máquina em cada finta de terreno, encontram o íman para sempre retornarem, cada vez mais presos às grandes proezas dos estradistas. Que, muitas vezes, desfilam uma carreira bem longe dos louros, permenentemente envolta no anonimato, apenas para um dia se recordarem para os netos.

Volta a Portugal no calendário internacional

A empresa do «Jornal de Notícias» solicitou à Federação Internacional de Ciclismo a inscrição da Volta a Portugal em Bicicleta no calendário internacional de provas a realizar em 1988. A iniciativa (segundo a empresa «JN») pretende criar as condições para que as melhores equipas do mundo possam vir a disputar a principal prova velocipédica portuguesa.

Entretanto, a empresa do «Jornal de Notícias» indicou à Federação Portuguesa de Ciclismo as datas em que, no próximo ano, terão lugar as diversas provas de sua organização. O 2.º Grande Prémio «O Jogo» vai decorrer de 23 a 29 de Maio; o Lisboa-Porto em 2 de Junho; o Porto-Lisboa em 10 de Junho; o 10.º Grande Prémio «Jornal de Notícias» entre 18 e 24 de Junho e a 50.ª Volta a Portugal entre 28 de Julho e 14 de Agosto.

Marita Koch: casamento

A alemã democrática Marita Koch, que em Fevereiro último abandonou a prática do atletismo, casou-se na cidade de Rostock (RDA) com o seu antigo treinador, Wolfang Meier. A velocista da República Democrática Alemã, que decidiu abandonar a competição devido a uma lesão no tendão de Aquiles, continua (porém) na posse dos recordes mundiais dos 200 metros (partilhado com a sua compatriota Heike Dreschler, com 21.71 segundos) e dos 400 metros (com 47.60). Presentemente, Marita Koch é estudante de Medicina na Universidade de Rosctock.

FUTEBOL DE 1ª.: INSÓLITO CALENDÁRIO DÁ CHUTO DE ABERTURA

Pronto: aí está (novamente) o futebol graúdo. Se fosse possível escutar hoje, sentados à mesma mesa, os homens que mais fizeram pelo engradecimento e popularidade do nosso rei dos jogos, caíamos todos de cócoras. Cândido de Oliveira ficaria pasmado, Ribeiro dos Reis protestaria (estribado no seu portuguesismo), Alves Teixeira destaparia o frasco de verniz e sairia a terreiro de lança em riste, a própria palavra calma de Ricardo Ornelas ficaria em lume e, quanto ao também muito saudoso Tavares da Silva, temos conversado: de alto a baixo, quem manda neste pobre e torturado futebol, era desancado até dizer acabou-se. Onde é que já se viu, num país carente de trabalho para os seus filhos, onde o pé-de-obra deixa a fazer cruzes na boca dezenas de técnicos e centenas de artistas (de menor ou maior valia, mas quase todos roçando a juventude) desembarcarem torrentes de estrangeiros, emergindo de 21 páises de três continentes, 139 pontapeadores do esférico, muitos sem a menor credencial e como se verá com o rápido folhear das páginas) também sem outro propósito que não seja sacudir velozmente a exaurida árvore das patacas que, mercê do estado de contemplação a que foi votada pelos responsáveis nacionais pelo desporto, tende a ficar sem uma só folhinha ao vento.

Abre-se, em dez frentes, o 54.º campeonato português do desporto mais famoso: nunca foi pior o panorama, com aquela risível caricatura de termos selecções deverde-rubro na cave do edifício mundial e, paradoxalmente, o título de campeões europeus por obra e graça de um clube bem estruturado, de constatarmos que uma «estrela» como Futre e um mestre da estirpe de Artur Jorge são saudados em todo o velho continente e, por cá, contimuamos importando subprodutos que ofendem a mínima capacidade de condescendência que se lhes possa oferecer.

Vai acontecer a hora em que, cimentadas goleadas sem nome e desaires de todo o tamanho, muitos ocasionais dirigentes terão de ceder: e entregar as chaves das suas lojas, desertando entre vaias do todo o tamanho. Mas o mal está feito: cumpriu-se o destino que faz de Portugal cobaia ao dispor para toda a sorte de aventuras. Chegará o ponto do calendário em que, ante gargalhada universal, avançaremos todos ufanos para, em Paris, recebermos ouro, prata ou bronze pelos mais certeiros disparos a violarem as redes. Mas (cuidado!) o futebol português continurá aos tombos e aos solavancos, Mário Wilson pelo Louletano e dez estrangeiros á frente do futebol de primeira água. Juca e Oliveira (à mingua de melhor) refugiados na Federação, Dinamarca, Jugoslávia, Inglaterra e Brasil representados em força nos comandos técnicos. E, como artistas, no palco verde, rapazes emergidos das mais diversas origens: da Argélia à Irlanda, do Paraguai à Bulgária, do Zaire e do Senegal até à Polónia e à Jugoslávia. Fechada a torneira do futebol italiano a «craques» de segunda apanha, travado o mercado espanhol a chutadores vulgares, França e Benelux somente aceitando «astros» com passagem duradoira pelo portal da fama, aí estamos nós, os beneméritos de pé descalço, abrindo os braços a todo o bicho careta que vem aqui saborear boa comida e deliciar-se com sol e festa.

Grande Portugal! Até na hora em que vais por água abaixo garantes que continuas a saber navegar. Não interessa que as jovens camadas etárias fiquem travadas nos horizontes que tinham como meta: o importante é permitir que negociantes de carne continuem enchendo o bolsos à custa da tacanhez lusíada. Um dia, quando se torcer a orelha, não cairá sangue. E as lágrimas (podem ter a certeza) também chegarão tarde de mais. É o nosso destino, não há que fugir. Venha (então) o futebol a que temos direito.

Neves de Sousa

Tudo começa hoje

O mais famigerado calendário alguma vez colocado no cartaz do nosso campeonato nacional de futebol da água mais fina, abre-se hoje, às 21 horas, com o jogo Portimonense - Farense, que será arbitrado pelo setubalense Carlos Valente, o mais cotado juiz destas bandas. E, enquanto o embate Porto - Belenenses fica adiado (a pedido dos «dragões» para a noite da 4.ª feira próxima, o restante programa tem lugar amanhã, pelas 17 horas. Eis o plano dos jogos e respectivos árbitros: Chaves - Salgueiros (Alder Dante, Santarém); Elvas - Penafiel (Veiga Trigo, Beja); Sporting - Rio Ave (Ezequiel Feijão, Setúbal); Marítimo - Espinho (Fernando Alberto, Porto); Vitória de Setúbal - Académica (José Guedes, Porto); Covilhã - Benfica (Francisco Silva, Faro); Varzim - Vitória de Guimarães (Rosa Santos, Beja) e Braga - Boavista (Sepa Santos, Lisboa).

«À priori», parece que houve precipitação (ou certa displicência) na indicação de alguns juízes, face ao factor geográfico, no tocante a clubes que vão dirigir e moradas indicadas como residências arbitrais. Casos, por exemplo, do alentejano veiga Trigo ir apitar um duelo que envolve o Elvas e, um portuense acompanhar o Espinho à Madeira. Esperemos que não surjam problemas, porquenão basta ser mulher de César: é obrigatório patenta-lo em todas as emergências...

Não poderemos esquecer que, em 89/90, s clubes concorrentes serão reduzidos para dezoito e que, no termo desta temporada, despromovem-se os seus últimos símbolos, subindo ao escalão máximo os dois melhores classificados de cada uma das três zonas da divisão n.º 2. Esperemos que, logo ao primeiro golpe, as arbitragens mereçam nota positiva e que a disciplina seja uma perfeita constante em todos os palcos e nas suas cercaduras.

Este é o voto sincero de quem mama o futebol e com ele vibra.

Na sua agenda

ATLETISMO: Torneio de Encerramento, na Pista Municipal do Fontelo, a partir das 16 horas.

BOXE (Algarve/87) — Sessão com combates de seniores e juvenis, no recinto do Sport Faro e Benfica, às 21.30 horas.

CICLISMO: Corrida nocturna da Colónia Balnear Infantil do Século, para seniores e profissionais, na distância de 72 km, num circuito a percorrer 20 vezes, entre a Avenida da República (frente à Feira Popular) e o Saldanha, partida às 21 horas.

FUTEBOL: Patrocinado pela Região de Turismo do Oeste realiza-se, hoje e amanhã, no campo Manuel Marques, em Torres Vedras, a partir das 18.30 horas, um torneio de futebol com as seguintes equipas: Torreense, Caldas, Gil Vicente e Peniche, todas elas pertencentes à 2.ª divisão.

- Taça de Honra de Lisboa (1.ª divisão), 3.ª jornada, série A): Vialonga-Olivais e Moscavide e Santa Iria-Vilafranquense; Série B: Vitória de Lisboa-Malveira e Futebol Benfica-Atlético do Cacém.
- Torneio Quadrangular de Futebol Júnior FATA-CIL/87; no Campo de Jogos do Clube de Lagos.
- Torneio Internacional Villa Guarena (juniores), com participação portuguesa.

MOTOCICLISMO: Primeira Concentração Turística Internacional de Motociclismo, em Monte Real (Leiria).

MOTOCROSSE: O CRECUS (Clube recreativo e Cultural Sanjoanense (S. João de Loure, Albergaria-a-Velha) promove amanhã, à semelhança dos anos anteriores, mais uma prova desportiva para motociclos de 500 cc, integrada no campeonato nacional da modalidade. Terá lugar na Qinta do Agro, com o alto patrocínio da Federação Portuguesa de Motociclismo.

TÉNIS: Torneio Sunsilk Ladies Open, a decorrer nos «courts» do Clube Internacional de Futebol.

Futebol por aí fora

Benfica arruma a casa

prosseguem as dispensas no futebol benfiquista: Rui pedro é cedido ao Vitória de Setúbal (durante um ano) e Zivkovic vai regressar à jugoslávia.

Outro brasileiro

Mais um brasileiro para o nosso futebol: Raudinei (dianteiro do Juventus, de S. paulo) foi contratado lo FC do Porto.

Treinos de captação

ESTRELA DA AMADORA: Os interessados em mostrar as suas aptidões futebolísticas e representar o Clube de Futebol Estrela da Amadora, e que tenham entre os 12 e os 14 anos, poderão comparecer no estádio daquele clube, das 9 ás 12 horas, fazendo-se acompanhar de um par de sapatilhas e do bilhete de identidade.

OLIVAIS E MOSCAVIDE: Também o Clube Desportivo dos Olivais e Moscavide está a proceder a treinos de captação de infantis e iniciados, que decorrerão a partir de 24 do corrente e até 4 de Setembro no campo «Alfredo Marques Augusto».

Atletismo: vencemos em Espanha

Fernanda Ribeiro e Elísio Rios foram os vencedores, pela tabela internacional, da 21.ª edição do Troféu Internacional de Atletismo Cidade de Vigo. Os resultados masculinos do torneio foram os seguintes:

100 metros: 1.º, Luís Cunha (Portugal), 10.47 segundos.

110 metros barreiras: 1.º, Alberto Prieto (Espanha), 14,81 s.

400 metros: 1.º, Paulo Corvelo (Portugal), 47,50 s.

800 metros: 1.º, Mário Silva (Portugal), 1 m 48,76 s.

1500 metros: 1.º, João Campos (Portugal), 3 m 43,52 s.

5000 metros: 1.º, Elísio Rios (Portugal), 13 m 42,67 s.

Salto em comprimento: 1.º, António Corgos (Espanha), 7,66 metros.

Martelo: 1.º, Raul Jimeno (Espanha), 64,40 metros.

Entre mulheres, 100 metros: 1.ª, Fernanda Pereira (Portugal), 12,23 s.

400 metros: 1.ª, Elsa Amaral (Portugal), 56,15 s.

1500 metros: 1.ª, Fernanda Ribeiro (Portugal), 4 m 18,57 s.

5000 metros: 1.ª, Ana Isabel Alonso (Espanha), 16 m 00,21 s.

Dardo: 1.ª, Conceição Sanchez Tomé (Espanha), 42,90 metros.

Salto em altura: 1.ª, Manuela Barros (Portugal), 1,65 metros.

Disco: 1.ª, Angeles Barreiro (Espanha), 57,72 metros.

YOKOCHI: RECORDE E PASSAPORTE PARA SEUL

Alexandre Yokochi confirmou em Estrasburgo, a sua cotação internacional, ao ser 7.º na final dos 200 metros bruços do Europeu, com um recorde nacional. Yokochi (vencedor da medalha de ouro nas Universíadas, disputadas em Sagreb) fez, na final de ontem, o tempo de 2.17,91 minutos, que melhora em 4 centésimos de segundo o seu próprio recorde nacional, obtido há um ano. Nas eliminatórias disputadas de manhã, Yokochi fez 2.18,62 minutos, confirmando mais uma vez a obtenção de mínimos para os Jogos Olímpicos de seul (2.23,00). Esta temporada, Yokochi já fizera o tempo de 2.17,99 minutos.

Para a representação portuguesa, a jornada de ontem proporcionou um outro recorde nacional: nos 4x100 metros livres, Mabílio Albuquerque, Sérgio esteves, João Santos e Vasco Sousa gastaram 3.35,06 minutos. O anterior máximo era de 3.36,14 minutos (desde o ano passado) e este quarteto ficou à beira dos mínimos para os jogos de Seul (3.33,00 minutos).

Sandra neves ganhou a sua eliminatória dos 100 metros mariposa com 1.05,98 ficando apenas a 34 centésimos de segundo do seu próprio recorde nacional e Alexandra Nogueira teve uma situação mais modesta: foi 7.º e última nos 800 metros livres, com 9.18,92 minutos. O recorde nacional pertence-lhe (com 9.16,08 minutos, marca que ainda está longe dos mínimos para os Jogos de Seul: 8.55,00).

Um recorde mundial e três europeus, um deles por duas vezes, caíram durante a 5.ª jornada dos europeus de natação de Estrasburgo. O ponto alto do dia teve lugar na final feminina de 100 metros bruços, na qual a alemã democrática, Silke Hoerner estabeleceu um novo máximo mundial da distância, com 1 minuto, 07 segundos e 91 centésimos. Hoerner dominou a prova desde o início, batendo a italiana Manuela Dalla Valle (medalha de prata) com 1.09,66, ea sua compatriota Sylvia Gerasch, ex-recordista mundial (1.08,11), que teve de contentar-se com a medalha de bronze e o tempo de 1.09,83.

Os nadadores alemães democráticos foram ainda responsáveis pela queda de um recorde europeu, na estafeta de 4x100 metros livres masculinos, cumprida pelo quarteto germânico em três minutos, 19 segundos e 17 centésimos. A formação da RDA (constituída por Dirk Richter, Thomas Flemming, Styeffen Zesner e Sven Lodziewski) retirou um segundo e dois décimos ao anterior máximo europeu, que pertencia à União Soviética. A medalha de prata foi para o quarteto alemão federal (integrado por peter Sitt, Michael Gross, Dieter Maltzahn e Thomas Fahrnerr) cxom 3.20,51, e a de bronze pertenceu à equipa soviética, com 3.21,14.

Os 4x100 metros livres ficaram ainda marcados pela queda do recorde europeu dos 100 metros, melhorado pelo francês Stephan Caron, no primeiro percurso da estafeta. Caron, que durante as eliminatórias tinham superado o recorde do alemão-democrático Jorg Woithe (49,58) ao cumprir o percurso inicial em 49,51 segundos, voltou a estar em evidência e tirou mais 16 centésimos de segundos ao máximo europeu, fixando-o em 49,35. Contudo, o esforço de Caron foi inglório, já que a França foi desqualificada, por antecipação na partida para o segundo percurso.

Anteriormente, o húngaro Jozsef Szabo tinha batido o recorde europeu dos 200 metros bruços: Jozsef Szabo cumpriu a distância em 2 minutos, 13 segundos e 87 centésimos, registo que supera em 40 segundos a anterior melhor marca europeia, que o nadador húngaro detinha desde o ano passado.

De destacar (também) a vitória do alemão-democrático Uwe Dassler, nos 400 metros livres (com 3.48.95) à frente do campeão mundial da distância, o alemão-federal Rainer Henkel (medalha de prata) com 3.49.28. Thomas Fahrner (RFA) garantiu a medalha de bronze, com 3.49.28.

Homem: limite é mais além

Ciclismo: 5 km

O ciclista soviético Vyacheslav Yekimov bateu o recorde mundial dos 5 quilómetros em pista coberta, ao cobrir a distância em 5.43.514 minutos, no velódromo de Krylatskoye (em Moscovo). O anterior máximo mundial (5.48.256 minutos) pertencia a Gintautas Umaras (também da União Soviética) e tinha sido obtido em Agosto de 1984, no mesmo recinto.

Atletismo: 400 metros

O alemão-democrático Thomas Schoenlebe bateu o recorde europeu dos 400 metros planos, com um registo de 44,48 segundos, no decurso dos campeonatos de atletismo daRDA, na cidade de Potsdam. O máximo anterior era de 44.50 segundos e estava em poder do alemão-federal Erwin Skamrahlk, desde há quatro anos.

Atletismo: 400 m barreiras femininos

Por seu lado Sabine Busch (também da RDA) fixou em 53.24 segundos o recorde do mundo dos 400 metros barreiras femininos. O anterior máximo mundial (53.32 segundos) pertencia à soviética Marina Stepanova, desde os campeonatos europeus realizados em Agosto de 1986, em Estugarda.

A evolução deste recorde mundial foi a seguinte, a partir de 1973:

1.00,4 minutos, Judi Vernon (Grã-Bretanha, 21/3/73); 59,1 segundos, Wendy Koening (EUA, 24/3/73); 58,6, Maria Sykura (Áustria, 25/5/73); 58,5, Maria Sykura (Áustria, 16/6/73); 57,3, Maria Sykura (Áustria, 23/6/73); 56,7, Danuta Piecyk (Polónia, 11/8/73); 56,51, Krystyna Kacperczyk (Polónia, 13/7/74); 55,74, Tatyana Storozheva (URSS, 26/6/77); 55,63, Karin Rossley (RDA, 13/8/77); 55,44, Krystyna Kacperczyk (Polónia, 18/8/78); 55,31, Tatyana Zelentsova (URSS, 19/8/78); 54,89, Tatyana Zelentzova (URSS, 2/9/78); 54,78, Marina Makeyeva (URSS, 27/7/79); 54,28, Karin Rossley (RDA, 17/5/80); 54,02, Anna Amrozene (URSS, 11/6/83); 53,58, Margarita Ponomaryova (URSS, 23/6/84); 53,56, Sabine Busch (RDA, 22/9/85); 53,32, Marina Stepanova (URSS, 30/8/86); 53,24, Sabine Busch (RDA, 21/8/87).

Microscópio

Golfe: portugueses na Suíça

Daniel Silva foi o 3.º classificado no Open Internacional da Suíça (em golfe) disputado no Clube de Golfe de Genebra: Daniel Silva totalizou 290 pancadas, mais três do que os dois primeiros do torneio.

O campeão foi o italiano Marco Durante, que venceu no desempate o francês François Illou, depois de ambos terem concluído a prova com 287 pancadas. Na classificação colectiva, Portugal (com uma equipa formada por Daniel Silva, por seu irmão David Silva e por Pedro Nunes Pedro) ficou em 11.º lugar enre 20 países europeus.

EMPORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	11	11	0,0	P. nub.
V. Castelo	18	18	0,0	M. nub.
Vila Real	12	12	0,0	P. nub.
Porto	17	17	0,0	M. nub.
Coimbra	18	18	0,0	Neblina
C. Carvoeiro	18	18	0,0	M. nub.
C. Branco	15	14	0,0	M. nub.
Portalegre	16	13	0,0	P. nub.
Lisboa	19	19	0,0	M. nub.
Évora	15	15	0,0	M. nub.
Beja	14	14	0,0	P. nub.
Faro	21	20	0,0	P. nub.
Sagres	18	18	0,0	Limpo
P. Delgada	17	16	0,0	Limpo
Funchal	21	21	0,0	P. nub.

Temp. máx. previstas para hoje: Lisboa 26, Porto 22, Faro 30, Ponta Delgada 26, Funchal 28.

Temperatura do ar em "C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	T. 7 h	Min.	Às 13 h.
Madrid	19	18	P. nub.
Londres	18	18	Chuva
Paris	22	21	Trovoada
Bruxelas	22	20	M. nub.
Amesterdão	20	18	Neblina
Genebra	16	15	Limpo
Roma	22	21	Neblina
Oslo	12	11	P. nub.
Copenhaga	17	15	Neblina
Estocolmo	14	14	Neblina
Berlim	16	15	Neblina
Viena	15	12	P. nub.
Varsóvia	14	10	M. nub.
Atenas	21	21	M. nub.
Moscovo	16	8	Limpo

Temperatura do ar em "C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	19	20	Nublado
Joanesburgo	5	20	Limpo
Los Angeles	17	29	Nublado
Montreal	12	23	Nublado
Nova Deli	27	36	Limpo
Nova Iorque	21	31	Nublado
R. de Janeiro	15	24	Nublado
S. Francisco	14	22	Limpo
São Paulo	11	19	Nublado
Toquio	26	33	Limpo

Temperatura do ar em "C • Precipitação em mm

PORTUGAL AMANHÃ

EUROPA ÀS 6 HORAS

TEMPO

HOJE

No Continente:

Céu pouco nublado ou limpo, apresentando-se temporariamente muito nublado durante a madrugada e manhã na faixa costeira a norte do Cabo Carvoeiro. Vento fraco, soprando de norte moderado na faixa costeira ocidental. Neblinas matinais no litoral a norte do Cabo da Roca. Pequena descida da temperatura.

Estado do mar:
Costa Ocidental: **Mar de pequena vaga ou cavado e ondulação noroeste de 1 a 2 metros.**
Costa Sul: **Mar encrespado ou de pequena vaga e ondulação inferior a 1 metro.**

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco soprando de norte, moderado e por vezes com rajadas na faixa costeira ocidental.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo, apresentando-se, temporariamente muito nublado durante a madrugada e manhã na faixa costeira a norte do Cabo Carvoeiro. Vento fraco soprando moderado de norte, durante a tarde no litoral oeste e neblinas matinais no litoral a norte do Cabo da Roca.

Nos Açores:

Céu geralmente muito nublado. Vento fraco ou bonançoso de sueste no grupo ocidental e de nordeste nos grupos central e oriental.

Estado do mar: **Mar encrespado. Ondulação de noroeste de 1 a 2 metros.**

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de nordeste.

Estado do mar: **Mar cavado. Ondulação de norte de 2 metros na costa norte e inferior a 1 metro na costa Sul.**

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
2.58	3,4 m	8.30	1,4 m
15.13	3,7 m	21.00	1,2 m

Amanhã

3.34	3,6 m	9.03	1,2 m
15.48	3,8 m	21.30	1,1 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• *Informação da agência Lusa*

"O SEGREDO DO MEU SUCESSO"

de Herbert Ross

Jorge Leitão Ramos

POR vezes, palavra de honra, o cinema devolve-nos um tal grau de inanidade que se não entende que haja gente que possa gostar de coisas assim.

Agora que se descobriu que a grande maioria do público de cinema tem uma idade inferior a 25 anos, há toda uma linha de produção de filmes americanos que aponta directamente para essa faixa de espectadores, metendo na máquina uma série de ingredientes que depois se agitam e servem em todos os países do mundo. A receita é mais ou menos assim: pega-se numa vedeta jovem, para que o público tenha, à partida, um ponto de identificação; arranja-se uma história qualquer, não importa se completamente tonta, não importa o quê; filma-se com trepidação, um pouco de humor, intercalam-se, a espaços regulares, cantiguinhas mexidinhas (com que se vende, depois, o disco com a banda sonora); faz-se uma grande campanha de publicidade e já está. Convém, claro, que o filme seja, tecnicamente impecável (usa-se, para isso, homens com o talento de Carlo di Palma que, em «O Segredo do Meu Sucesso» filma a noite nova-iorquina com uma irresistível sedução) e que o argumento toque em alguma questão com que os jovens sintonizem. Neste caso é o problema do primeiro emprego, do sucesso profissional, subir na vida, ganhar dinheiro, problema que jovem Brantley Foster acaba por resolver depois de ter ido para a cama com a mulher do presidente do Conselho de Administração...

Não creio que valha a pena gastar espaço e tempo com **«O Segredo do Meu Sucesso»**. É que o filme é uma forma acabada de tontice, um olhar sobre a realidade onde a ganhunça é o único objectivo, dotado de um argumento mentecapto e servido por actores em estado de histeria cabotina. Sério candidato ao título do mais imbecil filme do ano, podem crer.

FICHA:

Realização: Herbert Ross (EUA — 1987).

Argumento: Jim Cash, Jack Epps Jr., A.J.Carothers.

Fotografia: Carlo di Palma.

Cenários: Edward Pisoni, Peter Lerkin.

Música: David Foster.

Montagem: Paul Hirsch.

Pordução: Herbert Ross.

Interpretação: Michael J. Fox (**Brandley Foster**), Helen Slater (**Christy Wills**), Richard Jordan (**Howard Prescott**), Margaret Ehitten (**Vera Prescott**), John PankoW (**Fred Melrose**), etc.

Distribuição em Portugal: Lusomundo.

Cinemas: Alfa 1, Amoreiras 1, Berna e S. Jorge.

Classificação: Para maiores de 6 anos.

Michael J. Fox é o protagonista deste filme de Ross, seguramente uma das coisas mais tontas do ano cinematográfico

SALDOS

[ca
[ca

a partir de 24 de Agosto

- Rossio, 118 — Lisboa
- Av. de Roma, 17 A — Lisboa
- R. Almeida e Sousa, 20 A — Lisboa
- R. Mariano Pina, Lote 1473 — Lisboa
- C. C. Pão de Açúcar — Alcântara
- R. Frederico Arouca, 45 — Cascais
- Av. 25 de Abril, 48 — Almada
- C. C. Pingo Doce — Linda-a-Velha

ACEITAMOS CARTÕES DE CRÉDITO

VENDE-SE

Fiat 127 900 c

Pintado recentemente, totalmente em bom estado geral. Vendo pela melhor oferta.

Telef.: 204 67 12
(A partir das 19 h)

IMPRESSOR TIPOGRÁFICO

Precisa-se com conhecimentos de Composição.
Firma idónea e estável no mercado.
Indicar ordenado pretendido e «Curriculum».

Resposta a este jornal, ao n.º 22802

AS SURPRESAS DA EDITORA TEOREMA

Lurdes Féria

A tarefadíssima, sem a quebra usual dos verões, propícia ao torpor e à indolência, a editorial **Teorema** acabou de lançar, em pleno Agosto, o livro «1280 Almas» do americano **Jim Thompson,** um especialista da literatura «negra». Era desembaraçado, escrevia depressa, a contar com os pagamentos tão imprescindíveis para o equilíbrio das suas precárias finanças. Todavia não ganhou muito dinheiro, nem sequer teve muito sucesso com os livros, dos quais emanava a força da experiência vivida, embora, mais tarde, alguns deles tivessem sido adaptados ao cinema.

Ainda na colecção «estórias», a **Teorema** ressuscita **«Lolita»,** o fabuloso romance de **Vladimir Nabokov** que é o desenvolvimento de um esboço, escrito um russo, ao que se presume no ano de 1939, quando o autor, ainda instalado em Paris, já se preparava para embarcar rumo aos Estados Unidos, país onde viveu e que pesaria, com os seus costumes, na versão final de **«Lolita».** O romance que, como todas as outras obras de Nabokov foi proibido na União Soviética, serviu de base ao filme homónimo de **Stanley Kubrick,** cabendo a interpretação do papel dessa adolescente, sedutora e perversa, à actriz **Sue Lyon.**

Dentro do lote de livros que a **Teorema** projecta oferecer-nos há que destacar **«Catedral»** de Raymond Carver e **«Palomar»,** o último texto de **Italo Calvino,** autor em cuja divulgação esta editora se tem empenhado. Ainda para a colecção «estórias» está programada a revelação em Portugal, de **Tom Sharpe,** o fleumático senhor britânico que cultiva um humor ácido e corrosivo. Dele teremos **«Wilt»,** livro que relata a história de um medíocre professor de Ciências Humanas, cheio de ressentimentos contra a esposa, uma horrível mejera, e que nunca logra ascender à posição social sonhada. Ainda lhe passa pela cabeça matar a cara metade e substituí-la por uma boneca insuflável, vendo-se depois envolvido numa série de peripécias e equívocos. Mas o livro não se reduz apenas a um enredo de frustrações sociais e afectivas, pois é também uma severa crítica à sociedade inglesa.

Tom Sharpe viveu durante dez anos na África do Sul, experiência de que colheu material para as suas histórias, atravessados de humor negro, lado que contrasta com a sua personalidade tranquila e contida. Do país do «apartheid» guarda péssimas recordações, impressionaram-no a arrogância dos brancos e a miséria que presenciou nos subúrbios habitados pelos negros. Em 1961, por não se ter remetido ao silêncio, foi expulso, trazendo colada nas costas a etiqueta de **subversivo.** Aliás numa entrevista o autor de **«Riotus Assembly»,** a sua estreia literária, afirmou: **«A minoria branca mantém uma atitude completamente irracional, opõe-se, com todas as suas forças, à criação de uma sociedade unificada, integrada. Tiveram uma oportunidade há 30 ou 35 anos, contudo persistem em cavar a sua própria sepultura, tão profunda como as minas de oiro de que extraem a riqueza.»**

Sem grande êxito fez uma incursão ao teatro, traduzida em algumas peças sérias, tendo sido uma delas representada numa sala londrina. Mas seria o género que actualmente pratica a dar-lhe o lugar notável que ocupa na literatura mundial, coisa que, sem dúvida, se reflecte no movimento de vendas.

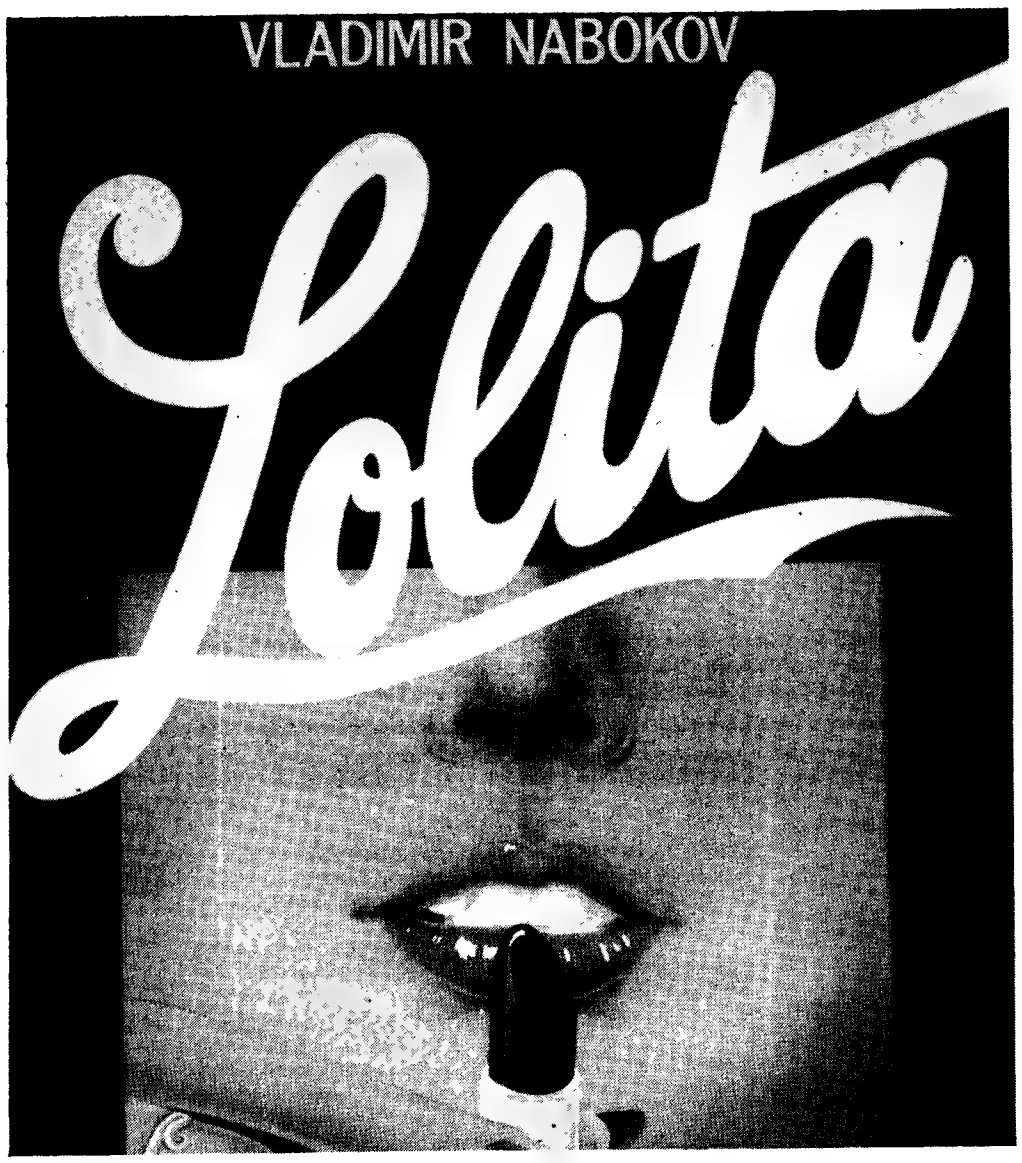
Em Setembro, a editorial **Teorema** propõe-se editar **«As origens do pensamento histórico»** de Jean Pierre Vernant, ao que se seguem, na mesma colecção, designada com o título amplo de **«estudos gerais»,** os livros **«A bolsa e a vida»,** de Jacques le Goff, **«Psicologia»,** de Luciano Mecacci e **«O teatro cortesão de Gil Vicente»,** um estudo de Laurence Keates. Para Outubro, se não acontecer nenhum imprevisto, estão na calha **«A Europa na Idade Média»,** de George Duby, **«Antropologia»,** de Bernardo Bernardi, e ainda o texto que serviu de base ao programa televisivo **«Tempo das Catedrais».** Chama-se **«Sobre a história da morte do Ocidente»** e está assinado por Philippe ARIÉS.

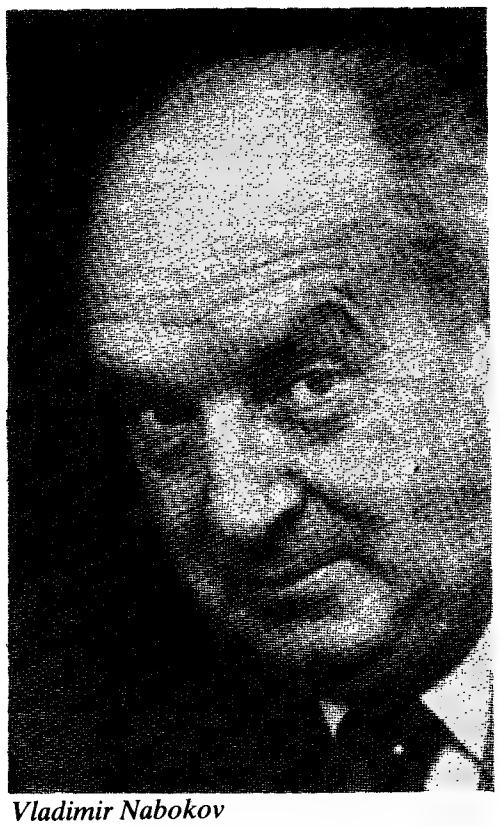
Mas há mais, e por acaso uma agradável surpresa: um «dossier» sobre a controversa biografia de **Bruno Traven,** um dos casos mais enigmáticos da literatura contemporânea. Ninguém sabe que espécie de homem era o autor do **«Tesouro da Serra Madre»,** livro cinematizado por **John Huston** e onde o pai do realizador contracena com Humphrey Bogart. O misterioso escritor legou-nos outras obras, igualmente interessantes e transbordantes de aventura, sem que, no entanto se tivesse levantado o véu que cobre a sua personalidade.

Os editores nova-iorquinos, com os quais mantinha relações comerciais, nunca lhe puseram os olhos em cima, ele limitava-se a enviar os textos pelo correio, esquivando-se aos contactos que lhe eram solicitados. Quem era o indivíduo que assinava **B. Traven?** Tanto mistério despertou a curiosidade dos jornalistas que, em vão, se esforçaram por lhe descobrir o rasto, farejando, como cães de caça, diversas pistas que depois se revelaram falsas. Ao que se supõe, andava pelo México, cenário onde decorria a acção dos seus livros que se sucediam com alguma regularidade. O certo é que escrevia em inglês, razão que conduziu à presunção de **B. Traven** ser, provelmente, de nacionalidade norte-americana. Também se aventou a hipótese do escritor ter participado na expedição a **Chiapas,** com o nome de **Frank Tannebaum,** tese convictamente defendida pela revista «Tiempo», publicação que tinha como director **Martin Luis Guzman.**

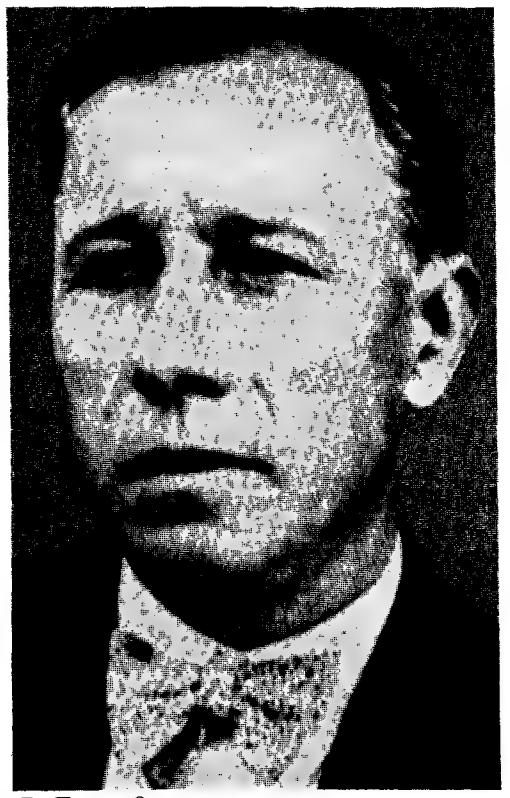
Com efeito, tal conjectura oi confirmada pelo dr. **Dampy,** o chefe da expedição científica, que garantiu haver, entre o grupo de jornalistas americanos que acompanhava o empreendimento, um fotógrafo com o nome de **Barick Traven.** Admitiu-se, por outro lado, a possibilidade de **B. Traven** não passar do pseudónimo atrás do qual se escondia **Esperança Lopez Mateos,** irmã do presidente do México e tradutora das obras, para espanhol, de **Traven.** Esta senhora suicidou-se, em Setembro de 1951, e incrivelmente, a partir dessa data, mais nenhum livro de Bruno Traven apareceu, o que contribui para fortalecer a suposição.

Para outros **Traven** era germânico, pelo menos na Alemanha há quem o reivindique... mas seria? A verdade é que sobre ele não existem dados, suficientes e claros, que permitam prefigurar um corpo, uma história, uma nacionalidade. A sua vida continua envolta de brumas, de hiatos, de coisas obscuras. Mas figura de ficção não é, os livros provam-no.





Vladimir Nabokov



B. Traven?

novo grupo apresenta
CICLO DE PEÇAS INÉDITAS PORTUGUESAS
A SEGUNDA VIDA DE FRANCISCO DE ASSIS
De José Saramago
Encenação e Cenário: Norberto Barroca
Figurinos: José Costa Reis
Música: Paulino Garcia
Interpretação
Adriano Luz
Amílcar Botica
Argentina Rocha
Francisco Pestana
Isabel Ribas
João Baião
Jorge Gonçalves
José Gomes
José Pedro Gomes
Laura Soveral
Melim Teixeira
Miguel Martins
Teresa Sobral
APOIO DIÁRIO DE LISBOA
Quintas • Sextas e Sábados às 21.30
Domingos - Matinée às 16 h

TEATRO ABERTO
APOIOS: ALPHA ET OMEGA/T.I.L.-DATA GENERAL-DIDUCOSTA-RANK XEROX
COMPANHIA SUBSIDIADA PELA SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

DL CINEMAS

Uma cena do filme «Amor de Rastos» realizado por Jacques Rivette com a interpretação de Jane Birkin, Géraldine Chaplin, André Dussollier e Jean-Pierre Kalfon. Filme de qualidade em exibição no cinema Quarteto

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

O SEGREDO DO MEU SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

HUMILHAÇÃO
(maiores 18 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

REGRESSO À TERRA
O CAMINHO DAS ESTRELAS IV
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

FILHOS DE UM DEUS MENOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club

PRIMAS
(n/acons. m. 18 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 1

O SEGREDO DO MEU SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

Alfa 2

O NAVIO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

HUMILHAÇÃO
(maiores 18 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Alfa 4

ARMA MORTÍFERA
(m/12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 00.15 h

Alfa 5

PIRATAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 6

ENCONTRO INESQUECÍVEL
(m/12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45, 24.00 h

Apolo 70

O NAVIO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Avila

— T. 539930

ENCONTRO INESQUECÍVEL
(Comédia)
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis

— T. 547163

AS VIAJANTES SEXUAIS
(porno)
(interdito men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

O SEGREDO DO MEU SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitolio

— T. 372358

PRISIONEIRAS DO SEXO
(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil

T. 530194

ARMA MORTÍFERA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso

AS TARDES ESCALDANTES DE UMA BURGUESA
(porno)
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 23.30 h
(maiores 18 anos)
CONVULSÕES ERÓTICAS

Cine Camões

T. 324194

INKU
(não acons. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine 222

— T. 579460

TERROR NA AUTO-ESTRADA
(n/acons. m. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
OS DIABOS
(maiores 12 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Anusha

ENCERRADO PARA BENEFICIAÇÃO

Estúdio Sheza

CURTO-CIRCUITO
(n/acons. men. 13 anos)
15.00, 17.15 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

TAXI DRIVER
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

O REGRESSO DE JEDI
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

ARMA MORTÍFERA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estudio

— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

NOITES ESCALDANTES
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

NO LIMIAR DA REALIDADE
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Forum Picoas

— T. 541037

NOSTALGIA
(maiores 16 anos)
19.00 e 22.00 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

CROCODILO DUNDEE
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

FURIA SELVAGEM
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

PORKY's
(int. men. 13 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Gemini

— T. 734009

COMBOIO EM FUGA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

Sala 1

A COSTA DO MOSQUITO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2

TRÊS AMIGOS
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império

— T. 555134

ACADEMIA DE POLICIA — IV
(A Patrulha do cidadão)
(maiores 6 anos)
15.15, 18.30 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

O IMPÉRIO CONTRA-ATACA
(n/ acons. men. 13 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2

SELVAGEM E PERIGOSA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

SELVAGEM E PERIGOSA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

Sala 1

HUMILHAÇAO
(maiores 18 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2

BLUE VELVET — VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3

PIRATAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nimas

— T. 574362

ARMA MORTÍFERA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

O INSPECTOR MARTELADA NO NILO
(n/acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia

T. 325309

GATUNOS SEXUAIS
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé

— 821933

AS AVENTURAS DE JACK BENTON NAS GARRAS DO MANDARIM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama

T. 326305

O ULTIMO TANGO EM NOVA IORQUE
(m/18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

RECOMEÇAR A TRÊS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h
TERRA SANGRENTA
(m. 16 anos)
00.45 h

O REGRESSO DE JEDI
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O CASO DE BERLIM
(Int. m. 18 anos)
00.45 h

O AMOR DE RASTOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 e 23.30 h
EUGÉNIO, EUGÉNIO
(int. m. 13 anos) 00.45 h

Sala 5

O EXPRESSO DA MEIA-NOITE
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A ÚLTIMA REPORTAGEM
(m. 12 anos)
00.45 h

Roma

— T. 889192

CACHORRO QUENTE
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

OS TARADOS DOS FLIPERS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

O SERGREDO DO MEU SUCESSO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

REGRESSO À TERRA
O CAMINHO DAS ESTRELAS IV
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3

A COSTA DE MOSQUITO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e **21.45 h**

7.ª Arte

— T. 730715

ARMA MORTÍFERA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

CURTO-CIRCUITO
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

ENCONTRO INESQUECÍVEL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

ENCONTRO INESQUECÍVEL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

A LEI DE MURPHY
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

MULHERES DA RUA
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodiaco

— T. 570151

Exibição permanente de filmes indianos
(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «Regresso à Terra», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «Selvagem e Perigosa», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)
AMADORA — Babilónia — «Arma Mortífera» às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 e 23.45 h (maiores 18 anos)
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Academia de Polícia — IV, às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Perigo em Miami», às 15.00, 21.30 h (m 12 anos)). 24 h «Amando e Rindo», (int. men. 18 anos)
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Procura-se Morto ou Vivo», às 21.30 h (maiores 16 anos).
ODIVELAS — Cineodivel — «Rocky IV», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Operação Orion», às 18.15, 21.45 h (maiores 12 anos)
ALGÉS — Cinema 2000 — «A Mosca», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (maiores. 16 anos).
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Lojinha dos horrores», 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Fuzileiro Implacável», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos)
Sala 2 — «Academia de Polícia — IV», às 15.30, 19 e 21.45 h (maiores 6 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Curto-Circuito», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos)
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «A Costa do Mosquito», às 15.15, 18.45 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Sala 2 — «Curto-circuito», às 15.30, 18.45 e 21.30 (maiores 6 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «A Justiça Implacável», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
ALMADA — Cinestúdio Almada — «A Fronteira do Perigo», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).
ALMADA — Incrível Almadense — «Comando Leopardo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Salvador», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Star Trek IV — Regresso à Terra», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Sala 2 — «Academia de Polícia — IV», às 15.15, 17.30 e 21.45 h (maiores 6 anos)
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Desaparecido em Combate», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

CALDERÓN DE PASOLINI

«Calderón», texto do dramaturgo e cineasta italiano Pier Paolo Pasolini inspirado no drama clássico «A Vida É Sonho» de Calderón de La Barca, vai ser brevemente levado à cena, no antigo «Theatro do Gymnásio», ao Chiado. O espectáculo manter–se-á durante o mês de Setembro, estando também prevista uma digressão por várias cidades do país.

A direcção artística e montagem estão a cargo de Mário Feliciano, encenador formado em Itália onde apresentou alguns espectáculos que mereceram notáveis elogios por parte da crítica especializada e também um assinalável sucesso junto do público. Neste seu ciclo italiano salientam–se as encenações de «A Casa de Bernarda Alba» de Federico Garcia Lorca (em Roma) e de «Guerras de Alecrim e Mangerona» de António José da Silva «O Judeu» (na Bienal de Veneza).

Em Portugal dirigiu de novo «A Casa de Bernarda Alba» no Teatro Nacional D. Maria II, «Filhos de um Deus Menor» de Mark Medoff no Teatro da Trindade, «Píla-des» de Pasolini na Gulbenkian, a ópera «As Três Máscaras» de Maria de Lourdes Martins no S. Carlos e «Seis Personagens à Procura de Autor» de Pirandello, no S. Luiz.

«Calderón» faz parte de um conjunto de seis tragédias escritas por Pasolini nos anos 60, tragédias essas entendidas à luz do conceito épico no sentido grego; funcionam, portanto, como identificação histórica de uma época, de um dado contexto sócio–cultural.

Com cenário de José João Calçada e figurinos de José Gonçalves, «Calderón» será interpretado no Teatro do Ginásio por Nestor de Sousa, Júlia Correia, Luisa Cruz, Bibi Perestrelo, Carmen Santos, António Fonseca, Marques d´Arede, Eugénia Bettencourt, Teresa Mónica, Fernando José Oliveira, João Cabral, Gisela Canamero, Jorge Teixeira e Pedro Arrabaça.

Pier Paolo Pasolini inspirou-se em Calderon de la Barca

EXPOSIÇÕES

VILAMOURA-MARINOTEL: exposição «Des-Cobrir» de Júlio Quaresma, um espectáculo cultural com Pintura e perfomances de Teatro e Poesia, com a colaboração de Júlia Lello e de alunos do Conservatório.

GULBENKIAN (Sala de exposições temporárias): retrospectiva da obra de Amadeo de Souza Cardoso comemorativa do centenário do nascimento do pintor e do 31º aniversário da Fundação Gulbenkian. Até 25 de Outubro.

GULBENKIAN (Centro Artístico Infantil): trabalhos de expressão plástica e literária da autoria de crianças dos 5 aos 12 anos, sobre esta Fundação. Até 25 de Setembro.

GULBENKIAN (sala de exposições temporárias): a arte da embalagem tradicional japonesa. Cerca de 300 peças com os temas embalagens para doces, alimentos, vasilhas para bebidas e outros.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): exposição evocativa de Stuart Carvalhais com capas de música, revistas e livros, pinturas a óleo e aguarelas. Comemorações do centenário do nascimento de Stuart..

BIBLIOTECA NACIONAL: colectiva com trabalhos de pintura de Dina Moura, Margarida Martins, Paulo Fonseca e Rui Vasconcelos, subordinados ao título «Quatro Elementos». Até 4 de Setembro, das 11 às 16 horas.

GALERIA DE S. BENTO (R. do Machadinho, 1): Colectiva com trabalhos de Francisco Feio, João Alfaro, João Ribeiro, Mário Rita, Mimi e Nicolau Tudela.

POLIGRUPO-RENASCENÇA (R. Ivens, 14): Pintura e Escultura com representação dos artistas que participaram nas exposições deste ano na galeria. Até final de Agosto, nos dias úteis das 9 às 20, sábados das 9 às 14.

GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1-A): Pintura de Julião Sarmento, Cabrita Reis, Ana Isabel, Fernando Calhau, Pedro Proença; Fotografia de Jorge Molder, Mário Cabrita Gil e Pedro Silva Dias; um trabalho inédito de Gerard Hemsworth.

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: exposição de homenagem a Ernesto de Sousa promovida pela Secretaria de estado da Cultura, «Um Olhar sobre a Escultura» com fotografias e texto de Ernesto de Sousa.

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: Até Outubro, de terça a domingo das 10 às 17, «Desenhos de Galli Bibiena - arquitectura e cenografia»

MUSEU DOS JERÓNIMOS (sala dos reis-antigo refeitório): «Gitelo - um retorno», retrospectiva da obra gráfica de Gil Teixeira Lopes (Gitelo).

FORUM PICOAS: a gravura em madeira ao longo de 6 séculos, até 31 de Agosto, de segunda a sexta das 10 às 3, sábados e domingos das 12 às 24.

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira ao Restelo): até ao final do ano, «Índios da Amazónia - armas, utensílios, adornos e máscaras rituais brasileiras». De terça a domingo das 10 às 12,30 e das 14 às 17.

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA: «Joias do quotidiano da família real»,um conjunto de joias que pertenceram na sua maioria ao rei D. Luís e à rainha D. Maria Pia.

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ARTE FOTOGRÁFICA (R. das Chagas, 17-2º): fotografias de Luís Marques até 31 de Agosto, de terça a sexta das 19 às 23.

CERCA-MOURA (Largo das Portas do Sol, 4): cerâmica de Romy Castro até final de Setembro todos os dias das 12 às 2.

GALERIA 601 (Centro Comercial S. João de Deus-Av. Ant. José de Almeida): exposição de Vítor Alves, de terça a domingo das 12 às 20.

CONVENTO DOS CAPUCHOS (Costa de Caparica): «Nocturnal», desenhos, esculturas e óleos de Jorge Martins, Joaquim Bravo, David de Almeida, Rui Matos e Luis Cruz. Até 30 de Agosto, todos os dias excepto segundas-feiras, das16 às 19,30.

PALÁCIO DA CIDADELA (Cascais): colectiva com trabalhos de António Marques, Gil Heitor Cortesão, João Jacinto, Carlos Augusto Ribeiro, Maria João Salema, Marta Wengorovius, Patrícia Garrido e Mimi. No mesmo espaço, esculturas de Rui Matos.

MUSEU DE SANTA MARIA DA VITÓRIA: exposição «Mosteiro da Batalha», com fotografias de Augusto Cabrita e Vítor Figueiredo.

GALERIA ARTEX (R. Nova do Almada): mostra de serigrafias dos artistas António Carmo, Cargaleiro, Cesariny, Chichorro, Emília Nadal, Guilherme Parente, Henrique Mourato, Henrique Ruivo, Hogan, Cutileiro, João Vieira, Joaquim Rodrigo, Jorge Marcel, José de Guimarães, Martins Pereira, Moniz Pereira, Palolo, Romualdo, Silva Palmeira e Teresa Magalhães. Até 28 de Agosto.

GALERIA 75: uma colectiva de Álvaro Machado, Antão Almada, António Mendes, Catarina Castel Branco, Cohen Fusé, Cruz Filipe, Fátima Melo, João Mourão, Júlio, Graça Pereira, Coutinho, Justino Alves, L. Pinto Coelho, Marta Teles, Noronha da Costa, Paulo Cordeiro, Paulo Ossião, Pedro Homem de Mello, Pedro Mathias,Rui Filipe, Rui Oliveira e Valente Alves. Até 30 de Agosto.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até final de Setembro, «Estrada Marginal», tecidos de artistas e designers.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: retrospectiva da Tapeçaria de Eduardo Nery, até 30 de Setembro.

GALERIA BERTRAND DO CHIADO: pintura de Marta Teles, Margarida Medina, Ruibal, Dário Alves, Carlos Carreiro, Mike Felten e Nadir Afonso, entre outros. Até 31 de Agosto.

ESCOLA SECUNDÁRIA ANTÓNIO ARROIO: colectiva com os trabalhos dos alunos de Cerâmica, Metais, Equipamento, Artes Gráficas, Desenho, Têxteis e Imagem e Comunicação, realizados no ano lectivo de 1986/87. Até 9 de Outubro.

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 29 de Agosto, «Terras - Cerâmica Portuguesa Contemporânea» de Artur Jorge, Isabel Mota, Jorge Palmela, Grasiela Albino, Jorge Mealha e Mirita Ferro.

ATRIUM DA IMPRENSA (R. da Horta Seca, 20): Colectiva de Verão 87, com obras de Boavida Amaro, Ilda Reis, Jesus Ferreira, José Azevedo, Maria Duarte, Paulo Ossião e Ruth Tavela de Sousa. Patente de segunda a sexta das 11 às 23, até 28 de Agosto.

GALERIA DE ARTE CAPITEL (Leiria): colectiva com trabalhos de Alberto Miguel, Boavida Amaro, Clementina Antunes, Fernando Ançã, Hipólito Andrade, e Zé Penicheiro, entre outros. Até 26 de Setembro.

PALÁCIO ANJOS (Algés): até 15 de Setembro, exposição de artistas portugueses contemporâneos.

IGREJA DE S. MATEUS (Albufeira): pintura decorativa-porcelanas e têxteis da autoria de Maria da Graça Mateus, até 30 de Agosto.

PALÁCIO NACIONAL DE MAFRA: pintura sacra de João de Sousa Araújo, até 30 de Setembro.

ALMANCIL-CENTRO CULTURAL S. LOURENÇO: até 28 de Agosto,74 peças de escultura de Cutileiro, com o título «Os Amantes».

INSTITUTO JOSÉ DE FIGUEIREDO (R. das Janelas Verdes): até final de Setembro, todos os dias das 14 às 20 a exposição «Conservação e Restauro no Instituto»..

CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 6 de Setembro, pintura de Maria João Franco. Patente nos dias úteis (excepto segundas) das 9 às 12 e das 14 às 17,30 e das 15 às 18 nos fins-de-semana.

POUSADA D. DINIS (Castelo de Vila Nova de Cerveira): até 10 de Setembro, uma exposição de azulejos. Tendo por tema o Alto Minho, os paineis artísticos são executados pelos artistas plásticos Ana Paula Marques, Ricardo Roque e Luís Guerreiro.

ARCADAS DO PARQUE DO ESTORIL: a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta 26 obras de pintura a pastel e óleo da autoria de Figueiredo Sobral. Até 8 de Setembro, das 9 às 19.

CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 29 de Outubro, duas exposições - Felícia apresenta «Além Tejo» (Pintura) e Cuca tem expostos «Os Animais» (Cerâmica). De segunda a sexta das 9 às 12 e das 14 às 18.

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 3 de Setembro, Charles Hill expõe os seus mais recentes trabalhos de aguarelas. Antigo professor, asistente do director do Frye Art Museum em Seatle, fundador e primeiro director do Grants Pass Museum of Art e da Galery One, desde 1965 que o aguarelista Charles Hill expõe individual ou colectivamente na California, Oregon e Washington.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: salão de pintura luso-brasileira até 13 de Setembro, todos os dias das 15 às 24.

ABRANTES (Convento de S. Domingos): desenhos de Mário Cordeiro até 30 de Agosto.

CENTRO CULTURAL DE ALMODÔVAR: até 31 de Agosto, uma exposição de fotografias de Luís Reis.

CASA DE SERRALVES (Porto): exposição de obras do património do Estado, até 31 de Agosto.

CENTRO REGIONAL DE ARTES TRADICIONAIS DO PORTO: «O Barco Rabelo». um retrato de família até 30 de Outubro.

CONVENTO DE JESUS-LOULÉ: exposição itinerante de Manuel Filipe, até 30 de Agosto.

CINEMA

FORUM PICOAS: Ciclo «Aonde Vais nas Férias ?» com «Nostalgia» de Andrei Tarkovski. Às 19 e 22 horas.

MÚSICA

JARDIM DA ESTRELA: concerto às 17 pela Banda de Bucelas

CONVENTO DOS CAPUCHOS (Caparica): Recital de piano por Nella Maissa, às 21,30, com obras de Scarlatti, Bomtempo, Lizt, Debussy, Luís Costa, Ravel e Cláudio Carneiro.

SALESIANOS-ESTORIL: Camerata da Academia de Música do Estoril, às 21,30, espectáculo integrado no XIII Festival de Música da Costa do Estoril.

CONFERÊNCIAS

ÓBIDOS: no âmbito da Bienal Internacional de Óbidos/Cerâmica Criativa, realizam-se este fim-de-semana duas conferências, ás 18 horas, na Igreja de S. Tiago: hoje pelo dr. Rafael Salinas Calado, amanhã domingo pelo mestre Lima de Freitas. Ambas as conferências serão precedidas por uma sessão de vídeos, com início às 15 horas, relativas ao tema desta edição da Bienal.

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE (Hoje) — BAIRRO ALTO: Pinharanda, R. da Rosa, 94-96 (T. 321534); **BOA-HORA: Boa-Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (T. 637777); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Santos Silva**, zona n.º 2, Chelas, bloco III, lote 226, loja 22 (T. 681515); **CHILE: Bastos**, R. Morais Soares, 91-D (T. 844350); **CONDE REDONDO: Salus**, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 542239); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **FRENTE À FEIRA POPULAR - AVENIDA DA REPÚBLICA: Alcântara**, Av. da República, 74-A (T. 771379); **PRAÇA DE LONDRES: Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (T. 886860); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Sousa**, E. de Benfica, 429-431 (T. 780027); **SÃO SEBASTIÃO: São Sebastião**, L. de São Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **TELHEIRAS - QUINTA DE SÃO VICENTE: Quejas**, R. Prof. Francisco Gentil, Edifício E-1, loja 2-I (T. 7584144); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 882453).

PERMANENTE (Amanhã) — AREEIRO - APEADEIRO: Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **CAMPO DE OURIQUE: Castro Fonseca**, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **CAMPO PEQUENO - AVENIDA DE ROMA: Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); CARNIDE: Guimarães**, R. Neves Costa, 33-35; **CONDE BARÃO: Moz Teixeira**, R. do Poço dos Negros, 117 (T. 601961); **ENCOSTA DO RESTELO - MOINHOS: Tanara**, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **ESTEFÂNIA: Universal**, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 544158); **LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **MARQUÊS DE POMBAL: Liberal**, Av. da Liberdade, 219 (T. 543641); **MARTIM MONIZ: Tavares**, R. da Palma, 194 (T. 863350); **SAPADORES: Branquinho**, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 991328).

Outra Banda — ALMADA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Fuzeta**. Permanente; **Saião**, Av. da Portela, 55 (T. 22709). Permanente; **Bocageana**, R. do Romeu (T. 23425). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Cabrita, P. de Miraflores, lote 12 (T. 4101486). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Até às 19 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Dias & Brito, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 4940118). Permanente; **Carmele**, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 4933303). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Permanente; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade de Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — SACAVÉM: Lourenço, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente; **AVEIRO: Lemos**, R. de São Brás, 150 (T. 20583). Permanente.

Porto — ATÉ ÀS 22 HORAS — SANTA TERESA, P. Guilherme Gomes Fernandes, 100, a Carlos Alberto; **PADRÃO**, R. de Santo Ildefonso, 342; **SÁ**, R. de Vale Formoso, 181; **BOA-HORA**, R. da Boa-Hora, 80; **GUIMARÃES**, R. de Francos, 37; **QUEIJA FERREIRA**, R. Vasques de Mesquita, 32, às Antas.

PERMANENTE — PASTELEIRA, R. André de Rezende, 92; **SAMPAIO**, R. de Cedofeita, 636, à Carvalhosa; **COSME**, R. de Costa Cabral, 584; **SÃO ROQUE DA LAMEIRA**, R. de São Roque da Lameira, 1111;

CENTRAL, R. 31 de Janeiro, 203.

TEATROS

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00

» **O CONDE DE NOVION«**, adaptação de Almeida Garrett. Pelo Grupo **Persona**. Encenação: Paulo Lage. Interpretação: Guilherme Filipe, Paulo Lages, Miguel Meneses, Custódia Gallego e Cristina Buero.

Porto — Sala do Povo Portuense

R. de Camões, 578 — Tel. 38 21 31

De terça a domingo, às 21.15; domingo, às 16.00

«**O TIO VÂNIA**«, de Tchekhov. Pela Seiva Trupe. Encenação: Fernando Umaña.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a 6.ª-feira, às 20.30 e 22.45; sábados e feriados, às 16.00, 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00 e 21.30

«**LISBOA, TEJO E TUDO**«, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de **César de Oliveira**.

Teatro do Triângulo

R. da Cintura do Porto de Lisboa, Santos — Tel. 67 61 91

De terça a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«**O FÍSICO PRODIGIOSO**«, de Jorge de Sena. Adaptação e encenação: André Nuno.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17 e 36 17 40

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00

«**TOMA LÁ REVISTA**«, de Henrique Santana e Francisco Nicholson, com a colaboração de Mário Zambujal. Direcção e criação coreográfica de Magda Cardoso. Direcção e encenação de Francisco Nicholson. Interpretação de Eugénio Salvador, Simone deOliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha e Marina Mota.

Casa do Pessoal do Porto de Santos

R. da Cintura do Porto de Lisboa — Tel. 60 20 21

De 3.ª a domingo, às 21.30. Até dia 31

«**AUTO DO FÍSICO PRODIGIOSO**«, adaptação da novela de Jorge de Sena. Pelo Teatro Triângulo. Encenação de André Nuno. Interpretação de Sandra Martins, Jorge Alonso, Alexandra Melo, Filipe Costa, Jorge Tavares e André Macedo, entre outros.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00

«**OS DOIS CORCUNDAS E A LUA**«, de Richard Démarcy. Encenação: João Mota. Música: Domingos Morais e José Pedro Caiado. Intérpretes: Almeno Gonçalves, Carlos Paulo, Isabel Medina, Jorge Loureiro, Manuela Couto e Paulo Ferreira.

Teatro Galeria Monumental

Campo dos Mártires da Pátria, 101 — Tel. 53 38 48

De terça a domingo, às 21.30

«**JOGOS DE PRAIA**«, de E. A. Whitheade. Pela **Companhia das Luzes**. Encenação: Diogo Dória e João Canijo. Interpretação: Diogo Dória, Rita Blanco, Susana Borges e Vítor Norte.

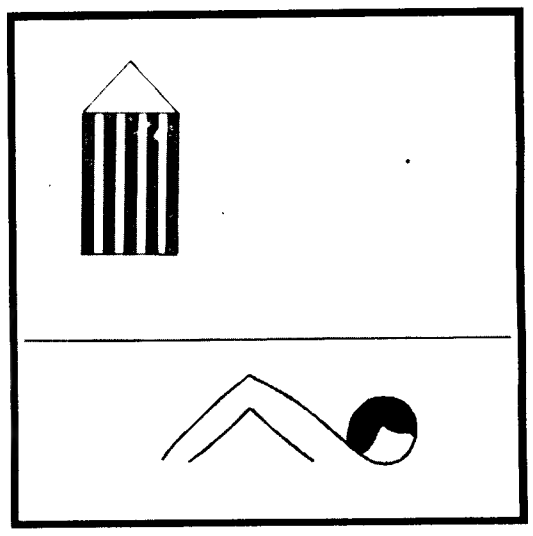
Ir à praia sem as chatices do costume e ainda por cima ver um espectáculo bem divertido, e um pouco mais do que isso.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

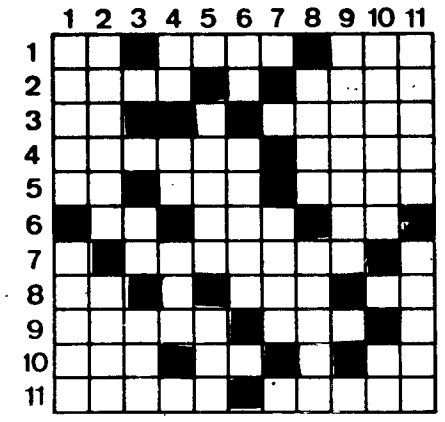
«**CRIADA PARA TODO O SERVIÇO**», de Barrilet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez. Cenário de Miguel Sá Fernandes. Interpretação de Florbela Queirós, Armando Cortez, Manuela Maria, Norberto de Sousa e Alexandra Pereira.



NADE ao longo das praias

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17115



HORIZONTAIS:

1 Vossa alteza. Caminha. Cabelos brancos.
2 Espaço de terra cercada de água por todos os lados. Artigo definido. Frui.
3 Neodímio (s.q). Deusa latina das searas e da agricultura.
4 Glorificar. Vila e concelho do distrito do Porto.
5 Laço (inv). Preposição. Pronome demonstrativo.
6 Prefixo de privação. Ave pernalta. Catedral.
7 Induza.
8 Cinquenta e cinco em romano. Vai para fora. Compaixão.
9 Branda. Sua senhoria.
10 Ferro temperado. Verso. Érbio (s.q).
11 Dança o samba. Suja.

VERTICAIS:

1 Bebedeira (fig). Espíritos.
2 Freguesia da margem direita do rio Mapuçá, no distrito de Goa. Fêmea do boi.
3 Em a. Preposição.
4 Autores. Batráquio. Monarca.
5 Explorar. Antiga capital da Birmânia.
6(ENCompaixão. Moves os remos. Artigo definido.
7 Pegas.
8 Suspirei. Enfarrusco.
9 Enrubescesse.
10 Óleo extraído da azeitona. Era cristã.
11 Ilha do mar Jónio. Rodilha.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17114

HORIZONTAIS:

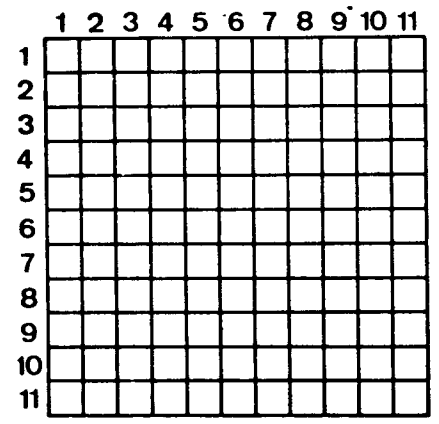
1 NEM. TUDO. Os.
2 Abara. Orou.
3 Temor. Cró.
4 Acolá. Aos.
5 Surreis.
6 Re. Za. Leito.
7 Asa. Panais.
8 Cremes. Os.
9 Que. Ar. Nó.
10 Udaipur. Baú.
11 Eos. Assaria.

VERTICAIS:

1 Navarra. QUE.
2 EB. Escudo.
3 Matos. Áreas.
4 RELUZ. É.
5 Tâmara. Mapa.
6 Perus.
7 Dornelas. Rs.
8 Or. Ien.
9 Ocasião. Br.
10 OURO. Tisnai.
11 Ossos. OUA.

PROVÉRBIO: Nem tudo o que reluz é oiro.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 15940



HORIZONTAIS:

1 Irmandade.
2 Sufixo que designa estado. Versejo.
3 Aquele que narra. Prefixo de negação.
4 Travar luta com.
5 Preposição. Cantão da Suíça. Está obrigado a.
6 Género de palmeiras do Brasil. Menciona.
7 Fita. Davas aviso de alguma coisa em voz alta.
8 Freguesia do concelho de Alenquer. Nome de fruto seco.
9 Cidade do Japão. Lavrar.
10 Todo o corpo que existe no espaço (pl). Deus dos pastores.
11 Naipe das cartas de jogar. Figura que simboliza o povo americano.

VERTICAIS:

1 Semente coberta de açúcar. Arsénio (s.q).
2 Agora. Excessivos.
3 Batráquio. Pista.
4 Dita. Apelido.
5 Lodo. Serra de Portugal.
6 Estrado volante de tábuas sobre que trabalham operários. Guarneço de asas.
7 Ondas curtas. Romancista português, autor de «Os Maias».
8 Propagavam.
9 Nesse lugar. Recuperar.
10 Nota musical. Oculta
11 Revelaram.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 15939

HORIZONTAIS:

1 Matadouro.
2 Averiguaras.
3 Timor. Sama.
4 Asilara. Rãs.
5 Só. Ases.
6 Cs. Como.
7 Aço. Áatá. Op.
8 Arantes. Ti.
9 Catetos. Ion.
10 Use. Artur.
11 Sós. Amuas.

VERTICAIS:

1 Matassa. Cui.
2 Aviso. Caas.
3 Temi. Cortes.
4 Arolas. Ae.
5 Dirás. Antas.
6 Og. Redactor.
7 UU. Ás. Testa.
8 Ras. Cãs. Um.
9 Orário. Iru.
10 Ama. Moto.
11 Asas. Opinas.

Radio

Antena Um

15.00: Vivósábado; **20.00**: Sábado suave; **23.45**: No estúdio e no estádio; **24.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM 2 Estéreo

14.40: Música vocal comentada; **15.40**: Música, de Sir Arnold Bax; **16.30**: Álbum musical; **17.00**: Música sinfónica; **18.00**: Momento de sonata; **18.40**: Música vocal instrumental; **19.50**: «Tempo Para Uma Serenata», de Dvorak; **20.40**: Solos de piano, de Robert Schumann; **21.00**: Canções, de Francesco Paolo Tosti; **21.30**: Transmissão directa, das Ruínas do Carmo, de um concerto para a entrega de prémios do Concurso Jovens Músicos/87»; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.35**: Duas aberturas, de Franz Schubert; **00.50**: Último andamento; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **19.00**: Quado o telefone toca; **20.00**: Genérico; **21.00**: Fim-de-semana; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Música portuguesa; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Lança-chamas; **18.00**: Top do TNT; **19.00**: Música da América; **20.00**: Lusoclube; **22.00**: Regresso ao futuro; **00.00**: Um toque de classe; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Saricoté; **20.00**: Programa da LAR; **20.30**: Espaço musical; **21.00**: Vozes na música; **22.00**: Ponto de encontro; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Amanhã é domingo.

Voz do Alentejo

15.00: Largo da Sé; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Terra-a-terra; **19.30**: Especial.

Voz de Lisboa

15.00: Clube fim-de-semama; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sombra/sol; **19.00**: Bric-à-brac; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Eurocanções; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Jazz.

Voz do Porto

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Discos pedidos; **20.00**: Porto franco; **21.00**: Mercado da Ribeira; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Porto final.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

14.00: Fm/fábrica de música; **17.00**: Figuras de estilo; **19.00**: Colar de pérolas; **21.00**: Ideias luminosas; **22.00**: Amigos de Alex. Noticiários a todas as horas.

SÁBADO TELEVISÃO

RTP 1

14.00 - Supertrinta
14.50 - Vida Nova Para Combóio Velho

15.20 - Recreio dos Lisboetas

17.25 - Cindy - A Cinderela dos Anos 80

18.20 - Os Filhos da Pantera Côr de Rosa

18.40 - Quem te Viu e Quem TV
«Francisco José»

19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.00 - Boletim Meteorológico
21.05 - 7 Folhas
21.30 - E o Resto São Cantigas
«Marchas Populares»

22.55 - Hess

Um piloto nazi desce de pára-quedas na Escócios. É capturado, mas insiste em traz uma mensagem importante para um duqte inglês (o duque de Hamilton). O piloto alemão que tão nesperadamente apareceu em solo britânico era Rudolf Hess, alto dirigente nazi, o número dois da hierarquia hitleriana, braço direito do fuhrer, e apontado como seu sucessor. Condenado à prisão perpétua, morreu na prisão de Spandau, onde passou os últimos 40 anos da sua vida.

24.00 - Cinema da Meia Noite

«O Anjo da Violência», John Frankenheimer

Para Clinton Willart, o seu irmão mais velho, Berry-Berry, é um verdadeiro herói romântico que ele procura imitar. Na verdade, Berry-Berry leva uma existência errante e mais ou menos marginal, dependendo mais das mulheres com quem se liga, arranjando constantemente problemas com a polícia. Clinton dirige-se à Flórida, onde está Berry-Berry, decidido a emprestar as suas economias ao irmão para a compra de um barco de pesca. Mas as coisas não correm como ele esperava...

RTP 2

16.00 - Trofeu

Inclui os campeonatos da Europa de natação

«E o resto são cantigas»

«Os Roberts»

20.00 - Quem Sai aos Seus...

Alex descobre que vinte e sete estudantes compraram cópias do exame final de álgebra e, na sua nova qualidade de director da escola, decide publicar a lista com os nomes de todos eles. Só que o resultado não é exactamente aquele que ele esperava e Alex é obrigado a enfrentar a fúria dos colegas — entre os quais se encontra Mallory — e dos próprios professores.

20.35 - Louvre

21.35 - RTP/Ano 30

«O fugitivo» e «Danger Man»

AMANHÃ

RTP-1

10.01 - Juventude e Família
11.00 - Terra de Santa Maria
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Jornal de Domingo
13.10 - Viajar em Portugal
13.35 - Os Roberts
14.05 - Vamos dançar
14.25 - Lovejoy
15.25- A Rota da Seda
16.15 - Que Profissão
16.40 - Primeira Matinée
«Os Cavaleiros da Távola Redonda»
19.05 - Informação Desportiva
19.10 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - Boletim Meteorologico
20.35 - Trovas Novas
21.00 - Optimista
21.35 - Dallas
22.30 - Domingo Desportivo

RTP-2

10.01 - Troféu
12.30 - Caminhos
12.55 - Novos Horizontes
13.15 - Entre Barreiras
13.45 - Destino Aventura
14.40 - Fantasia e Realidade
15.10 - Festas e Romarias de Portugal
15.30 - Documentário
16.00 - Troféu

19.00 - Palavras Ditas
19.45 - Music Box
20.45 - Arte e Letras
21.45 - Cine Clube
«O Pecado de Cluny Brown»
23.25 - Top Video

ESPECIAL FÉRIAS/87

NO HOTEL DO PARQUE

✧✧✧✧

VIANA DO CASTELO

1972-1987: 15.º ANIVERSÁRIO

No ano do seu 15.º aniversário, o Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou, para si, um programa especial «Férias 87» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre, no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

7 dias — 12 250$00 p. pessoa em quarto duplo no mês de Outubro, ou **14 700$00** no mês de Setembro. Pequeno suplemento no mês de Agosto e em ocup. single. Peça-nos programa detalhado «Especial Férias 87» por escrito. Código Postal (C. P.) 4900 — Através dos telefs. 24151/5 — Telex 32511 ou no seu agente de viagens.

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 Lucky Luke

RTP 2 Quem Sai aos Seus...

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570

Uma Família às Direitas

PORTE PAGO

DL

Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos **RUA LUZ SORIANO, 44,— 1200 LISBOA**
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 2 3 Publicidade 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 40$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director **A. Ruella Ramos**

Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

ÚLTIMA HORA

O Ocidente quer intervir nas Repúblicas bálticas da Estónia, Letónia e Lituânia, acusa hoje o jornal oficial do Partido Comunista soviético, «Pravda», juntando-se a uma vasta campanha de propaganda que vem sendo desenvolvida na URSS com vista a tentar impedir grandes manifestações nacionalistas naquelas três Repúblicas ocupadas por Estaline. Estas manifestações deverão decorrer amanhã como protesto pela anexação e contra a deportação em massa de activistas nacionalistas. Os meios de informação soviéticos, controlados pelo Estado, têm tentado apresentar estes protestos como fazendo parte de uma campanha Ocidental contra a URSS

NO SEIO DA MODERNIDADE

MAFALDA AZEVEDO, PINTORA

BOA aluna, campeã nacional de natação e esgrima, sete anos de «ballet» sob a orientação de Ana Máscolo. A conjugação destas prendas grangeou-lhe a aura de menina modelo, até à altura em que um vírus perturbador se introduziu na sua biografia, vindo contrariar previsões e frustrar planos familiares. Houve alguém, extremamente insinuante, um mensageiro que a tocou com a sua vara, propagando nela a desordem. Surgiu como o anjo do «Teorema» de Pasolini: de modo intempestivo e para abalar valores.

Aos 16 anos, **Mafalda Azevedo** deixa a casa dos pais, resolvid a **«criar um esquema de auto-suficiência e de liberdade».** Nela tinha-se operado uma radical mudança. Desinteressa-se da escola, adere à alimentação macrobiótica, começa a desenhar; e, em deambulação, percorre a costa algarvia a pé... ezinha. **«A minha vida é como se tivesse dois «takes»: um até aos quinze anos e outro a partir daí. Recomecei na estaca zero, fui à busca de valores mais livres, mais fora dos esquemas ideológicos. Hoje sou defensora de um certo empirismo só percebo aquilo que vivo.»**

Antes do sismo que lhe abalou as estruturas frequentava o liceu francês e convivia com um grupo de amigos que, tal coo ela, acatavam uma ordem, um saber, uma cultura. Liam **«Os cantos de Maldoror«**, de Lautreamont, e os surrealistas, interpretanso-os de uma maneira muito romântica. **«Brincávamos à escrita automática...»** Ao empreender o percurso que a conduz à pintura descobre que o acto criativo é **«uma espécie de evidência». Algo que exige liberdade, que não pode sujeitar-se a prisões sentimentais.**

O culto da liberdade, sim, mas sem a inocência dos «hippies». Estar atento às ciladas, ter esquemas de defesa, reconhecer limites. **«Eram muito lindos mas foram comidos. Consumir LSD e gerar filhos mal paridos deu direito a que a sociedade os condenasse. Não foram suficientemente duros com eles próprios... as coisas não podem ser só fofinhas, há momentos de contracção, em que se deve fazer uma travagem. A propósito lembro-me do filme «O homem elefante», de David Linch. Daquele puto, daquela mãe.»**

Mafalda Azevedo, em termos de sensibilidade e de atitude, sente-se perto de Ornette Coleman, um músico singular. **«Constitue, para mim, um exemplo, na medida em que aprendeu a tocar em nome da liberdade, quando não sabia uma nota de música. É um colosso de criatividade, arrasa uma data de cenas... e, nas entrevistas que concede, fala como um rei».** Ela aparece integrada no quarteto de **Sei Miguel:é a rapariga loira ,de cabelos escorridos,e olhar verde marinho,** é **Fala Mariam,** a viola baixo.

Mariam, a princesa etíope, personagem da banda desenhada de **Hugo Pratts.** Mariam, a mulher que teve direito a penetrar no templo, segundo o Evangelho de S. Tomé, texto descoberto, em 1945, numa aldeia egipcia. **«Durante um tempo chamei-me Sei Mafalda, e depois, adoptei o nome de Fala Mariam... iniciei-me na viola baixo por se tratar de um instrumento que, a nível sensorial, me agrada. A revelação da música aconteceu-me na Índia, onde me desloquei dentro de um esquema que não foi o da simples viagem. Fiquei seduzida pela música indiana... tão fascinante, espiritual, tão transática. Agora equilibro o lado mental da pintura com o lado físico da música...»**

Fala Mariam passou pelo tirocínio das formações «rock», um «rock» ácido, instrumental, sem vozes, até chegar à aliança, cúmplice e perfeita, com Sei Miguel que ela diz ter sido o seu mestre. **«No rock» as minhas preferências centram-se em três mortos: Jim Hendrix, Janis Joplin e Jim Morrisson. O «rock», a meu ver, encarnava um espírito que actualmente se perdeu. O que prevalece é o «pop», um género bastante mais superficial e efémero. Daí que esteja virada para o «jazz», expressão musical que assenta, no âmbito da construção, em formas mais inteligentes e interessantes .»**

Mafalda Azevedo já publicou um livro, **«A estrela do mar foi viajar»,** uma história para crianças, cuja capa e ilustrações também são da sua autoria. Assina igualmente a capa de **«Infestação», texto de Rui Baião,** publicado na **«Frenesi»,** de Paulo da Costa Domingos. **«Os poemas dele sugeriam-me coisas mortas, em putrefacção... ou a caminhar para metamorfose.»** Bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian, situação que lhe permite desenvolver a pintura, expôs duas vezes e prepara-se para repetir a proeza.

Depois de andar a sondar as galerias, sem resultados práticos na galeria de arte moderna, da Sociedade de Belas Artes. **«Mandavam-me participar em exposições colectivas na província, o que não me entusiasmava... entretanto abriram-se algumas portas. Tanto na primeira como na segunda exposição tive a sorte de vender parte dos meus trabalhos.»**

Do baú tira desenhos e pinturas, a tinta-da-china, que registam a sua evolução, desde uma primeira fase, ainda titubeante e falha de técnica, mas já com a pujança que a continuidade do traço viria a confirmar, até ao último patamar do seu crescimento. Se quiséssemos colocar-lhe um rótulo seria o de **«surrealizante»,** o que de maneira nenhuma esgota a leitura. **«Julgo haver no meu trabalho um lado poético e também algo de mecânico... entendo-o como um mapa de viagens. Tenho determinados princípios que vou tentando aprofundar e remato com um juízo final, mais frio e desligado do momento criativo que é sempre espontâneo».**

Anos oitenta. Uma leveza, o cruzamento de linhas, um vasto campo de referências e de influências. Ou a falta de convicção? **«Com o excesso de informação, que se absorve, as pessoas não têm tempo para pensar. Vivemos uma época de transição em que as ideias novas ainda não se afirmaram e as velhas estão completamente decrépitas, a cair de podres. Nos anos 80 cabe tudo, e, de resto, como em todos os períodos há gente que morre de um tiro, há gente que se suicida e ninguém sabe a sua história. Sou muito pouco permeável às modas, prefiro agarrar-me a valores mais perenes. As épocas sucedem-se com equilíbrio... nos anos sessenta acreditava-se nas ideias absolutas enquanto agora a tendência é para o cepticismo.»**

Quanto a Mafalda Azevedo ou Fala Mariam, uma segunda hipótese de vida, reume-se neste esboço: **«não sou uma intelectual, sou uma mística, só sei da força da energia das coisas...»** Mote, demasiado difuso para se poder desenhar um retrato.

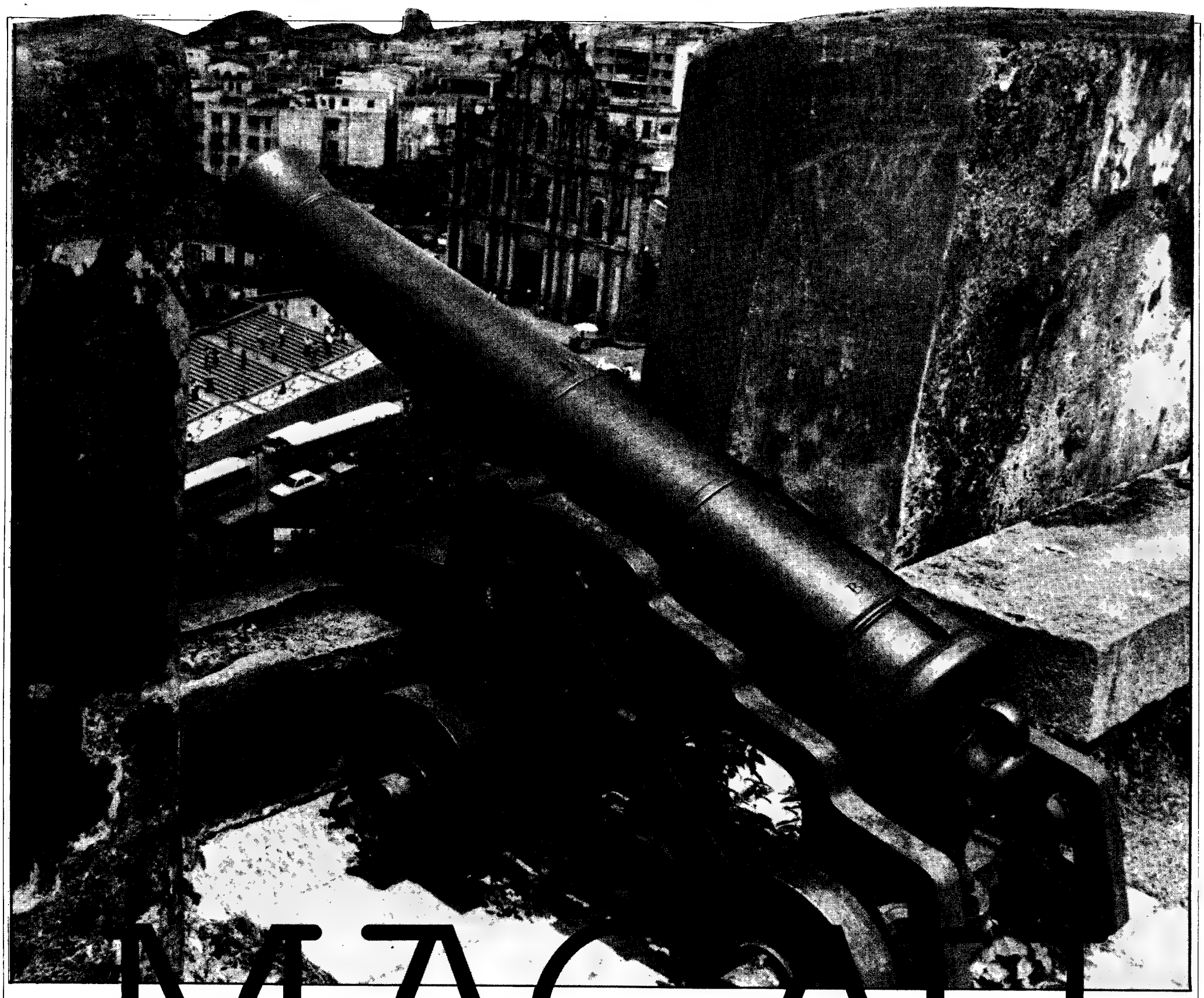
Lourdes Féria

QUEBRA COSTAS

Comboio

O sonho de muitos meninos, pelo menos antes da febre dos aviões e naves espaciais, foi o de terem um comboio que pudessem apanhar nas longas horas de brincadeira. Os adultos, esses apanhavam os comboios a sério, quando havia dinheiro para isso. Com a melhoria das condições de vida, tornou-se muito mais fácil à população não só apanhar comboios, mesmo que seja em andamento, como mudar ainda que a marcha tenha sido igualmente tomada. Dei comigo, no outro dia, em Santa Apolónia a notar que o movimento mudou de há uns tempos para cá. Os passageiros andam com um ar aparentemente mais alheado. Mas, com um olhar mais atento, é possível verificar que vigiam pelo canto do olho o movimento e o aspecto de cada composição. No centro das atenções está o comboio mais luxuoso que espera o sinal de partida e a maioria, embora disfarçadamente, suspira por apanhá-lo. Nem todos gostam da estação que é destino final? Não importa. Um homem suspira: «Quem me dera ir naquele. É o melhor comboio de todos...». A mulher repreende-o: «Que te interessa o Porto?». E ele: «Sei lá, mas pode ser que haja alguma estação interessante pelo caminho...». Isto é depreciativo para os comboios. Mas dá para pensar se não há por aí muita gente que passou a ver as coisas assim. Ou seja, o que é preciso é apanhar o melhor autocarro, o melhor barco... Mesmo que seja em andamento. Claro que há os descarrilamentos. Mas quem pensa nisso se a obsessão de ser transportado ofusca tudo?

Rogério Vidigal



MACAU

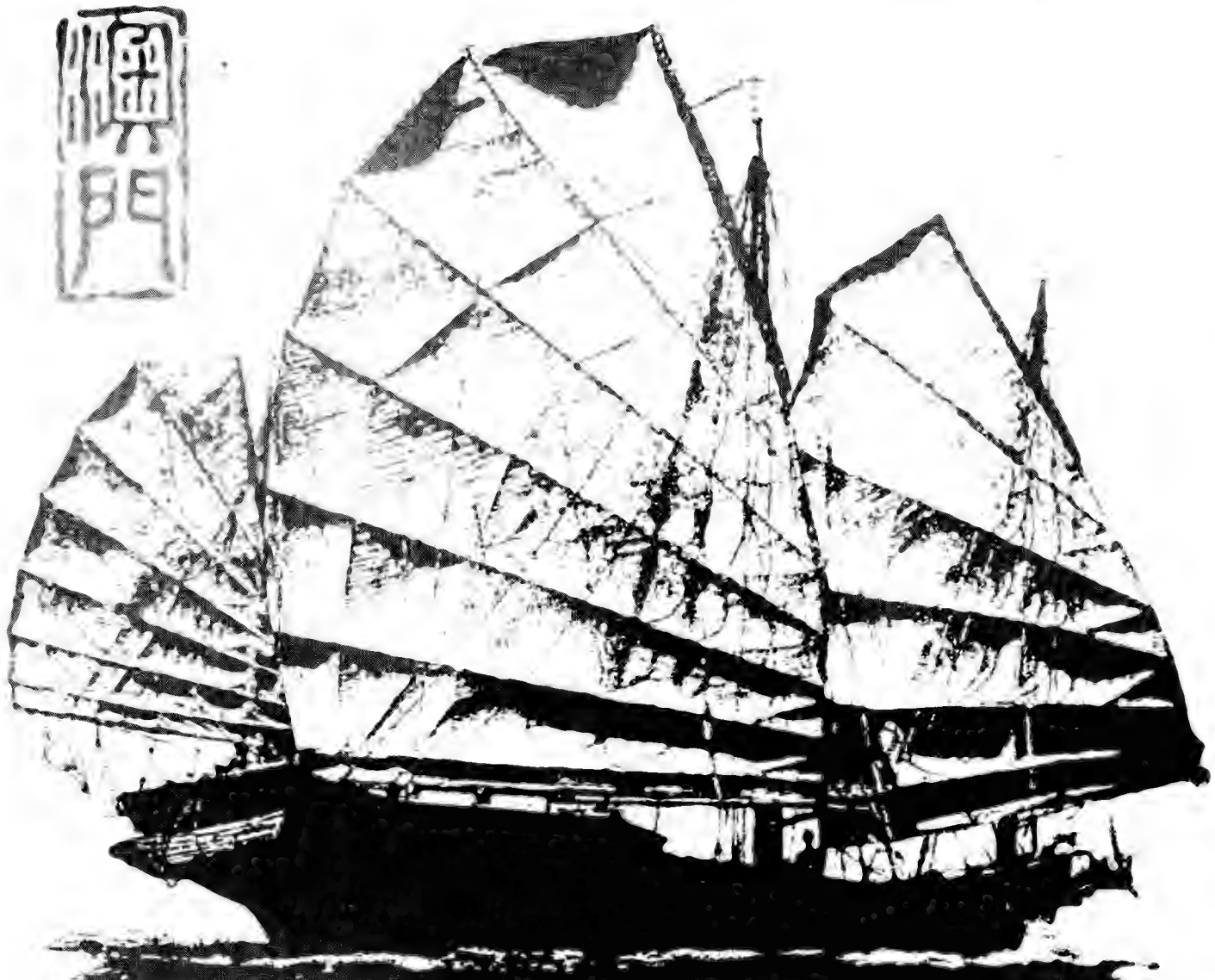
doze anos antes do «adeus!»

Eduardo Rebelo

Nos prospectos oficiais, Macau continua a ser apresentada como um «baluarte da presença e da cultura portuguesa no Extremo Oriente».

Quem visita o território confronta-se, logo no momento do desembarque, com a relatividade desta afirmação. Recebem-no impenetráveis funcionários da emigração que não entendem uma palavra de português e, talvez por isso, também não o incomodam com perguntas. À saída do terminal dos «ferry», embarca num táxi cujo motorista, na melhor das hipóteses, entenderá uma ou outra palavra de inglês e, assim, com um pouco de sorte, chegará ao hotel onde tudo se repete: «Can I help you?». Que vestígios de cinco séculos de presença portuguesa? As ruínas de S.Paulo, restos da Igreja da Madre de Deus construída por iniciativa dos jesuítas japoneses e com mão de obra de artesãos de Nagasaki? O «ex-libris» da cidade tem pouco de genuinamente português... Claro que há o Leal Senado, considerado um exemplo da arquitectura tradicional portuguesa no território, com os seus absurdos interiores decorados com belos exemplos de arte tradicional portuguesa e lembrando os tempos aureos do Império. Mas pelas suas escadarias sumptuosas cruzam-se hoje pessoas que nada entendem do que as circunda, que tratam dos seus interesses imediatos, indiferentes ao passado de uma instituição que bateu o pé ao domínio dos Filipes. Histórias antigas a que ninguém liga, porque ninguém foi capaz de estabelecer a ponte entre esse passado longínquo e a nova realidade. Daqui a uma dúzia anos, que restará da presença portuguesa?

Continua na pág. 3



MACAU A ESCOLHA CERTA PARA O EMPRESÁRIO PORTUGUÊS

Macau oferece ao empresário português a vantagem única de uma Administração Portuguesa na área do mundo de mais rápida e continuada expansão económica.

MACAU É A ESCOLHA CERTA PARA O INVESTIDOR INDUSTRIAL

Sobretudo nos sectores de tecnologia intermédia que queiram penetrar nos mercados da dinâmica região do Extremo Oriente, onde sobressaem as potencialidades do vastíssimo mercado chinês de mais de 1 bilião de habitantes.

Macau tem para oferecer ao investidor industrial português:

- **salários baixos pelos padrões europeus;**
- **mão-de-obra laboriosa, experimentada e reagindo bem a estímulos materiais;**
- **infraestruturas que, na área das telecomunicações, são de nível internacional;**
- **carga fiscal muito suave (das mais suaves do mundo), conjugada com isenções e reduções a projectos industriais de interesse;**
- **cedência do terreno para as instalações em condições vantajosas.**

Algumas empresas portuguesas concretizaram já investimentos no Território ou em regiões vizinhas da R. P. da China em associação com empresários de Macau.

Mas as potencialidades são enormes e urge aproveitá-las.

PARA O EXPORTADOR OU IMPORTADOR

Macau é também o mercado a considerar, pela sua própria importância e pelas potencialidades que oferece como entreposto para o comércio entre Portugal e o Extremo Oriente.

O Departamento de Promoção de Exportações e o Departamento de Indústria da Direcção dos Serviços de Economia podem fornecer todos os esclarecimentos de que necessite e podem também prestar todo o apoio necessário ao estabelecimento de contactos com empresários locais.

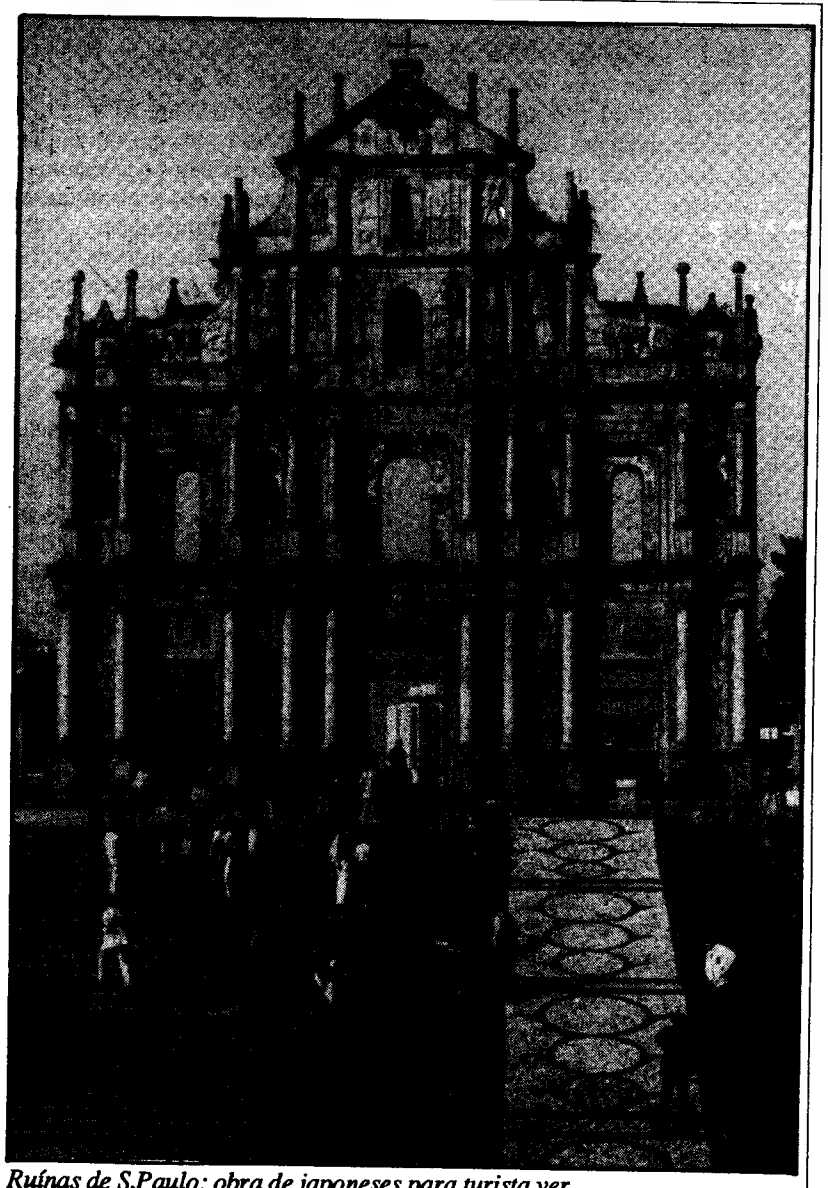
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE ECONOMIA

Rua Dr. Pedro José Lobo nº1 a 3, 25º and. - MACAU. Telex No. 88413 DPE OM

DOZE ANOS ANTES DO ADEUS!

Continuação da pág. 1

Ninguém até hoje, se preocupou com isso. Nem a Administração, auto-limitada a gerir aquela Babilónia de interesses económicos, sem outra qualquer perspectiva para além do negócio imediato; nem a Igreja católica, que, ameaçada de abrir falência por falta de apoios oficiais e confrontada com a indiferença da população chinesa, o mais que consegue é ir sobrevivendo; nem, muito menos, a colónia portuguesa que para ali vai com contratos de 2 ou 4 anos, durante os quais abana quanto pode a árvore das patacas, economizando para pagar o apartamento em Portugal, o carro novo e toda uma vasta gama de electrodomésticos destinados, no regresso, a maravilhar o seu círculo de amigos. Macau, sepultado o Império e anulada a sua estratégica posição de entreposto comercial no extremo oriente, nunca mais passou disso: um intervalo nas carreiras dos funcionários portugueses, aproveitado para fazer um pé de meia.



Ruínas de S.Paulo: obra de japoneses para turista ver

Um despertar tardio

Na verdade, durante dezenas de anos ninguém acreditou em Macau. Mesmo quando o sudeste asiático, por força da presença militar americana no Vietname, despertou para o século XX, Macau continuou adormecida, contentando-se com os rendimentos do jogo e em aproveitar aquilo que Hong Kong rejeitava.

E assim teria permanecido se não tivessem começado a operar-se grandes transformações na própria China.

Se no final dos anos 70, princípio dos anos 80, o território arranca da secular letalgia, isso deve-se mais à nova política de Pequim e à conjuntura da região, do que a qualquer esforço sério do lado português.

Os capitais chineses, centrados em grandes empresas estatais ou canalizados por «testas de ferro» em Hong Kong, invadem o território, vão, lentamente, assumindo o controlo das principais áreas económicas, e a Administração portuguesa limita-se a servir de intermediário ou de árbitro, consoante as circunstâncias, sem tirar proveito duradoiro da situação, para além do aparecimento de algumas grandes fortunas de origem duvidosa e do alimentar de interesses político-partidários, em Lisboa, com dinheiros recolhidos no território.

E, assim, a China vai tomando conta de Macau, bem antes dos acordos diplomáticos, e, se tudo continuar como até agora, em 1999 haverá apenas a oficialização de uma situação de facto.

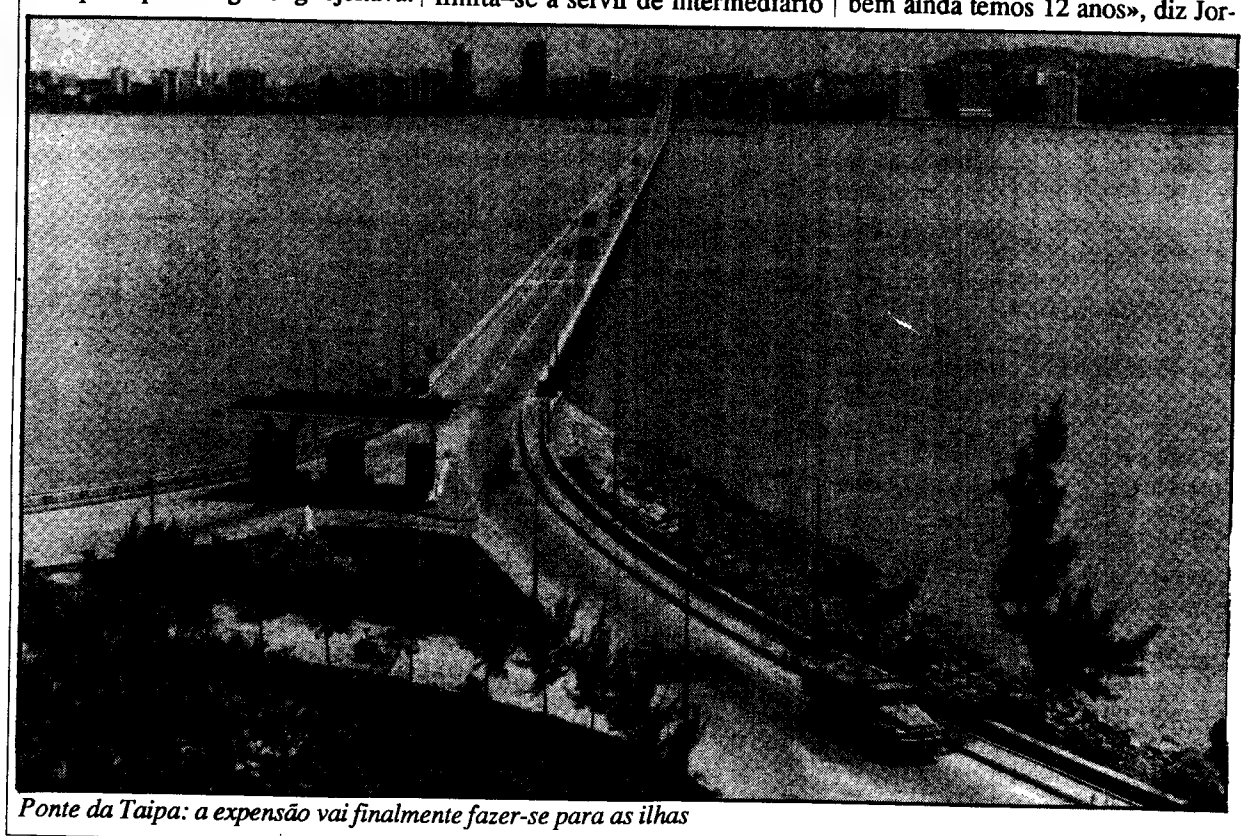
Há ainda tempo para salvar algumas coisa?

«Já só temos 12 anos, mas também ainda temos 12 anos», diz Jorge Rangel, um macaense culto ligado à Universidade da Ásia Oriental, uma instituição privada estabelecida no território.

«Fica o que Portugal quiser que fique. Se houver vontade política dos órgãos da República e se se atender à conjuntura económica da região, Portugal pode até ampliar a sua presença. Se não houver interesses económicos e financeiros portugueses nesta zona, não haverá língua que resista, e tudo desaparecerá com o tempo», remata Mário Cordeio, ex-secretário adjunto da Educação e Cultura.

Duas vozes lúcidas.

A nova Administração, a fazer fé nos primeiros discursos de Carlos Melancia, parece estar consciente desta realidade: doze anos não são uma vida, mas poderão ser o tempo suficiente para salvar o possível, sendo que toda e qualquer acção terá necessáriamente de passar por um incremento dos interesses económicos e financeiros portugueses na região. Capitais públicos, capitais privados, capitais mistos — tudo poderá servir, o necessário é avançar depressa.



Ponte da Taipa: a expensão vai finalmente fazer-se para as ilhas

O progresso veio de fora

Macau está inserida numa região onde se registou, nas últimas décadas, um surto de desenvolvimento económico sem paralelo.

Este ritmo de crescimento, manifestado a partir de finais da década de 60 e escapando, quase incólume, à crise económica internacional, desencadeada nos início dos anos 70, assenta em sectores relativamente delimitados, cujo desenvolvimento catapultou várias economias para lugares destacados no contexto mundial da produção de bens.

Os têxteis, e em particular o vestuário, os produtos eléctricos e electrónicos, as actividades do sector de serviços, nomeadamente as actividades financeiras, foram factores decisivos de aceleração, contribuindo para as elevadas taxas de crescimento verificadas a partir de 1968, e particularmente sensíveis na presente década.

A isto adiciona-se todo um contexto social e político particularmente favorável — mão de obra abundante e barata, inexistência de esquemas de assistência e previdência social, regimes políticos autoritários — e a abundância de matérias primas agrícolas e minerais.

O desenvolvimento da região polariza-se em meia dúzia de áreas, bem diversificadas. À cabeça, e por ordem descrescente do seu poderia económico, surgem Hong Kong e Singapura; vêm depois a Coreia do Sul, a Malásia e a Formosa; por fim, as Filipinas e a Tailândia. Quando as economias destes países «explodem», Macau ainda não «mexe», permanecendo um pequeno centro de comércio, dotado apenas de algumas industrias tradicionais e encontrando no turismo, em particular no jogo, a única actividade geradora de meios financeiros significativos.

Continua na pág. 4

Continuação da pág. 3

É necessário esperar pela segunda metade dos anos 70 e pelo entrave levantado pelas nações industrializadas às exportações dos grandes centros industriais da região, para Macau despertar. E para isso não foi preciso — nem houve, de facto — qualquer intervenção especial da Administração portuguesa: bastou aos industriais da vizinha Hong Kong descobrirem que, ao deslocarem para aquele território parte das suas produções, aufeririam de maiores facilidades no acesso aos mercados externos.

Chega, então, a época dourada dos têxteis e do vestuário, a abertura de Macau à industria moderna e ao Mundo.

A partir daqui é o «boom» dos anos 80: a industria diversifica–se — brinquedos, electrónica, flores articiais — a construção atinge um ritmo quase alucinante, a prestação de serviços desenvolve–se — só em 83, abrem 13 novos bancos no território — e o turismo, beneficiando da relativa prosperidade da região, regista também uma significativa melhoria.

Tudo à sombra tutelar da poderosa China, vigilante e controlando, grande parte desta actividade, através de uma intrincada rede de intermediários, desde as empresas estatais estabelecidas em Hong Kong e Macau, a todo um «clube» de empresários telecomandados de Pequim...

Presença de capitais portugueses neste xadrez? Insignificante.

E, contudo, como lembra Mário Cordeiro, será, provavelmente, aqui que se joga a continuidade de Portugal, não apenas em Macau mas em todo o sudeste asiático.

Carlos Melancia, o novo Governador, parece consciente desta realidade quando, no seu discurso à chegada a Macau, depois de aludir à interdependência com a vizinha China e outros territórios da região, afirma não poder «deixar de optar pela consolidação, em regime de benefício mútuo, dos investimentos de origem portuguesa, quando e onde eles, fora de qualquer privilégio arbitrário, oferecerem, pelo livre jogo das regras do mercado, condições de melhor solução para os problemas locais».

É, pelo menos, uma linguagem nova naquelas paragens... mimetismo (tardio?) da administração britânica en Hong Kong

Um futuro alargado?

Mas, e as perspectivas económicas de Macau?

A «literatura oficial» admite que, embora o sector industrial esteja ainda em expansão, as taxas de crescimento, a médio prazo alargado, tenderão a ser mais moderadas, sobretudo no sector téxtil/vestuário, onde a regressão já faz sentir os seus efeitos. Apesar disso, prevém as entidades económicas, o sector industrial tenderá ainda, durante os anos mais próximos, a ganhar peso nas estrutura sectorial do PIB, embora seja de-admitir, a prazo mais distante, e à semelhança do verificado em países mais desenvolvidos, a um declínio da sua sua importância relativa.

Quanto aos ramos de produção onde poderá assentar o desenvolvimento industrial de Macau, aponta–se para os que utilizem predominantemente processos produtivos do «tipo trabalho–intensivo», não exigentes em termos de espaço disponível e não poluentes, acrescentando a estes factores uma componente tecnológica importante.

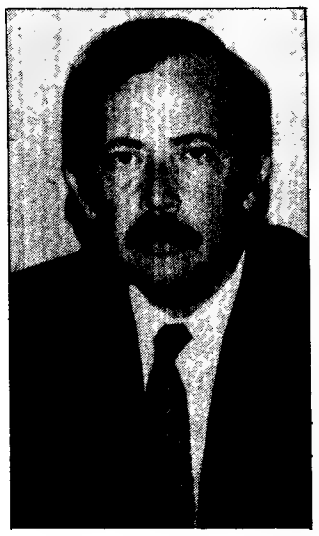
No respeitante ao turismo, calcula–se que as potencialidades máximas tenham já sido atinjidas, ou estejam muito próximo de o ser. Mesmo o sector do jogo — componente dominante nesta actividade — não deverá sofrer grande incremento, embora seja previsível a sua continuação como factor de dinamismo. Uma aposta: Zhuhai — zona económica exclusiva na fronteira da China com Macau e Hong Kong — e a crescente abertura das fronteiras chinesas, permitindo aos naturais da «mãe pátria» visitar mais assiduamente, esses dois bastiões do «capitalismo». Oficialmente, no entanto, insiste–se em que o turismo está... em perda de velocidade.

No comércio, as esperanças de expansão também não são famosas. Há, neste caso como no do turismo, a possibilidade de intensificação das trocas com Zhuhai, com incidência em áreas até agora atrofiadas, como as do sector grossista e das empresas de «export–import».

O sector da construção tem as suas perspectivas de desenvolvimento — segundo a visão oficial — estreitamente dependentes da dinâmica geral da economia, mas a médio prazo a sua importância relativa deverá beneficiar com a execução de alguns projectos de construção de infra–estruturas, como uma nova terminal de «ferry», um porto oceânico e a construção do aeroporto de Macau.

Optimismo a sério, existe no sector financeiro, para o qual se prevê uma expansão quer em termos absolutos quer na sua posição relativa no contexto da economia do território. E as características dos sistema económico local são de molde a propiciar o seu desenvolvimento, nomeadamente o do sector monetário — por outras palavras, dos Bancos — que, face à reduzida dimensão do mercado interno, agem com uma enorme abertura ao exterior,com total liberdade de movimentos de capital (destaque–se que cerca de 2/3 da massa monetária de Macau é dominada pelos dólares de Hong Kong).

MONJARDINO, SEM REBUÇOS



Que pensa da situação económica de Macau o responsável (cessante) por esta área, na Administração local? Chama–se Carlos Monjardino — localmente conhecido por «o homem de Paris», capital onde fez carreira ligado a uma instituição de crédito —, é um homem inteligente, ambicioso (embora o negue, isso sobressai quase ao primeiro contacto).

Tido como um dos «homens–chave» em todo o «embroglio» que conduziu ao abismo o governo de Pinto Machado, afasta qualquer responsabilidade pela situação. Não vale a pena mergulhar pela enésima nesse lodaçal, típico de um território onde o volume de intriga por metro quadro excede tudo quanto o «Guiness» canta, mas há uma frase, caída de uma longa conversa, que aponta para o cerne de todo o problema: «Qualquer Governo (em Macau) tem um poder quase absoluto». Com um Pinto Machado sem pulso para agarrar a situação, preferindo entregar as decisões a um «colégio» de secretários–adjuntos do que assumi–las, aquele «poder absoluto» era meta por demais apetecível. E surgiram os conflitos, e liquidou–se uma Administração.

Águas passadas...

Monjardino, em termo de mandato, apresenta–se como um governante lúcido, embora teimoso, informado, embora pessoalizando as situações. Tem uma virtude: fala claro, vai direito aos problemas. Diz: «Quando cheguei, punha–se a questão de me demitir ou de actuar». Optou por actuar.

Retomou projectos de Administrações anteriores, lançou outros. O aeroporto de Macau é um dos seus «sonhos», razão porque ficou no território para além da posse do novo Governador. Mas visa mais longe: porto de águas profundas na Taipa, um entreposto pesqueiro, uma linha ferroviária ligando à China.

Sobre o futuro, começa por admitir que Macau, em dada altura, baixou os braços relativamente a Hong Kong, mas não vê razão «para que daqui a meia dúzia de anos o território não seja completamente independente de Hong Kong e até, eventualmente, seu concorrente».

Quanto à China, não tem ilusões: «O seu poder (em Macau) é real, existe de facto». Mas acrescenta: «Julgo que é possível repôr as coisas no seu lugar, sem deixar que os chineses nos imponham condições». Ele próprio se define como um negociador duro e aponta para a Nam Kwong —a mais forte empresa estatal chinesa em Macau, imposta ao anterior regime português quando a «revolução cultural» chegou a Macau e não houve força para a travar. Desde então, explica o próprio Monjardino, a Nam Kwong expandiu a sua acção no território, beneficiando do facto de, na ausência de relações diplomáticas entre Lisboa e Pequim, ser a única ponte entre os dois regimes. Tudo isso terminou: «Desde que seja claro, as relações são fáceis», diz Monjardino. E remata: «O maior problema que temos agora é o da concorrência da própia China», que já controla cerca de 70 por cento do total das transacções bancárias.

Outras afirmações:

- *«O dinheiro (em Macau) entra e sai sem controlo»*
- *«Almeida e Costa atirou Macau para a frente»*
- *«O que vamos ter que vender aqui são serviços»*
- *«Há um acordo com a China sobre uma quota de entrada de emigrantes, mas esse número é sempre largamente excedido»*
- *«As forças de segurança não podem obstar à entrada de ninguém»*
- *«Propus à China a criação de uma fronteira e a China parece inclinada a aceitar»*
- *«Grandes empresas portuguesas, entre elas as de construção civil, estão a interessar–se mais por Macau e pela possibilidade de, através dela; operarem em toda a região»*

Tudo claro?

E.R.

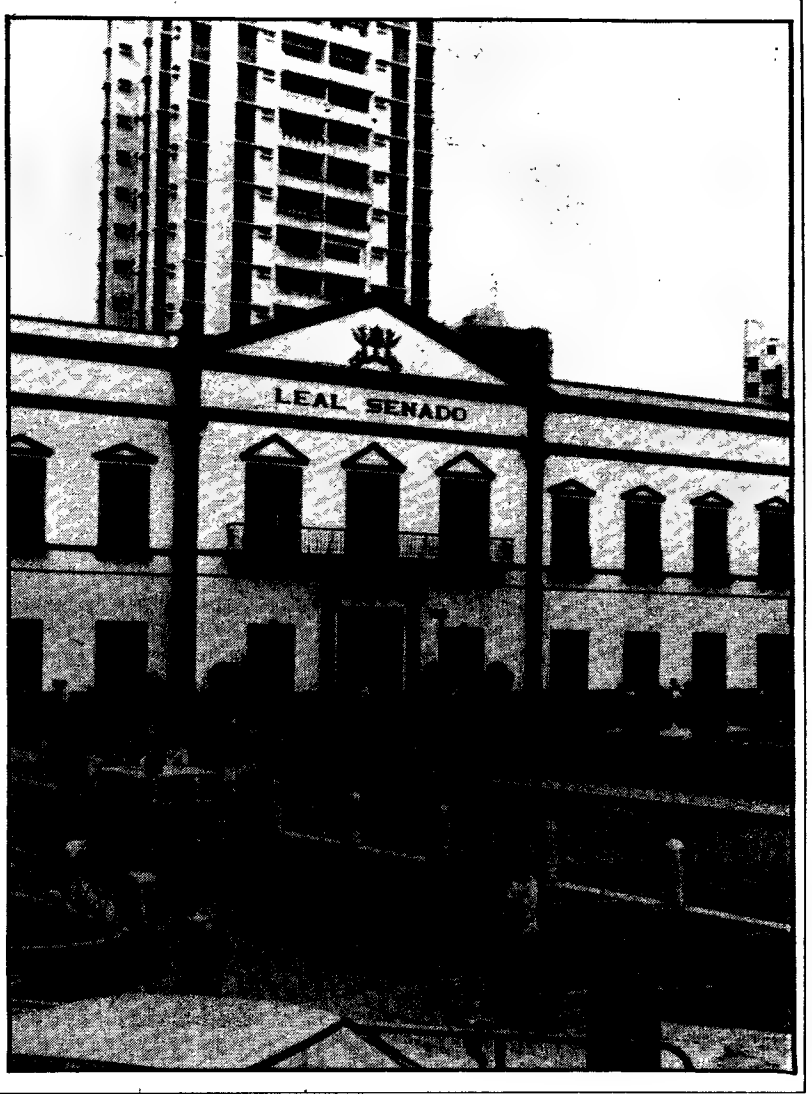
1999: tudo bem. mas...

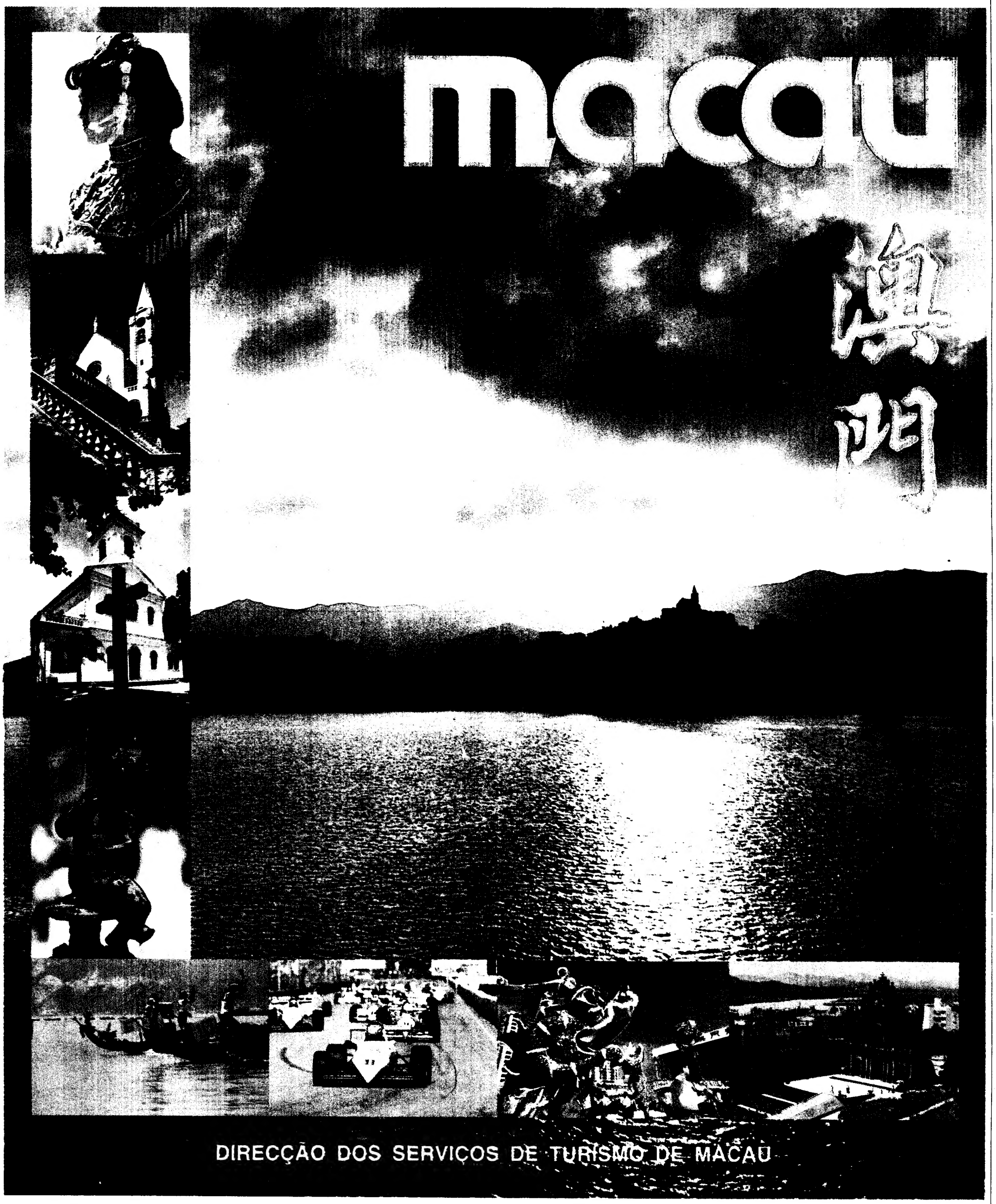
Tudo isto, no entanto, se vai processar num quadro político complexo, decorrente do acordo luso–chinês sobre a transferência da Administração do território, em 1999.

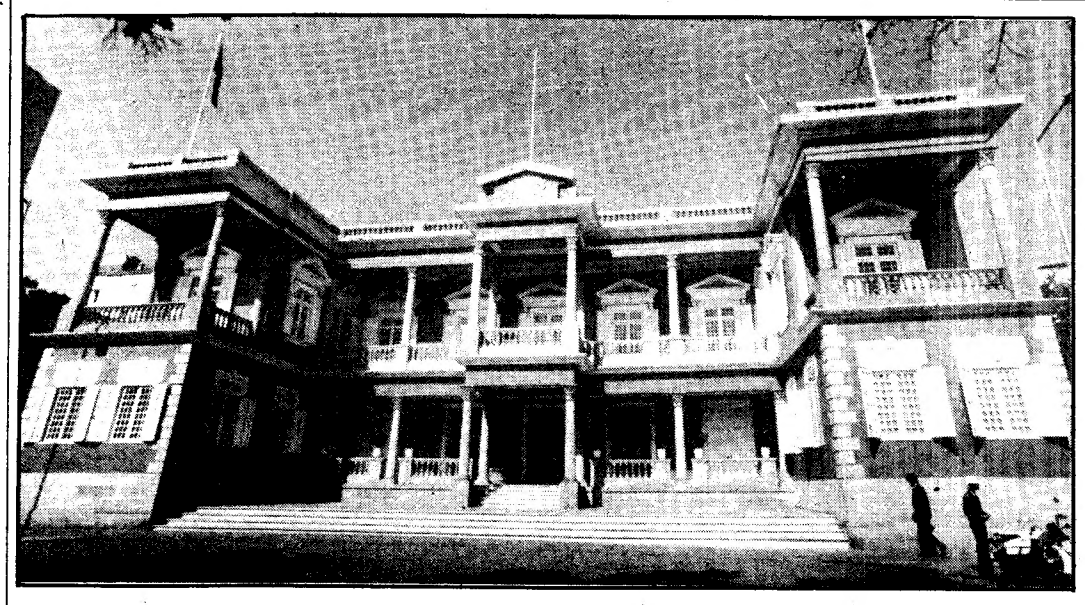
Quando se interrogam empresários locais sobre o futuro para além dessa data, todos começam por proclamar o seu optimismo. Mas há medida que a conversa decorre, surjem indisfarçáveis motivos de receio.

Susana Chou — uma «grande dama» dos téxteis, com capítais gerados pelo pai em Hong Kong e este, por sua vez, e ao que consta, manipulando dinheiros directamente chegados da China — é clara: «Não temos outra hipótese senão acreditar no princípio de «um país dois sistemas»; Stanley Ho, o «patrão» do jogo: «Existem, evidentemente, naturais expectativas...». Carlos Assunção, político, empresário, homem de confiança (diz–se) de Pequim: «A China não pode falhar, aqui, face a Taiwan (Formosa)».

Continua na pág. 7




macau
澳門
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE TURISMO DE MACAU



ORGANIGRAMA DOS ÓRGÃOS DE PODER EM MACAU

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA **56 55 55**

GOVERNADOR **56 55 55**

TRIBUNAIS **57 30 76/ /56 21 23**

PROCURADORIA DA REPÚBLICA **57 33 09**

CONSELHO CONSULTIVO **56 17 17**

CONSELHO SUPERIOR DE SEGURANÇA **56 55 55**

SECRETARIA GERAL **56 16 16**

GABINETE DO GOVERNO **56 33 55**

SECRETÁRIO-ADJUNTO PARA A ECONOMIA FINANÇAS E TURISMO **56 26 22**

- SERVIÇOS DE ECONOMIA **56 26 22**
- SERVIÇOS DE FINANÇAS **57 16 00**
- **57 20 17** SERVIÇOS DE TURISMO
- **56 00 36** SERVIÇOS DE ESTATÍSTICA E CENSOS
- **56 92 62** INSPECÇÃO DOS CONTRATOS DE JOGOS
- **57 10 73** INSTITUTO EMISSOR DE MACAU

SECRETÁRIO-ADJUNTO PARA A ADMINISTRAÇÃO **56 56 56**

- **56 56 56** SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO E FUNÇÃO PÚBLICA
- **57 20 77** SERVIÇOS DE ASSUNTOS CHINESES
- **56 75 56** SERVIÇOS DE IDENTIFICAÇÃO DE MACAU
- **56 42 25** GABINETE DOS ASSUNTOS DE JUSTIÇA
- **55 77 75** POLÍCIA JUDICIÁRIA
- **56 17 17** SECRETARIA DO CONSELHO CONSULTIVO
- **8 73 33** LEAL SENADO
- **2 81 69** CÂMARA MUNICIPAL DAS ILHAS

SECRETÁRIO-ADJUNTO PARA A EDUCAÇÃO E CULTURA **56 56 56**

- SERVIÇOS DE EDUCAÇÃO **56 55 33**
- **8 19 46** INSTITUTO DOS DESPORTOS
- **7 16 26** INSTITUTO CULTURAL DE MACAU

SECRETÁRIO-ADJUNTO PARA OS ASSUNTOS SOCIAIS **56 56 56**

- IMPRENSA OFICIAL DE MACAU **57 33 21**
- **7 71 90** SERVIÇOS DE SAÚDE
- **33 28 86** GABINETE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
- **56 41 60** GABINETE PARA OS ASSUNTOS DO TRABALHO
- **7 17 54** CADEIA CENTRAL
- **2 75 71/81/91** CENTRO DE RECUPERAÇÃO SOCIAL
- **57 40 67** INSTITUTO DE ACÇÃO SOCIAL DE MACAU
- **55 01 29** TELEDIFUSÃO DE MACAU

SECRETÁRIO-ADJUNTO PARA O EQUIPAMENTO SOCIAL **56 56 56**

- SERVIÇOS DE CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES **57 44 91**
- **8 96 66** SERVIÇOS DE OBRAS PÚBLICAS E TRANSPORTES
- **59 93 26** SERVIÇOS DE PROGRAMAÇÃO E COORDENAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS
- **55 99 22** SERVIÇOS DE MARINHA
- **57 21 95** SERVIÇOS METEOROLÓGICOS E GEOFÍSICOS
- **55 02 00** SERVIÇO DE CARTOGRAFIA E CADASTRO
- OFICINAS NAVAIS **7 52 02**

55 99 99 COMANDANTE DAS FORÇAS DE SEGURANÇA

- **55 99 99** COMANDO E QUARTEL GENERAL
- **57 33 33** POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
- **55 99 44** POLÍCIA MARÍTIMA E FISCAL
- **57 22 22** CORPO DE BOMBEIROS
- **2 83 33** CENTRO DE INSTRUÇÃO CONJUNTO
- **POLÍCIA** MUNICIPAL **57 33 33**

Membro do Conselho de Governo

Serviço simples

Instituto ou Empresa Pública ou Câmara Municipal

Órgãos de gov. próprio; representantes de órgãos de soberania e órgãos de soberania

Continuação da pág. 4

O acordo assinado com a China, em Abril último, estipula a manutenção, depois do ano 2000, do actual sistema financeiro, com os bancos então existentes, com a liberdade do fluxo de capitais, com a pataca como unidade monetária convertível, com a protecção legal do investimento estrangeiro. Como frisa Stanley Ho, o acordo tem a rubrica de dois Governos responsáveis, pelo que há todas as razões para acreditar no seu cumprimento.

Mas há quem duvide e pergunte: «Se a China, nos últimos decénios, tem sofrido tantas convulsões, quem nos garante que não sofrerá outra?».

Os «pragmatistas» de Pequim chegaram tarde ao poder. A equipa dirigente está envelhecida — a média de idades ultrapassa os 70 anos — e nada garante que consiga terminar a sua missão. Este facto provoca justificadas preocupações, não apenas ao nível das elites, mas mesmo entre o homem da rua.

Talvez mais entre este último, que há sua frente tem o curto horizonte de 12 anos — e, por isso, poucos serão os macaenses que ainda não garantiram o seu futuro próximo fora do território, a maioria nos Estados Unidos e na Austrália, a minoria em Portugal.

Em contrapartida, para os homens do dinheiro, «doze anos não é um espaço necessáriamente curto». É, pelo menos, tempo suficiente para realizarem chorudos negócios. Até lá... resta–lhes sempre a esperança na Formosa.

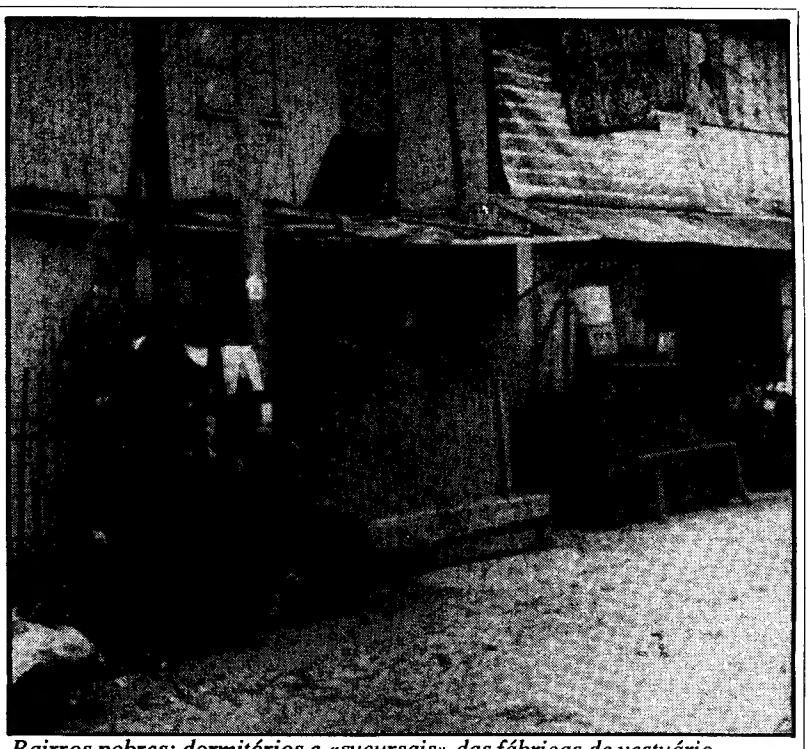
Eles, como aliás a Administração portuguesa, elaboram um raciocínio extremamente simples: a unificação da China não será completada sem a integração da Formosa e esta nunca a aceitará sem sólidas garantias, as quais só poderão ser dadas através de uma gestão exemplar em Hong Kong e em Macau. Isto a um horizonte apontando para além do início do século XXI... Entretanto, a China vai–se transformando velozmente e, quando a actual equipa dirigente se extinguir, a realidade já será outra, o retrocesso impossível.

Será assim?

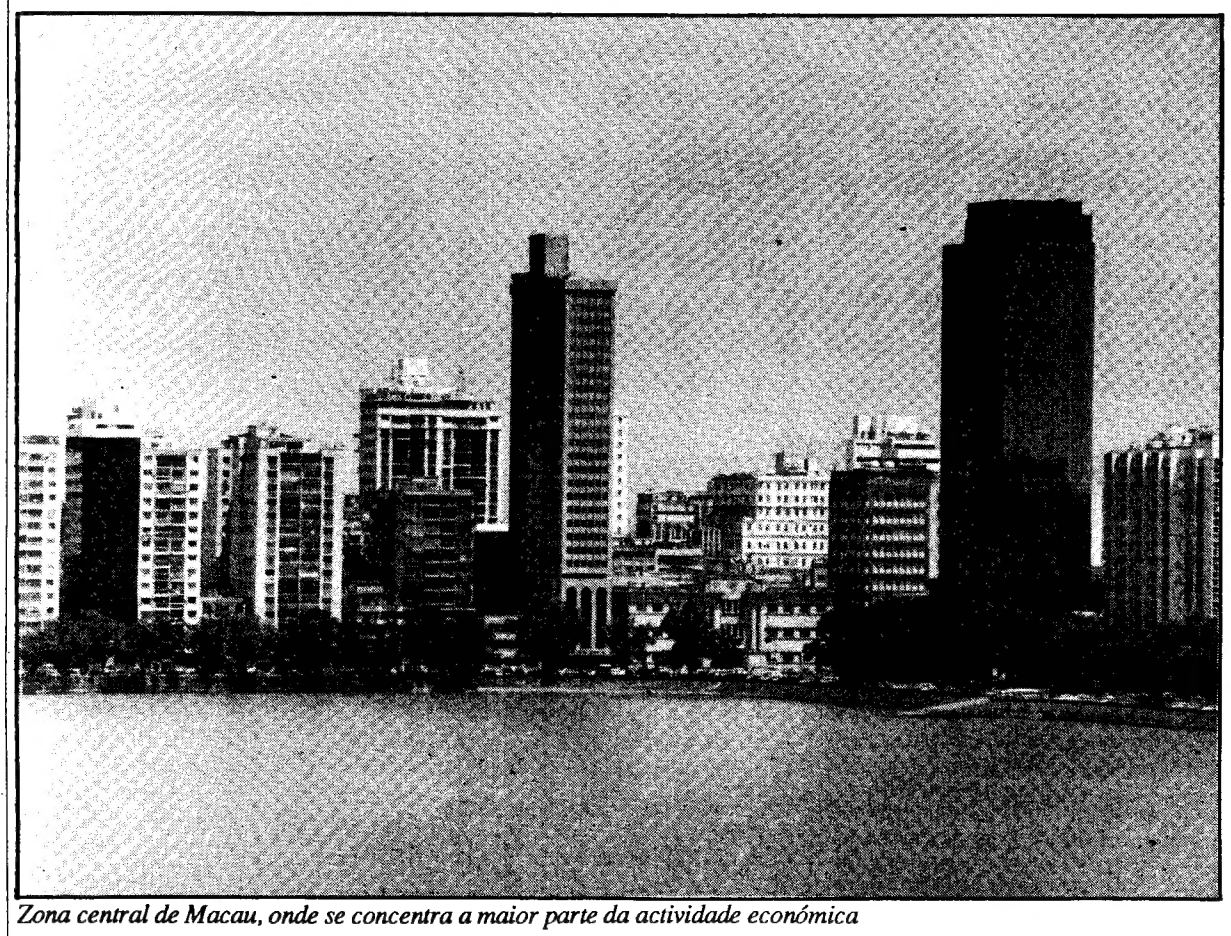
Convulsões internas recentes levantaram o véu sobre a existência de uma «linha dura» no interior da China, sobrevivente e longínquas e recentes purgas, e que tem fortes apoios no Partido Comunista e no Exército. Fogo fátuo? Derradeiro extertor da «revolução cultural»? É provável. Mas quem consegue penetrar nessas impassível máscaras dos orientais?

Não certamente nós, ocidentais....

E.R.



Bairros pobres: dormitórios e «sucursais» das fábricas de vestuário



Zona central de Macau, onde se concentra a maior parte da actividade económica

O sistema bancário

O sector financeiro — componente importante na economia do território — assenta, em Macau, fundamentalmente no sistema bancário.

O seu desenvolvimento processa–se a partir do início da década de 70, altura em que existia apenas um banco comercial e alguns cambistas.

Numa primeira fase, a expansão deste sector vira–se para o aproveitamento das potencialidades do mercado interno (o jogo), tratando, ao mesmo tempo, de se adaptar ao incremento das relações comerciais com Hong Kong. A partir dos anos 80, no entanto, diversas instituições bancárias de dimensão internacional demandam Macau, na esteira do «boom» asiático, acentuando o crescimento, em termos absolutos e relativos, das operações do sistema com o exterior.

Registam–se, então, elevadas taxas de crescimento dos mais importantes agregados monetários–financeiros, ao mesmo tempo que se opera uma maior diversificação e acessibilidade aos serviços financeiros, estimando–se, na altura, em 5 por cento a contribuição deste sector para o PIB.

Oficialmente, destacam–se, do balanço consolidado do sistema monetário, os seguintes aspectos:

1 — O incremento das operações «off–shore» e da reciclagem da liquidez excedentária do sistema bancário, sobretudo no mercado monetário de Hong Kong;

2 — A predominância no dólar de Hong Kong como moeda dominante no sistema bancário e nos activos monetários.

Constata–se, sem necessidade de grandes mergulhos no fechado mundo das finanças, que o dólar de Hong Kong reine, como soberano, em Macau.

Isto é sensível ao nível do mercado de rua — a oferta do pagamento de qualquer artigo em dólares de Hong Kong pode ser decisiva no «regateio» do preço — quer na procura de crédito, onde é determinante o grau de liquidez daquela moeda.

É assim que a procura da pataca se limita, basicamente, a dar forma à disposição oficial, que estipula a obrigatoriedade de 50 por cento das exportações serem convertidas na moeda local.

Esta situação restringe a própria actividade do Instituto Emissor de Macau (IEM), fundado em 1980 para ser a autoridade monetária e cambial do território, e que se confronta, actualmente, com o facto de a maior parte da oferta de moeda ser dominada pelos dólares de Hong Kong, em condições de perfeita integração com o mercado monetário daquele território sob administração inglesa.

A actuação do IEM encontra–se ainda limitada pela política de indexação da pataca ao dólar de Hong Kong e pela reduzida procura de crédito em moeda local.

Tudo isto leva a que as taxas de juro da pataca e do dólar de Hong Kong, que no objectivo primário do IEM deveriam igualizar–se, mantenham uma disparidade favorável ao dólar, o que faz com que, no vizinho território administrado por Sua Majestade, ninguém queira ver patacas, ao contrário do que sucede, umas milhas mais adiante, em território sob administração republicana... portuguesa.

O mundo do trabalho: como é?

*Q*uando se contacta um empresário chinês sobre as relações laborais em Macau, este coloca–se, de imediato, na defensiva, sobretudo se o seu interlocutor é um jornalista ocidental. Por exemplo, Susana Chou: «Macau não é como a Europa, não podemos exigir muito, pois temos de olhar para os nossos vizinhos». Traduzindo: este é um outro mundo, não estamos resolvidos a «importar» conceitos ocidentais que só nos iriam dificultar a vida, olhem para os «nossos vizinhos», i.e., a China...

E, por estranho que pareça, Pequim está de acordo. Como nos dizia um chinês durante uma rápida visita a Zhuhai, «o marxismo é apenas para consumo interno». Nos territórios vizinhos, Pequim aceita as regras do jogo.

Recursos humanos mais do que abundantes, fizeram com que, da Malásia à Coreia do Sul, passando pela Formosa, Tailândia, Filipinas e Hong Kong, a mão de obra disponível fosse utilizada de forma intensiva — o exemplo, afinal, não partiu do próprio maoísmo? —, ao sabor das flutuações do mercado do trabalho, que, como toda a gente reconhece, «funciona de forma muito pouco formal», para utilizar a «branda» terminologia oficial.

Legislação laboral, é escassa; a contratação colectiva, nula. A oferta é sempre superior à procura, o que deixa o «patrão» na melhor posição. Daqui que o crescimento económico não conduza, necessáriamente, a melhores níveis remuneratórios, o mesmo é dizer, em nada contribua para uma «pressão» no mercado de trabalho.

Macau não é uma excepção no conjunto dos territórios do sudeste asiático. Um elevado crescimento demográfico conduz a uma grande elastecidade da oferta de trabalho, alimentada pela própria China que, subrepticiamente, vai propiciando a imigração clandestina.

Com salários baixos, os custos laborais tornam–se extremamente favoráveis, conferindo às actividades produtivas do território, uma forte posição competitiva a nível internacional, e da própria região, largamente apreciada pelos industriais de Hong Kong. Um operário razoavelmente bem remunerado, aufere pouco mais de 300 contos anuais...

A Administração portuguesa pouco ou nada faz neste campo, consciente de que discipliná–lo seria travar o «progresso» do território. Assim que, como dizem, preto no branco, os folhetos oficiais, a legislação laboral em Macau seja «muito pouco condicionante».

Os horários de trabalho na industria vão, em regra, das 8.30 às 17.30, com hora e meia de intervalo para o almoço. Há também, no entanto, trabalho por turnos, que escapa a qualquer regulamentação e que é praticado sempre que a empresa o considere necessário à consecussão das suas metas de produção. Para além disso, qualquer empresa pode fixar os seus próprios períodos de trabalho, que, em muitos casos, se estendem até às 22 horas.

A semana de trabalho tem, na maioria dos casos, seis dias de duração — com várias excepções, em que se não verifica qualquer dia de descanso semanal... — e as férias (quando as há) limitam–se a períodos entre os sete e os quinze dias anuais.

Coisa estranha, para quem visita pela primeira vez Macau, é ver tanto chinês circulando, desocupado, pelas ruas, ou repousando na primeira sombra que se lhe depara. Bom número destes é constituído por desempregados. Mas os outros, são, precisamente, os que trabalham por turnos. Não têm casa, vivem em pensões muito especiais, onde se não alugam quartas, mas tão só camas. Partilham–nas com outros trabalhadores, adaptando as suas necessidades de sono aos «interesses colectivos». Entre a sombra do prédio ou do jardim, ficam os casinos, alguns deles abertos 24 horas.

Para além disso, nas «zonas pobres» da cidade, existem ainda as «sucursais» das grandes empresas téxteis: são casas de lata e de bambu, onde mulheres e crianças labutam na manufactura de vestuário, amontoando a sua produção à porta, onde é recolhida por camiões das empresas téxteis, para depois ser industrialmente tratada e exportada para mercados da Europa e dos Estados Unidos. Um exemplo: esses «jeans» de marca que por cá se usam, adquiridos a preços mais ou menos exorbitantes, têm a sua origem num bairro miserável do extremo oriente.

Revolta? Tudo gira em torno da ascentralidade oriental, nas regras do confuncionismo que Mao não conseguiu destruir. Mas, até quando? Veja–se o caso recente da Coreia do Sul onde as tensões crescentes conduziram as verdadeiras batalhas de rua.

QUEM-É-QUEM?

AGNES FOK
Comerciante, director executivo das empresas «Atlanta», «Sampana», «Ladirection», «New Glass» e STDM (casinos). Nascido em Hong Kong, residente em Macau desde 1974, formado na Inglaterra

AU, CHUNG KIT
Banqueiro, presidente do Banco Hang Sang. Nacionalidade portuguesa, estudos em Macau. Foi eleito o financeiro com mais sucesso de Hong Kong pelo jornal «Financial Times» e pela revista «Das Capital».

CHOI, ROQUE
Comerciante e banqueiro, director-geral adjunto do Banco Seng Heng, administrador da «Rádio Vila Verde», administrador da Companhia Lei Fung, director adjunto da Hong Kong-Macau Hidrofoil Co., administrador da fábrica de refrigerantes «Ásia», administrador da Companhia de Desenvolvimento das Ilhas, administrador e director-geral adjunto da empresa Wo Lei Lda, director executivo da Companhia de Fomento Lun Sang, administrador da Companhia de Seguros Lun Fung. Macaense de nacionalidade portuguesa.

CHON, KAI FU
Adjunto do director-geral da Nam Kwong. Chinês, residente em Macau desde 1949. Membro da Comissão Política da província de Guangdong (China)

CHOU, SUSANA
Gestora, gerente-geral da «Macao Textile Ltd», «Macao Silk Products Ltd», «Macao Food Products Ltd» e «K.P. Chao and Co. Ltd». Nascida na China, naturalizada portuguesa. Formada no Canadá, é deputada à Assembleia Legislativa de Macau e consul honorário da França em Macau.

CHUI, TAK KEI
Comerciante, director-geral da Yao Vo Cia, gerente da firma de mobiliário Kin San, presidente da Fábrica de Produtos Electrónicos de Macau Lda., director-geral da Companhia de Importação e Exportação Yao Vo, gerente da «Hospedaria World», director-geral da firma Wai Po. Nascido em Macau, nacionalidade chinesa. Vice-presidente da Assembleia Legislativa de Macau e vogal da Comissão Política da província de Guangdong.

HO, HAU HONG
Vice-presidente e director executivo do Banco Tai Fung Lda. Macaense, nacionalidade portuguesa. Vereador do Leal Senado.

HO, STANLEY
Industrial, director-geral das «Shun Tak Enterprises Corporation Ltd». Nascido em Hong Kong, nacionalidade britânica. Carreira: secretário da Cooperativa de Macau (1942/44); superintendente da Divisão de Aquisições da Repartição do Gabinete do Governador de Macau (44/45); proprietário da agência Comercial de Importação/Exportação «Progresso» (45); regressou a Hong Kong onde desenvolve actividades comerciais durante 1946; director-geral da STDM (jogo) (61); director-geral do Shun Tak Group of Companies (61); director-geral da Shun Tak Shipping Co. Ltd (61); director-geral da Far East Hydrofoil Co. Ltd (61); administrador da West Point-Casino, Tasmânia, Austrália (74); presidente e consultor da Casino Operations Corporation, Filipinas (75); vice-presidente da Azarmenor S.A., Murcia, Espanha (78); director-geral do Shun Tak Center Ltd (79); presidente da Excelsior Hotels and Investments Ltd (83).

HO, VA TIM
Comerciante, director-geral do Centro de Distribuição de Peixe Mou Lei e da Companhia de Combustíveis Tai Meng. Nascido em Macau, nacionalidade chinesa. Membro da Comissão Política Consultiva da província de Guangdong, China.

HOI, CHAK MENG
Director-geral adjunto da Companhia Nam Yue, gerente adjunto da Companhia de Turismo Macau-Guangdong, gerente adjunto da Companhia de Construção e Investimentos Nam Fong. Nacionalidade chinesa, em Macau desde 1982.

HOI, SAU YUEN
Comerciante e construtor, director-geral e administrador da Companhia Seng Wa, director-geral e administrador da Companhia de Contentores Macau-Hong Kong, gerente da Sociedade de Investimentos e Construção Ven Tai Lda, gerente da Companhia Yuen Tai, director-geral da Companhia de Fomento Grande Hotel Lda. Nacionalidade chinesa, membro da Comissão Política Consultiva da província de Guangdong, deputado à Assembleia Legislativa de Macau.

HU, HOU-CHENG
Director-geral adjunto da Companhia Nam Kwong. Chinês, em Macau desde 1985.

KE, CHENG-PING (ou CHEN PENG)
Gerente da Companhia Nam Kwong, director-geral da Companhia de Seguros Macau-China, director-geral do Banco Nam Tung e da Macau-China Travel Service. Chinês, residente em Macau desde 1949 tendo participado na formação de diversas empresas pertencentes à R.P. da China.

LAU, CHOK VA
Sindicalista, natural de Guangdong, em Macau desde 47. Deputado à Assembleia Legislativa e presidente da Associação Operária de Macau

LEONG, PEI VAN
Nascido na China, carreira em Hong Kong até 1966, residência posterior em Macau. Membro da Comissão Política Consultiva Nacional da RPC e da Comissão de Cultura e Investigação Histórica da Comissão Política Consultiva Nacional da RPC.

LI, YAO-QI
Director-geral adjunto da Companhia Nam Kwong. Chinês, secretário do Partido Comunista do distrito de Zhungshan, membro do Departamento de Turismo de Guangdong, delegado ao Conselho Nacional Popular da RPC.

LOBO, PEDRO HYNDAM
Gestor, gerente-geral do Hotel Lisboa. Macaense de nacionalidade portuguesa.

LOU, TO VO
Comerciante, presidente do Banco Seng Heng Lda, presidente da Companhia de Construção Hip Heng Lda, presidente da Agência Comercial Tai Veng, gerente da fábrica Asia Aerated Water. Chinês, em Macau desde 48, membro do Comité Permanente da cidade de Shao Kuan e do Comité Político da RPC.

MA, MAN KEI
Comerciante, presidente da Associação Comercial de Macau. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa de Macau, deputado do Comité Permanente do VI Congresso Nacional Popular da RPC, membro do Comité Permanente da VI Comissão Nacional Política Consultiva da RPC.

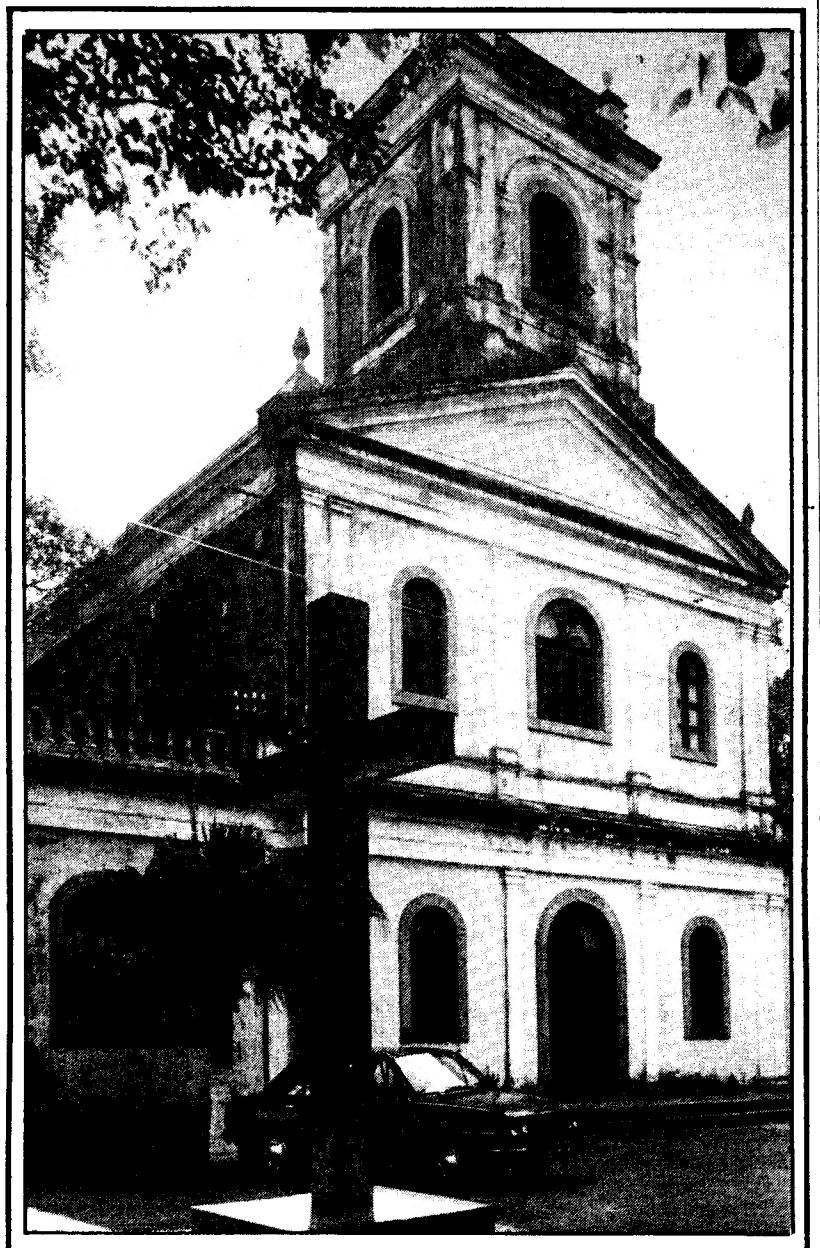
NG, FOK
Comerciante, gerente e administrador da Sociedade de Construções e Fomento Predial de Macau, director-geral do Hotel Presidente, director-geral adjunto do Centro Turístico Sek Keng, gerente do Teatro «Lido», director executivo e gerente da Companhia de Autocarros das Ilhas, gerente da Companhia de Ferries das Ilhas, director-geral da Companhia de Contentores e Navegação Tai Fat. Chinês, membro da Comissão Consultiva de Zhuhai

WANG, WEN-BIN
Director-geral adjunto da Companhia Nam Kwong. Chinês, em Macau desde 83. Vice-secretário da Liga da Juventude Comunista da província de Guangdong

WONG, JOC KEONG
Comerciante, director-geral da Sociedade de Construções e Fomento Predial de Macau, presidente do Teatro «Lido», vice-presidente do Hotel Presidente, director permanente da Agência de Viagens Zhuhai. Chinês, membro da Comissão Política Consultiva de Zhuhai.

WONH. KEI
Gerente e director-geral da Companhia Comercial Nam Yue, da Companhia de Turismo Guangdong-Macau, da companhia de Construção e Investimento Nam Fong. Chinês, em Macau desde 82. Vice-secretário do Partido Comunista no distrito de Zhungshan, província de Guangdong

YIP, SHOU HENG
Proprietário da Agência Comercial Hang Wei, que controla numerosas empresas de Macau. Chinês, em Macau desde 67. Membro da Assembleia Geral da Comissão Política Consultiva de Fozhou, Fuqing, RPC.



À ESPERA DOS CHINESES

Já foi a grande diocese do Oriente, dominando de Goa até ao Japão. Desde 1940 está circunscrita a Macau. Quatro séculos de presença resumem-se hoje a uma comunidade de 20 mil católicos. São fracas as raízes da Igreja no Oriente, acompanhando a reduzida implantação cultural portuguesa. Vocações escassas, a Igreja católica em Macau encara com reservas a chegada da China.

Nos acordos estabelecidos entre Lisboa e Pequim, a parte portuguesa quis salvaguardar a relação da Igreja católica de Macau com a Santa Sé. A China opôs — depois dos problemas suscitados internamente com os bispos católicos, que se viram forçados a romper todos os laços com o Papa, Macau não poderia ser uma excepção. O mais que Portugal conseguiu foi uma simples referência ao relacionamento da Igreja católica local com «organizações exteriores» e a não subordinação da diocese macaense à Igreja católica chinesa.

«Clausula ambígua», diz D. Arquimínio Rodrigues da Costa, Bispo de Macau, homem afável, falando fluentemente o cantonês aprendido ao longo de quatro dezenas de anos de presença na região. Recorda os tempos aureos da Igreja católica no extremo oriente e a dureza da II Guerra Mundial, «quando no seminário tinhamos apenas um pão diariamente como refeição e as pessoas morriam às centenas pelas ruas».

Prepara-se, agora, para a transição, que encara com «reservado optimismo». «Temos de nos adaptar à nova situação. Esperamos que o acordo (luso-chinês) seja cumprido no que se refere à liberdade religiosa. Mas isso depende muito da estabilidade política na China. Acho que os chineses são sinceros. Eles têm interesse em manter a prosperidade de Macau e isso só será conseguido com estabilidade política, sem provocar uma questão religiosa».

Conhecedor profundo de Macau e da suas gentes, ausculta opiniões e conclui que «o clima geral é de dúvida e incerteza».

Uma das coisas já tidas como certas, é que o Acordo Missionário, estabelecido no tempo de Salazar e que continua a vigorar em Macau, cessará em 1999. A partir daí «a Igreja tem de se manter por si própria». Prevendo tempos mais dificeis, foi já criado «um fundo destinado a conservar as obras sociais», que D. Arquimínio considera serem em número superior às realizadas pela Administração portuguesa. **E.R.**